ANNO XLIII. NUMERO 97. SEGUNDA FEIRA 29 DE ABRIL DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DAS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

4 Lua nova as 7 h., e 12 m. da t.
11 Quarto cresc. aos 17 m. da t.
18 Lua cheia as 8 h., e 14 m. da t.
26 Quarto ming. as 11 h. e 9 m. da t.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
30. Terça. S. Catharina de Sena v., S. Sophia v. m
1. Quarta. S. Felippe e S. Thiago apps.
2. Quinta. S. Maphalda v., S. Athanasio m.
3. Sexta. S. Rodolpho m., S. Amaro m.
4. Sabbado. Ss. Floriano e Sacerdote mm.
5. Domingo. S. Pio V p., S. Angelo c. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhã.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Relatorio apresentado à assembléa provincial, no dia 15 do corrente, pelo Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, presidente desta provincia.

(Continuação).

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

ORGANISAÇÃO.

De conformidade com o disposto no art. 47 § 1.° da lei n. 687 de 30 de maio do anno passado, deu o meu antecessor a' esta repartição o regulamento de 31 de julho de 1866, que ha de ser submettido a' vossa approvação nos termos da citada lei.

A experiencia de poucos mezes, em que tem tido execução o predito regulamento, não póde ainda indicar com segurança as correcções que se lhe deve fazer; comtudo conviria que as suas disposições relativas ao encampamento das obras, fossem modificadas, de modo que tornassem mais séria para os arrematantes a obrigação de concluirem, dentro do prazo estipulado, as obras que contratarem.

Partilhando as idéas de um dos meus antecessores sobre os embaraços que a nova lei hypothecaria trouxe a' arrematação das obras publicas, julgo conveniente que a providencia adoptada pelo art. 57 da lei n. 687, comprehenda tambem os contratos superiores a' quantia de 5:000$000.

Para facilitar a adopção desta medida, creio que se poderia estabelecer na porcentagem, que o arrematante tem de deixar nos cofres provinciaes, de conformidade com o art. 94 do regulamento, uma proporção conveniente, de modo que a quantia depositada podesse servir de garantia não só para o recebimento definitivo da obra, no caso desta concluir-se; mas tambem para a multa, a que fôr obrigado o arrematante, se não termina-la dentro do prazo estipulado.

Esta ou qualquer outra providencia que tenha por fim facilitar a arrematação de obras, cujo valôr exceder a cinco contos de reis, sera' de reconhecida utilidade para o desenvolvimento das obras publicas provinciaes.

PESSOAL.

O pessoal da repartição compõe-se de 41 empregados, a saber:

1.° districto.

Engenheiro em chefe, Bernardo José da Camara.
Ajudante, José Tiburcio Pereira de Magalhães.
Conductor, Manoel Lourenço de Mattos.
Guardas e feitores, 6.

2° districto.

Engenheiro, Francisco Apoligorio Leal.
Conductor, Felix Ramos Lieutier.
Guardas e feitores, 3.

3.° districto.

Engenheiro, Jacintho Paes de Mendonça Jaragua'.
Conductor, Feliciano Rodrigues da Silva.
Guardas e feitores, 4.

4.° districto.

Engenheiro, Joaquim Galeno Coelho.
Conductor, vago.
Guardas e feitores, 3.

5.° districto.

Engenheiro, vago.
Conductor, João Bezerra de Mello.
Guardas e feitores, 6.

Praticantes.

João Pinto da Silva.
José Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Desenhistas.

Bernardino d'Oliveira Coragem.
Francelino d'Albuquerque Mello.

Thesoureiro.

Raymundo da Silva Maia.

Guarda-ajudante.

Periandro Augusto Uchôa de Gusmão.

Escreventes.

João Joaquim de Siqueira Varejão.
Rodopiano Florencio de Carvalho Calumby.
João Henrique d'Albuquerque Mello.

Falta preencher o lugar de conductor do 4.° districto e alguns de guardas e feitores do 1.°.

Destes empregados foram por mim nomeados o engenheiro em chefe por portaria de 18 de março; o engenheiro do 4.° districto, o conductor do 3.° por portaria de 24 de novembro do anno passado, e o praticante José Barbalho Uchôa Cavalcanti, approvado em concurso, por portaria de 29 tambem de novembro.

Acha-se fóra da provincia o ajudante de engenheiro José Tiburcio Pereira de Magalhães, o qual, sendo official do corpo de engenheiros, seguio para a provincia do Para', segundo foi ordenado por aviso do ministerio da guerra de 29 de setembro do anno passado.

OBRAS.

Além de atarefado em negocios de grande importancia, não encontrei na repartição das obras publicas a cooperação, que a este respeito esperava, e tive de solicitar, sem a qual não me era possivel iniciar obra alguma.

Entretanto durante os poucos mezes de minha administração, mandei pôr em arrematação as seguintes obras:

1.° Bomba sobre o riacho Jacaré no valor de . . . . 2:068$000
2.° Empedramento da estrada de Olinda, 1062 m. . . . . 15:286$600
3.° Reparo da ponte dos Carvalhos . . . . 2:537$000
4.° 1° lanço da estrada de Itapissuma . . . . 39:600$000
5.° Continuação da estrada da Victoria a Gravatá . . . . 26:400$000
6.° Muro do jardim do campo das Princezas. . . . . 7:150$000

Foram arrematadas as seguintes:

1.° Ponte da Escada sobre o rio Ipojuca, com 2 por cento de abate sobre o valor do respectivo orçamento.
2.° Açude do Limoeiro, com 2 por cento idem.
3.° 16° lanço da estrada do sul com 2 por cento idem.
4.° Pavilhão do hospital Pedro II com 10 por cento idem.
5.° 3° lanço da estrada de Muribeca com 12 por cento idem.
6.° Reparos da ponte dos Carvalhos com 20 por cento idem.
7.° Estrada do norte na varzea do engenho Caga-Fogo, com 21 por cento idem.

Além destas obras e de conformidade com a lei n. 697 do 1° de junho do anno passado, contratei com André de Abreu Porto, a construcção de duas pontes de madeira, sobre o rio Capibaribe, entre os povoados da Capunga e do Poço da Panella, e com Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, a de outra ponte tambem de madeira, no lugar denominado Sant'Anna de Fóra.

Tambem foi contratada com Antero Vieira da Cunha, a factura de uma ponte sobre o rio Pirapama na importancia de 8:250$000, com o tenente-coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo a de um açude na cidade da Victoria, e com o tenente-coronel Thomaz de Aquino Cavalcante a de uma casa para cadeia e sessões da camara municipal na villa do Buique.

As obras que encontrei em execução, cujos trabalhos continuam, são as seguintes:

Estrada do norte.

18,696,38 kil. de estrada desde a chãa da Mangabeira até Bujary, a encontrar o lanço feito d'ahi para a cidade de Goyanna, e que falta para completar a estrada que desta capital vai àquella cidade na extensão de 64 kil.

Estes trabalhos, que estão sendo executados por empreza, poderiam ter tido maior impulso, se não fosse a natureza do terreno pedregoso, que se tem encontrado em alguns lugares.

Empedramento de parte da estrada do Recife para Olinda, do qual ja' se acha concluido um lanço de 800 metros, que foi recebido provisoriamente.

Reparos da ponte de Igurassú.

Idem e pintura das pontes de Fragoso, Paulista, Timbó, Desterro e Tabatinga.

Construcção de uma bomba no 19° lanço.

Reconstrucção da bomba na varzea de Paulista.

Enrochamento dos muros de encosto da ponte sobre o rio Araripe.

Reparo nos lanços 18° e 19° da estrada.

Idem nas arcadas do aterro de Bujary.

Idem de 341 m. correntes de empedramento no lanço de Bujary e Goyanna.

Passadiços das vallas da estrada.

Estes ultimos trabalhos foram feitos por empreitada, e ja' se acham concluidos, menos os reparos do 19° lanço da estrada.

Estrada de Goyanna a Pedras de Fogo.—Acha-se em construcção por contrato o 1° lanço dessa estrada na extensão de 4,926,75 m. e no valor de 44:000$000. A sua execução vai com muita morosidade, devida ao pequeno numero de trabalhadores nella empregados.

Estrada de Pão d'Alho.—Para conclusão desta estrada que tem 77 kil. a contar desta capital até a cidade de Nazareth, falta apenas a conclusão de alguns lanços, e a factura de duas pontes, uma sobre o rio Tracunhaem, que está sendo construida, e a outra sobre o rio Capibaribe no lugar denominado—Tabiba—a que ainda se não deu principio.

Foram pintadas as pontes do Bramzinho, Timby, Caiara', Bico-peba, Tapinasú, e a ponte de ferro de S. João.

Esta estrada, além do rebaixamento da ladeira do Livramento, que se esta' fazendo por arrematação, precisa de outros melhoramentos, como sejam: alteiamento do leito da estrada entre a bomba do riacho da Materia e a porteira do engenho Camaragibe, reconstrucção da bomba do riacho—Aguas-Compridas—empedramento, reconstrucção e reparos em diversos lugares.

Estrada do Limoeiro.—Desta estrada apenas se tem feito 52 kil., e esta' em execução do 6° lanço na extenção de 6,100 m.

A conservação das obras executadas ainda esta' a cargo dos arrematantes.

Fizeram-se os estudos graphicos para a abertura da serra de Mascarenhas, para o que havia esta assembléa votado a quantia de 5:000$000 rs.

A repartição das obras publicas entende que esse trabalho não é sufficiente para facilitar o movimento da estrada de Cruangy á Nazareth, e que para este fim convem construir uma bomba sobre o riacho Pagy, e remover as difficuldades da passagem da—Ladeirinha—perto da povoação de Vicencia, obras estas que são calculadas em...... 35:000$000.

ESTRADA DO SUL.

Foram apenas de reparos e conservação os trabalhos que se fizeram nesta estrada, a qual mede 37,400 kil. desta cidade até o engenho Massangana.

Talvez fosse conveniente continua-la para pôr em communicação directa a cidade do Rio Formoso e a villa de Serinhaem com esta capital.

A repartição das obras publicas calcula em 38:000$000 rs. as obras que para isto se teriam de fazer, inclusive uma ponte sobre o rio Ipojuca.

ESTRADA DO CABO.

Repararam-se os estragos feitos pelo inverno do anno passado.

Em muitos lugares levantou-se o leito da estrada á altura de dous e tres palmos; reconstruio-se a bomba do riacho—Mel de Cavallo—; fizeram-se 152 metros de estrada, executou-se o empedramento entre a estação da via ferrea e a igreja matriz, e está em andamento 182 metros correntes de empedramento no 5° lanço desta estrada.

ESTRADA DO PORTO DE GALINHA.

Consistiram tambem em reparos os trabalhos que se fizeram nesta estrada, na qual torna-se necessario substituir por bombas de alvenaria os pontilhões de madeira, que as cheias inutilisaram.

ESTRADA DE UNA A RIACHÃOZINHO.

Está em construcção o 1° lanço na extensão de 4,274 metros, na importancia de 40:128$000 rs.

Esta estrada tem de ligar a colonia militar de Pimenteiras com a estrada de ferro do Recife a' S. Francisco na estação de Una, e está sendo executada por conta da verba—obras publicas geraes e auxilio ás provinciaes.

ESTRADA DE MURIBECA.

Desta estrada foi arrematado ultimamente um lanço na extensão de 470 metros, inclusive uma ponte, pela quantia de 13:552$ rs.

ESTRADA DA BOA-VIAGEM.

Está quasi concluida, tem a extensão de . . . 1,383,000 metros, e foi arrematada por 5:940$000. Falta o seu empedramento, que já autorisei.

ESTRADA DA VICTORIA.

Nenhum trabalho se fez nesta estrada no sentido do seu prolongamento até a povoação de Gravatá, por não se terem concluido os estudos graphicos indispensaveis para bem determinar a sua melhor direcção.

Entretanto reconstruiram-se 411 metros de empedramento em differentes lugares, e está em execução a factura de 1,014 metros de empedramento em outros pontos etc., os reparos das pontes do riacho—Bento Velho, do Ribeiro-Sujo e de Seraphim Pinto.

ESTRADA DA ESCADA.

Trabalhos de conservação, reconstrucção do empedramento em alguns pontos, e outras obras de pequena importancia foram os serviços, que se fizeram nesta estrada, que já tem a extensão de 12,124 kil., e deverá ter mais 473 metros até o rio Gurjaú, cuja construcção foi contratada por ..... 49:924$800, e acha-se em execução.

ESTRADA DA GLORIA DO GOITÁ.

Ainda não foram começadas as obras da construcção desta estrada. Estão, porém, promptos os estudos do 1° lanço e a concluir-se o respectivo orçamento.

ESTRADA DO REMEDIO.

Convem fazer-se nesta estrada uma ponte em substituição da bomba, que ali havia e que desabou com as enchentes do rio.

ESTRADA DE BEBERIBE

Continuam os trabalhos dessa estrada, cuja construcção foi empreitada pela quantia de 18:326$, na extensão de 1968 metros. As obras de terra ainda não se acham acabadas; deu-se principio a ponte, e é de esperar que todos estes trabalhos estejam brevemente terminados.

ESTRADA DO CAMPO-GRANDE

Foram contratadas as suas obras pela quantia de 9:108$ e se acham em andamento.

TRAMWAYS

Esta assembléa, animada dos mais nobres sentimentos pela prosperidade e desenvolvimento das fontes de riqueza desta provincia, autorisou o governo pela lei n. 649 de 20 de março do anno passado a contratar uma rêde de estradas de rodagem ou de carris de ferro sob a denominação—de tramways—que ligue os centros populosos do interior da provincia com as estações da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, ou com as actuaes de communicação para esta capital, ou com os pontos do littoral de facil accesso á navegação.

Autorisado pela citada lei n. 649, um dos meus antecessores contratou com Ed. Mornay a construcção de um caminho de ferro, denominado —tramways—, que partindo de um dos pontos da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, vá terminar entre a povoação de Gravatá e a villa de Bezerros, por onde passa uma das mais importantes estradas do sertão.

Os pontos donde tem de partir e onde deve terminar o tramways, ainda não estão designados, o que depende da confecção das plantas e orçamentos, a que se esta procedendo, e que o contratante tem de apresentar a está presidencia.

Estes trabalhos, que tem por fim não só resolver a direcção do tramways, mas tambem o custo da obra, tem de ser feito sobre duas bases differentes, já considerando a distancia entre os trilhos igual aos da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, com a qual tem de communicar-se, ja com um espaço menor, como propôz o contratante.

Neste ultimo caso o maximo de cada milha ingleza está calculada na proposta na importancia de £ 12,000.

TRILHOS URBANOS

Continuam regularmente os trabalhos desta empreza. A collocação dos trilhos chega já ao povoado do Monteiro. Acha-se concluida a ponte de ferro sobre o rio Capibaribe entre a rua da Aurora e a estação, que se está construindo na rua de Santo Amaro.

Logo que a linha chegou ao Caldeireiro, pedio-me a empreza autorisação para dar começo ao transporte de passageiros até aquelle lugar, o que concedi, depois de ouvir o chefe da repartição das obras publicas, que não se oppôz a esta concessão.

GYMNASIO PROVINCIAL

O edificio deste estabelecimento cuja construcção tem custado aos cofres da provincia a quantia de 257:000$, ainda não se acha concluido, e para isso será preciso dispender-se ainda cerca de 60:000$.

Com tudo as obras que estão por acabar, não empediram que se effectuasse para alli no ultimo de dezembro proximo passado, a mudança do estabelecimento como era urgente, não só porque se achava mal collocado no edificio particular, em que estava funccionando, mas tambem porque o proprietario exigio o seu predio para nelle habitar, tendo já expirado o tempo do respectivo contrato.

Depois de acabado, será o Gymnasio um dos melhores edificios publicos desta capital.

PONTE DE SANTA ISABEL.

Esta ponte de ferro construida apenas ha pouco mais de tres annos, acha-se com o soalho do centro inteiramente arruinado e deve ser em breve substituido.

PONTE DA BOA-VISTA.

Esta ponte que já teria desabado talvez, se não houvesse sido solidamente construida, está tão arruinada, que demanda continuados reparos. A construcção de uma nova ponte, que a substitua, é de urgentissima necessidade, à que se deve attender quanto antes.

CALÇAMENTO DA CIDADE.

Acham-se ja' calçadas as seguintes ruas:

Freguezia do Recife.

Praça da Lingueta.
Rua da Lingueta.
Praça do Corpo Santo.
Rua da Cruz.
Rua da Cadeia.
Rua do Forte do Mattos (parte.)
Caes do Apollo (parte.)
Rua do Trapiche.

Freguezia de Santo Antonio.

Caes Vinte e Dous de Novembro (parte.)
Praça Pedro II.
Rua do Imperador.
Rua do Crespo.
Campo das Princezas.
Rua Larga do Rosario.
Rua Estreita do Rosario.
Rua do Rangel.
Rua Direita.
Rua do Livramento.
Rua Nova.
Rua das Flores.
Rua da Cambôa do Carmo.
Rua do Sol.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua da Aurora.
Rua da Imperatriz.
Pateo da Matriz (em conclusão.)

Com estas obras se tem despendido até hoje a quantia de 731:641$398.

A disposição do art 57 § 1 da lei n. 596 de 13 de maio de 1864, dispensando os proprietarios, que fizerem os passeios de suas casas, da contribuição estabelecida para este fim, tem dado lugar a irregularidade e má execução, que se observa na construcção dos mesmos passeios, nas ruas mais importantes desta cidade.

Os passeios das ruas da Imperatriz, Nova, Cadeia do Recife, Larga Rosario etc., são inferiores aos das ruas do Aragão e Flores feitos por conta da provincia.

ENCANAMENTO D'AGUA POTAVEL PARA A CIDADE DE OLINDA.

Segundo informou a repartição das obras publicas, a despeza com o encanamento d'agua do rio Beberibe para a cidade de Olinda, autorisado pela lei n. 648 de 20 de março do anno proximo passado, excedera' a quantia de 60:000$.

Os trabalhos que se tem de fazer, consistem em um açude acima da povoação de Beberibe, e uma linha de canos de cerca de 7,000 metros de extensão.

Tenho para mim que esta obra é de indeclinavel e urgente necessidade e não deve ser adiada por mais tempo.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

O serviço desta companhia não tem sido feito com a regularidade que é para desejar, segundo informa o chefe da repartição das obras publicas.

O gaz que se consome, é de má qualidade, e a luz que fornece actualmente não tem a intensidade nem o brilho, que apresentava a principio.

Os particulares queixam-se, além disto, de que em as noites de luar, em que não ha illuminação publica, das 10 horas em diante, a luz diminue tanto, que se torna amortecida, chegando muitas vezes até a apagar-se.

Os novos combustores autorisados pela lei n. 635 de 3 de junho do anno proximo passado, ja' foram destribuidos, mas não se acham ainda collocados. A demora havida neste trabalho é devida somente á empreza, a quem incumbe faze-lo.

Em vista disto a repartição das obras publicas não procedeu ainda a destribuição dos que foram votados pelo art. 24 da lei do orçamento vigente

OBRAS MILITARES.

Não se fixou credito para as despezas com obras militares no corrente exercicio, por isso tem sido reduzidas essas obras a pequenos reparos absolutamente indispensaveis aos quarteis, casas de guardas, fortificações da capital e a capella da fortaleza de Itamaracá, os quaes vão sendo executados sob a direcção do engenheiro chefe das obras publicas da provincia, de conformidade com as ordens do ministerio da guerra.

A extincção da repartição das obras militares desta provincia, trouxe embaraços a' administração. Estes embaraços fazem-se sentir todas as vezes que se trata de executar obras militares, que deviam correr por aquella repartição, não só porque não pode ser dellas encarregada, sem prejuizo dos seus trabalhos a repartição das obras publicas provinciaes, por ser o seu pessoal technico insufficiente até para o proprio serviço, mas tambem por não haver engenheiros civis, que se queiram incumbir de taes trabalhos mediante a pequena retribuição, que esta' autorisada. Seria portanto conveniente, no caso de não se dever restabelecer a repartição das obras militares, que haja nesta provincia ao menos um engenheiro empregado exclusivamente no serviço do ministerio da guerra.

(Continuar-se-ha.)

GOVERNO DO BISPADO SEDE VACANTE.

Expediente do dia 24 de abril de 1867.

Officio ao vigario de Cajazeiras.—Inclusa achará V. Rvma. a resposta a consulta que fez em data de 28 do proximo passado.

Cumpre-me acrescentar que um parocho não póde exigir dos seus parochianos que se confessem com elle, embora seja para depois se casarem, nem póde jamais embaraçar um casamento porque ambos os nubentes, ou um delles recusa confessar-se com elle.

Logo que os nubentes apresentarem o bilhete de confissão passado por sacerdote approvado no bispado, deve o parocho admitti-lo sem mais observações e proceder ao casamento se nenhum outro impedimento houver que o embarace.

Dito ao vigario de S. Caetano da Rapoza.—Nesta data autoriso o reverendo parocho da freguezia do Brejo da Madre de Deus, para numerar e rubricar o livro de que trata em seu officio de 15 do corrente, que fica assim respondido.

Dito ao vigario do Brejo da Madre de Deus.—Autoriso a V. S. para por esta vez numerar e rubricar um livro que lhe será apresentado pelo reverendo parocho de S. Caetano da Raposa, para o uso d'aquella matriz.

— 25 —

Officio ao vigario de Barreiros. — Devolvo-lhe competentemente approvado na parte religiosa, para produzir os effeitos legaes, o compromisso da irmandade do glorioso padre Santo Antonio, installada nessa matriz.

Devolvo-lhe igualmente o documento que acompanhou o seu officio de 12 do corrente, que me foi entregue com o mesmo compromisso, e que fica assim respondido.

Dito ao vigario dos Afogados.—Póde V. Rvma. continuar no gozo das faculdades que menciona no seu officio de 5 do corrente, concedidas pelo Exm. prelado fallecido.

Devolvo-lhe o documento que acompanhou o citado officio, e que deve ficar archivado nessa matriz.

— 26 —

Officio ao Exm. vice-presidente da provincia.—Pelo officio de V. Exc. datado de hontem, fico sciente de nessa mesma data haver V. Exc. prestado juramento, e tomado posse da administração desta provincia, como seu primeiro vice-presidente, visto haver seguido para a côrte o Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo.

Prevaleço-me da opportunidade para significar a estima e consideração que consagro a pessôa de V. Exc.; e offerecer-me igualmente para o que fôr do serviço quer publico quer particular de V. Exc.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer ao officio dessa presidencia datado de hontem, pedindo o meu parecer acerca do projecto de lei provincial n. 71 de 1866, transferido para o povoado de Tamandaré a séde da freguezia de Una, passo a informar-me dos reverendos vigario respectivo e vigario foraneo do lugar.

Dito ao vigario de Una —Informe V. Rvma. circumstanciadamente e com a possivel brevidade quaes as vantagens de se transferir a séde da matriz dessa freguezia para o povoado de Tamandaré, servindo de matriz a capella de S. José de Tamandaré; qual das duas igrejas fica mais no centro da freguezia; qual a capacidade e o estado material de ambas, e se a capella de S. José de Tamandaré está provida de paramentos e alfaias para servir de matriz.

Dito ao thesoureiro da irmandade de S. Pedro.—Tenho presente o officio de 24 do corrente em que V. Rvma. declara haver já respondido ao que lhe dirigi em 15 do mesmo, porém que de novo o faz, visto constar-lhe que tal resposta me não chegára as mãos.

Não recebi com effeito o officio de que trata, e sim tão somente o de 24 a que respondo.

Dizendo-me V. Rvma. que o conteúdo do meu officio pertence ao escrivão ou ao procurador dos fóros da irmandade de S. Pedro, e não a V. Rvma. rogo-lhe ainda o favor de declarar a qualquer desses dous reverendissimos senhores que podem, querendo, mandar receber nesta secretaria qualquer quantia que o Exm. prelado fallecido tenha ficado devendo a irmandade do glorioso apostolo S. Pedro, que immediatamente sera satisfeita.

Agradeço cordealmente as felicitações que V. Rvma. me dirige, e prevaleço-me da opportunidade para lhe significar igualmente os sentimentos de fraternal dedicação que consagro a pessôa de V. Rvma., a quem Deus guarde por dilatados annos.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Da Europa chegou hontem o vapor inglez *Shannon*, com data, de Hamburgo até 5, de Paris até 7, de Londres até 8 e de Lisboa até 13 do corrente.

Pouco adiantam as noticias ás que recebemos pelo *Olinda*, e que publicamos em um de nossos numeros passados.

— A paz européa parece ter poucas probabilidades de duração. De má vontade encara a França o engrandecimento da Allemanha, que lhe não deu parte nos despojos de Sadowa, mas carece de tempo para se armar e pôr em estado de fazer face ás compactas e bem disciplinadas legiões da nova confederação. Por emquanto protesta a França pelas suas intenções pacificas, mas não podem o orgulho da França e a importancia politica que tem gosado tolerar por muito tempo a sombra, que sobre a sua denominação projecta a nova confederação.

O governo francez deu as mais terminantes ordens para se apressar o armamento do exercito, e mandou com urgencia fazer compras de cavallos.

No dia 7 o marechal Niel e o almirante Rigault de Genouilly estiveram nas Tulherias, trabalhando com o imperador por espaço de muitas horas.

Diz-se que o general Mac-Mahon fôra chamado telegraphicamente a Paris pelo imperador, e que o governo francez enviara uma nota muito energica ao governo prussiano, a respeito da questão do Luxemburgo; estes boatos repetidos, sendo segundo affirma o *Temps*, a causa da baixa que nos ultimos dias se notou na Bolsa.

A França foi muito longe nas suas negociações acerca da questão de Luxemburgo, para que possa ceder. E' comtudo innegavel que carece de ganhar tempo e por isso não podemos dar credito ás asserções do *Temps*.

Tendo alguns deputados requerido para fazerem interpellações sobre este assumpto, o governo francez não as consentio. O Sr. Moustier fez na sessão do dia 8 do corrente a seguinte communicação ao corpo legislativo:

« Senhores.—Ordenou-me o imperador que vos désse conhecimento das circumstancias em que surgio a pendencia do grão-ducado do Luxemburgo, e a situação em que actualmente se acha este assumpto. O governo francez dominado pela convicção profunda de que os interesses verdadeiros e permanentes da França, residem na conservação da paz da Europa, não tem nas suas relações internacionaes senão disposições pacificas, e por isso não suscitou expontaneamente a pendencia indecisa do Luxemburgo; mas foi o governo do Luxemburgo que deu causa a uma communicação do gabinete de Haya ao governo francez.

« Os dous soberanos foram assim chamados a communicarem-se reciprocamente as suas intenções na posse do Luxemburgo. Estes preliminares não tinham comtudo, ainda assumido o menor caracter official, quando o gabinete de Berlin, consultado pelo rei dos Paizes Baixos, invocou as estipulações do tratado de 1839.

« Fieis aos principios que tem constantemente dirigido a nossa politica, não comprehendemos nunca a possibilidade de tal acquisição de territorio senão sob taes condições: —Livre consentimento do grão-ducado do Luxemburgo: —exame leal dos interesses das grandes potencias e desejo da população, manifestado por meio de suffragio universal. Assim, pois, estamos dispostos a examinar, de accordo com os demais gabinetes da Europa, as clausulas do tratado de 1839.

« Neste exame havemos de proceder com espirito inteiramente conciliador, e estamos firmemente convencidos de que, por effeito deste incidente, não sera' perturbada a paz da Europa. »

No parlamento allemão dirigio o Sr. Bennigsen uma interpellação ao governo prussiano, sobre o assumpto de que nos occupamos; depois de ter recordado que o Luxemburgo é um paiz allemão, habitado por uma população allemã, que deu imperadores a' Allemanha, e que possue uma fortaleza cobrindo as fronteiras da confederação, o Sr. Bennigsen, conforme as resoluções do partido liberal por elle representado, declarou que a questão tal como se apresenta, interessa a integridade e a honra da Allemanha; ajuntou que era preciso dar uma resposta prompta e decisiva sem provocações para a França, mas tambem sem fraqueza, nem receios, e com a firme resolução de provar que a Allemanha é unida, e que não quer sacrificar nada dos seus direitos.

O Sr. de Bismark respondeu immediatamente a esta interpellação, dizendo que não acreditava que existisse ja' um contrato concluido entre o imperador dos Francezes e o rei dos Paizes Baixos, mas que tambem não podia affirmar o contrario; mas que, o que era certo, é que o rei dos Paizes Baixos, consultara o ministro da Prussia na Haya sobre o acolhimento que eventualmente faria o gabinete de Berlin á cessão do grão-ducado. O Sr. de Bismark mandou responder que a Prussia deveria deixar ao soberano do grão-ducado a inteira responsabilidade de tal acto.

Esta resposta, pelo que se vê, não tem a necessaria clareza. E' provavel que as explicações dadas pelo ministro da Prussia na Haya fossem mais precisas, mas tal como é, pôde ser interpretada na côrte dos Paizes Baixos como um consentimento implicito, emquanto que em Berlin se pode apresentar, do mesmo modo, como não tendo sido resalvadas as intenções da Prussia.

Esta ultima significação é confirmada pelas posteriores declarações do Sr. de Bismark A Prussia, diz elle não tem motivo algum de se explicar por antecipação. Quando a questão lhe fôr formalmente apresentada, o governo do rei assegurar-se-ha dos votos das outras potencias cosignatarias dos tratados de 1839, que regulou em ultimo lugar a situação do grão ducado do Luxemburgo, datado nesta época da Belgica, e inspirar-se-ha finalmente dos sentimentos dos seus confederados allemães e dos votos da opinião publica representada pelo parlamento nacional.

A opinião publica na Allemanha não é duvidosa; manifestou-se claramente pelos unanimes applausos na camara, quando o presidente fechou o incidente, declarando-o perfeitamente illucidado, não só pela resposta do ministro, mas tambem pelo desenvolvimento do Sr. Bennigsen.

O jornal francez *Le Constitutionel* publicou um artigo, em que, fazendo justiça á moderação de linguagem do Sr. de Bismark, e ajuntando que a França não tem a velleidade de ameaçar os interesses da Allemanha, nem tocar em qualquer ponto de honra para a confederação, ajunta que a França tem o sentimento do que é justo e equitavel, e que não seria nem justo nem equitavel, que a Prussia, depois de ter feito sem obstaculos, grandes conquistas, vigiasse com ciume os mais pequenos acrescimos que os seus vizinhos poderiam desejar, não no interesse da sua ambição, mas no interesse da sua segurança; o que quer dizer por outras palavras, que a França ha de annexar o Luxemburgo, com opposição da Prussia, ou sem ella.

O jornal official dos Paizes Baixos confirma o desmentido dado pelo governo do grão-ducado, com autorisação do governo hollandez, mas com uma restricção que lhe tira um pouco o seu caracter; pois ajunta que tal cessão não se poderia nunca tratar sem autorisação prévia das potencias interessadas. Resulta daqui que a se a cessão não esta' feita, pelo menos se poderia fazer, sem que o rei grão-duque lhe pozesse obstaculos.

Na sessão da camara dos communs de Inglaterra de 5 de abril lord Stanley respondeu a interpellações de Sir Roberto Peel, dizendo que havia tempo que a França desejava entrar na posse do Luxemburgo, e que o rei da Hollanda estava disposto a cede-lo sob as condições de uma indemnisação pecuniaria para o rei da Hollanda, uma votação favoravel do Luxemburgo e annuencia das grandes potencias, e da Prussia em particular; que a Prussia ao saber da existencia das negociações, entrara em correspondencia com as potencias signatarias do tratado de 1839, e portanto com a Inglaterra.

N'uma communicação feita a' Inglaterra pedia-lhe o gabinete de Berlin que intentasse dissuadir o rei da Hollanda, e perguntava-lhe o modo porque interpretava a garantia contida no tratado de 1839.

O governo inglez respondeu-lhe que a cessão só se podia fazer de accordo com todos os signatarios do tratado. Lord Stanley não deixou, comtudo, de manifestar a duvida de que a garantia fosse applicavel a' circumstancia actual, pois que o fim do tratado era garantir os interesses do rei da Hollanda, como grão-duque do Luxemburgo, e manter a integridade do seu territorio; accrescentando, porém que não julgava que se levasse a cabo a transacção, porque era duvidoso que a Prussia désse o seu consentimento, do qual era ella dependente. Lord Stanley disse mais, que recebera noticia, pelo representante da Hollanda, de terem cessado as negociações.

Um telegramma de Vienna de 10 de abril diz que o governo austriaco se pronunciara como a Inglaterra na questão de Luxemburgo.

—O *Moniteur* de 30 de março publica a carta dirigida pelo presidente do corpo legislativo, conde de Walewski, ao imperador:

« Sire.—Dissenções particulares, independentes da minha vontade, se têm manifestado comigo da parte de alguns membros do governo, e por isso não hesito, no interesse da boa harmonia e da concordia, a rogar a' V. M. que haja por bem conceder-me a minha demissão de presidente do corpo legislativo.» —Sou com profundo respeito de V. M. o mais humilde servo e fiel subdito —A. Walewski.—Paris, 29 de março.»

O *Moniteur* termina assim:

« O imperador aceitou esta demissão, expressando ao Sr. conde de Walewski todos os pesares, e agradecendo-lhe as provas de dedicação que não cessou de lhe dar.»

A opinião publica vê neste facto não só a confirmação de dissenções prolongadas e persistentes entre o conde de Walewski e os membros mais influentes do governo imperial, mas ainda a satisfação dada por estes a' fracção da maioria, que mais opposta se mostra ás reformas decretadas em janeiro ultimo. Acredita-se que esta fracção, animada pelo primeiro successo, se mostrar cada vez mais exigente, o governo em logar de continuar a transigir, vêr-se-hia obrigado a romper com ella pela propria força das cousas. Neste caso o corpo legislativo deveria ser dissolvido no fim do anno e antes da proxima sessão.

O conde de Walewski emquanto exerceu as funcções de presidente, e neste conflicto deu sempre provas de espirito de moderação e de conciliação. Toda a direita da camara e uma grande parte do partido do centro abstiveram-se de dar a menor prova de sympathia nesta circumstancia ao conde de Walewski; o terceiro partido e a esquerda, pelo contrario, vieram felicita-lo de uma queda que não póde ser uma desgraça para elle.

Não seria impossivel que o conde de Walewski cahisse de sua cadeira presidencial, na popularidade. O Sr. Latour Dumoulin, que certamente não é um inimigo do governo, disse a respeito da demissão do conde de Walewski: —«E' o triumpho da reacção!»

Grande numero de pessoas pertencentes a' todas as classes, e a' todas as opiniões politicas, foram se inscrever em casa do ex-presidente do corpo legislativo.

— Fallou-se ha pouco tempo de terem os fenianos pedido ao presidente dos Estados Unidos Johnson, que os reconhecesse como belligerantes.

Apezar de se não haver effectuado o reconhecimento, o *Times* não se mostra muito tranquillo, e manifesta vivo desgosto, por se ter realisado uma conferencia entre o presidente dos Estados-Unidos e os principaes chefes da revolução irlandeza; aproveita mesmo a occasião para pugnar pelas circumstancias attenuantes em favor da qualidade de belligerantes, reconhecida pela Inglaterra nos americanos do sul, durante a ultima guerra dos Estados-Unidos. O governo inglez, diz o *Times*, só adopta esta medida depois de adoptada pelos Estados-Unidos. Que parallelo se podera' estabelecer entre o governo civil americano e a insurreição irlandeza? O *Times* conta com o bom senso do povo americano, para se estabelecer a distancia entre os dous acontecimentos. O que transluz comtudo da linguagem do *Times* é que a conferencia do presidente Johnson com os chefes dos fenianos, coincidindo com a negociação territorial celebrada entre a Russia e a America, não deixa de causar inquietação entre os animos inglezes.

A pendencia entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, por causa do *Alabama*, ainda não esta' resolvida. Receia-se que o governo americano a tome como pretexto para dar curso ás disposições que mostra ha tempo para com a Inglaterra, e que é olhado como prova do acolhimento dos fenianos. Todos se recordam de que a camara dos representantes de Washington ordenára um inquerito relativo ás reclamações dos que tivessem de queixar-se de perdas maritimas causadas pelo *Alabama*, e por isso a opinião publica insta com lord Stanley para que se apresse a concluir um accôrdo amigavel.

— O presidente dos Estados-Unidos apresentou a' approvação do senado um tratado concluido com a Russia, pelo qual esta potencia cede aos Estados-Unidos toda a America russa. Esta cessão torna os Estados-Unidos senhores de um vasto territorio na costa americana do Pacifico, desde as possessões inglezas até ao estreito de Behring.

Em presença da concentração politica das colonias britannicas, a dominação americana, apertando a America ingleza ao norte e ao sul, em limites apertadissimos, é não só um contrapeso, mas quasi que uma ameaça para o poderio inglez no novo mundo. Mais difficilmente se comprehendem os motivos que decidiram a Russia a fazer o sacrificio das suas colonias da America, que dominam a costa asiatica, e a entrada do estreito de Behring, e que sempre defendeu com grande sollicitude.

Talvez prefira ter por visinhos os americanos do que os inglezes, e impedir estes de se approximarem do vasto theatro em que se desenvolve sem cessar e sem ruido o poderio da Russia.

Um telegramma de Nova-York, transmittido pelo fio transatlantico, marca ja' a somma que seria paga pelos Estados-Unidos ao governo russo, pela cessão daquelles territorios, somma que se elevaria a sete milhões de dollars.

O jornal francez *Avenir National*, diz a este respeito o seguinte:

« A insignificante quantia de sete milhões de dollars, dada pela cessão desses immensos territorios revella a importancia politica dessa transacção.

Havia ja' muito tempo que se não podia duvidar da existencia de um accordo muito cordeal entre a Russia e os Estados-Unidos. Sabe-se agora que não se trata apenas de um accôrdo cordial, mas de um verdadeiro facto em virtude do qual esses dous estados caminham para um fim definido.»

« Não ha alliança mais desejavel para qualquer governo europeu, do que com a republica americana. Os Francezes foram seus alliados por muito tempo, e se affrouxaram os sentimentos que ligavam a França a' essa grande potencia, foi inteiramente por culpa da França.

« A desaffeição começou pela attitude que a França tomou durante a insurreição do sul, e pelas sympathias que manifestou pelos partidarios da escravidão; e tornou-a completa a expedição do Mexico.

« O imperador da Russia aproveitou este erro politico, e ganhou o alliado que a França perdeu. A Russia fez trabalhar immediatamente a força que acabava de conseguir.

« Consultando-se os despachos do gabinete de S. Petersburgo a'cerca dos negocios do Oriente, poder-se-hia determinar o dia em que foi assignada a alliança. Do tom mais conciliador, o governo russo passou ao mais rispido; as exigencias foram augmentando até o dia em que o grão-duque levantou um brinde a' reedificação de Sebastopol e ao restabelecimento completo da omnipotencia russa no Oriente.

« Pela sua parte o presidente Johnson manifestou claramente os seus sentimentos por um duplo facto, o da creação de um posto diplomatico na Grecia, e a expedição de uma esquadra para o Levante. Estas providencias eram apenas a execução das clausulas do tratado ja' concluido nessa época com a Russia. Poder-se-ha objectar, que os diplomatas francezes nada disseram desse tratado tão contrario aos interesses da França, mas tambem esses diplomatas nada disseram dos tratados do Sr. de Bismark.

« Póde-se acreditar que os estadistas inglezes estavam mais bem informados. A extrema reserva da Inglaterra nos negocios do Oriente, a frieza com que tratou essa questão, pela qual tomava outr'ora tanto calôr, são indicios claros da exactidão das informações do gabinete inglez.

« Empenhar-se uma guerra contra a Russia com o auxilio da França, era aceitavel, porque tinha probabilidades de bom exito; mas entrar em luta com a Russia e com os Estados-Unidos, é cousa extremamente perigosa. Bem o prova a attitude da Inglaterra.

« Conhecemos, diz o citado jornal, já as alliança da Prussia, e acabamos de ver as da Russia, desejamos agora ter conhecimento dos alliados da França. »

Foi adiado o congresso americano até o mez de setembro, mas deve haver uma curta sessão no mez de julho para ouvir o relatorio da commissão de justiça, acerca do projecto de accusação do presidente.

— A camara dos communs de Inglaterra approvou por 247 votos contra 67—a garantia de um emprestimo de tres milhões sterlinos, destinados a' construcção do caminho de ferro intercolonial, que deve ligar entre si todas as provincias, que recentemente consentiram em formar uma confederação que tomará o nome de confederação do Canadá. Considera-se com razão a execução deste caminho, como devendo contribuir mais, que qualquer outra cousa, a estabelecer a união de facto entre estas provincias, unidas hoje só por uma convenção.

Foi recebida pelo Sr. Disraeli e lord Stanley, na ausencia de lord Derby, que está doente de gota, uma deputação da liga da reforma, composta de tresentos operarios. O Sr. Disraeli limitou se a responder ao discurso de um dos delegados, que a reforma era alvo de desejos exagerados e de opposições vivas, mas que o governo se havia de collocar entre os dous extremos.

A camara adoptou na segunda leitura o bill do Sr. J. Pakington, relativo às varadas no exercito. Este bill vem abolir o castigo das varadas e reduz consideravelmente o numero das infracções pelas quaes ellas eram até agora applicadas.

Apesar dos receios que a Inglaterra deve sentir do lado da America, da incerteza do futuro no continente, e da obscuridade que ainda involve a questão do Oriente, o governo britannico prepara-se para proceder contra a Hespanha, por causa do aprisionamento do *Tornado* e do *Victoria Queen*, aprisionados como contrabandistas, pelos guarda-costas hespanhóes.

A correspondencia relativa a esta questão já se publicou:—O despacho de lord Stanley, de 30 de março, qualifica a preza do navio como illegal e injustificavel; pede a prompta restituição do navio, carga, capitão e equipagem, sentindo que fosse ultrajada a bandeira ingleza. Lord Stanley espera que a Hespanha não deixará tomar esta questão proporções mais sérias.

Lord Stanley respondendo ultimamente a uma interpellação de Osborne, disse que a Hespanha ainda não respondeu aquelle despacho.

N'uma das ultimas sessões do congresso hespanhol, um deputado perguntou ao governo se teria difficuldade em apresentar as communicações que tem teem havido entre elle e o governo inglez, sobre a questão do *Tornado*. O presidente disse que levaria esta interpellação ao conhecimento do ministro dos estrangeiros.

—No parlamento italiano já tomou posse da presidencia o Sr. Mari, que pronunciou uma allocução, em que diz que os perigos não estão nas rivalidades partidarias, mas sim na situação financeira, a que é preciso dar remedio a todo o preço.

O ministro das finanças apresentou um appendice ao orçamento com varias modificações, e um projecto de exercicio provisorio para tres mezes, que na sessão de 30 de março foi approvado por 267 votos contra 26. O ministro vae apresentar outros projectos relativos à situação do thesouro.

Foi tambem approvado um projecto do deputado o Sr. Lazaro, relativo a apresentação do orçamento de 1868, no prazo de seis mezes. O ministerio havia acceitado esta proposta.

O rei Victor Emmanuel, recebendo no dia 6 do corrente a resposta da camara dos deputados ao discurso da corôa, disse que encarregara o Sr. Ratazzi de formar novo gabinete, e disse que a questão mais grave é a da fazenda, que exige profundas meditações. Um telegramma do dia 10 diz que o ministerio se acha constituido, ficando o Sr. Ratazzi com a pasta do interior, Erizzo com a dos negocios estrangeiros, e Ferrara com a da fazenda; diz a *Italia* que fôra offerecido ao Sr. Crispi um lugar no gabinete, e que este acceitára, e que sera' nomeado ministro da marinha o general Riccetti, e da guerra o general Thaon de Revel.

Sendo verdadeira a nomeação do Sr. Crispi no ministerio presidido pelo Sr. Ratazzi, este ministerio seria todo formado do centro esquerdo, apoiado pelo terceiro partido, que forma a actual opposição. Parece comtudo difficil que se separe uma parte sufficiente da maioria, para dar a' esquerda nestas circumstancias o apoio necessario para poder governar.

O senado italiano occupou-se, na sessão de tres do corrente do interrogatorio do almirante Persano. As respostas do accusado impressionaram favoravelmente o publico. Foram claras e positivas as suas explicações, e promoveram manifestações de sympathia da parte do auditorio.

Diz o jornal a *Lombardia* que se não realisou o projecto de casamento entre o principe Humberto e a duqueza de Este, por se ter opposto a elle o duque de Modena, tio da archiduqueza. Esta princeza é extremamente rica, e calcula-se que possue mais de vinte e dous mil contos da nossa moeda. Tem relação com este assumpto a viagem do senador Cibrari a Vienna, e o chamamento a Florença do principe Humberto. A *Gazeta de Milão* falla de outro projecto de casamento entre o principe Humberto e uma filha do archiduque Alberto da Austria, mas assegura-se não ser do agrado do principe tal enlace.

O rei Victor Emmanuel enviou ao Sr. de Bismark, uma carta autographa com as insignias da ordem da Annunciada, e que é concebida nos seguintes termos: « Senhor conde Othon de Bismark Schoenhausen.—No momento em que a reunião da Venecia a' Italia vem de coroar os resultados da alliança duravel, concluida entre o governo de S. Magestade o rei da Prussia e o meu, desejo dar-vos um novo penhor da minha estima; e desejo ao mesmo tempo testemunhar-vos quanto aprecio os titulos que tendes adquirido a' gratidão de duas nações, pela parte eminente que tomastes no cumprimento da gloriosa obra, conduzida por S. M. o rei Guilherme I, vosso augusto soberano. Por consequencia, acabo de vos nomear cavalleiro da minha ordem suprema da muito Santa Annunciada, e encarrego o meu ministro secretario de estado dos negocios estrangeiros de vos transmittir as insignias. Gosto de consagrar por este brilhante signal dos meus sentimentos o logar que a Italia vos dá nas recordações que lhe serão sempre charas e preciosas; e desejo que ahi vejaes a prova de apreço que eu ligo a ver-vos continuar a fortalecer as relações intimas, abertas entre a Italia e a Prussia, por acontecimentos muito notaveis. Rogo a Deos que vos tenha, Sr. conde de Bismark Schoenhausen, na sua santa e digna guarda. Florença, 13 de janeiro de 1867.—Victor Manoel=Visconti Venosta. »

Diz-se que o governo projecta estabelecer em Roma uma missão permanente que sera' actualmente confiada ao Sr. Vegezzi. O commendador Mancardi, director geral da divida publica, vae partir brevemente para Roma, para tratar de assumptos financeiros dos governos italiano e pontificio.

— Depois da publicação dos tratados de alliança entre a Prussia e os soberanos da Allemanha do sul, falla-se n'uma nova alliança entre a Prussia e a Austria, e até mesmo em tratado de alliança ja' assignado e ractificado. A *Gazeta de Vienna* desmente estes boatos; entretanto observa-se na Austria e especialmente nas provincias allemãas do imperio, um movimento pronunciado a favor de uma tal alliança. A organisação militar da confederação avança com grande rapidez. O 12º corpo do exercito, o de Saxe, esta' completamente formado. O principe real de Saxe foi nomeado pelo rei da Prussia, commandante em chefe deste corpo. Chegou o principe a Berlim com os principaes officiaes do seu corpo, levando ja' o uniforme federal, para se apresentar ao seu chefe supremo o rei Guilherme.

— As duas camaras da dieta hungara rivalisam em actividade para completar o mais brevemente possivel a obra da reorganisação do reino. A camara dos magnates votou por unanimidade o pacto ja' votado pela camara dos deputados, e aceito pela corôa. Foi tambem adoptado pela camara dos deputados o projecto da lei de recrutamento, apresentado pelo governo hungaro.

A dieta hungara approvou por 287 votos contra 117 o projecto de compromisso elaborado pela commissão n. 67. A minoria absteve-se de votar por artigos.

A dieta maggyare toca finalmente o termo da parte mais importante de sua tarefa, a de determinar, de accordo com a corôa, a extensão das relações que ligarão o futuro da Hungria aos outros paizes de monarchia e ao governo imperial.

— Temos finalmente alguns dados officiaes sobre a attitude e as tentativas das grandes potencias europeas, a' proposito dos negocios de Candia. Lord Derby respondendo na camara alta á interpellação do conde de Denbigh, declarou que a Inglaterra não tinha aconselhado a' Turquia a cessão da ilha de Candia a' Grecia. Segundo lord Derby, tal medida não seria para desejar mesmo no interesse dos candiotas. O embaixador de França, dirigindo-se a' lord Stanley, preveniu de que o seu governo ia enviar instrucções ao seu representante em Constantinopla, para empenhar o governo turco em consentir nesta cessão, e que perguntára se a Inglaterra se queria associar a esta tentativa; mas lord Stanley respondeu que poria obstaculos a' esta medida, porem que não julgava dever dar em nome da Inglaterra um conselho deste genero. Uma resposta semelhante foi feita ao embaixador da Russia, que tinha feito representações no mesmo sentido.

O governo turco acaba de contrahir um emprestimo de 480 mil £, para pagar soldos atrasados de suas tropas e dos seus empregados. O banco ottomano forneceu o dinheiro.

O principe Miguel de Servia partio para Constantinopla, acompanhado pelo governador turco de Belgrado Artz-pachá. O sultão encarregou o seu primeiro ajudante de campo de ir receber o principe na fronteira.

— Em Portugal continuava a crise ministerial.

Foram pronunciados o Sr. Miguel de Sá Nogueira, que se bateu em duelo e matou ao deputado José Julio, bem como as testemunhas e o medico.

As camaras votaram uma pensão de 360$000 fortes, para a viuva do fallecido deputado.

Falleceu, em Lisbôa, o abastado capitalista Antonio da Silva Rego, legando uma fortuna de dous mil contos de réis fortes.

Com data de 12 do corrente escreve-nos o nosso correspondente no Porto o seguinte:

« Um pouco acalmada a effervescencia resultante das propostas financeiras e de administração de que temos fallado, tem o povo continuado a conspirar pelos meios pacificos, e dentro dos limites da lei, contra aquellas medidas, e especialmente contra a que estabelece o imposto do consumo.

« A celeridade com que foi discutido e approvado em ambas as casas do parlamento o imposto de mais 20 por cento para a viação; a rapidez com que se discutio e votou, com pequenas alterações, na camara electiva a mais infeliz e impensada das ditas medidas, que é a que tributa alguns generos de primeira necessidade; e a promptidão com que actualmente se discute na ultima das mencionadas camaras o projecto de reforma administrativa, teem algumas camaras municipaes e o povo correspondido empregando igual energia, e não menos pressa em fazer chegar a camara alta as suas representações no sentido das que anteriormente haviam dirigido a camara baixa.

« A expectativa publica está agora voltada para a camara dos dignos pares. Suppõe-se geralmente que o projecto de reforma administrativa, em vista das modificações importantes particularmente offerecidas pelo Sr. duque de Loulé, não passará, conforme está concebido, n'aquella casa do parlamento. As modificações offerecidas pelo senhor duque são:

« Mais larga descentralisação, tornando as camaras municipaes mais independentes do administrador do conselho, do governador civil e do governo;

« Eliminação das parochias civis e conselhos parochianos;

« Não ser condição essencial para a circumscripção do conselho a reunião de 5000 fogos, devendo esta base ser modificada segundo as circumstancias da população, area do terreno, e difficuldades da viação;

« Serem exceptuados da venda os baldios municipaes, que forem indispensaveis para mattos e lenhas dos povos do municipio;

« Não serem remunerados pelo estado, ou pelos municipios, pelo menos emquanto durarem as actuaes circumstancias do thesouro, os empregados de administração que até hoje o não eram;

« Simplificar-se o processo do contencioso administrativo nos conselhos de districto, e tornar as decisões deste tribunal independentes do governo e dos seus delegados, isto segundo a actual jurisprudencia.

« Algumas destas indicações destroem pela base o projecto do Sr. ministro do reino. A eliminação das parochias civis e conselhos parochiaes e a simplificação do processo do contencioso administrativo, tornando as decisões nos conselhos de districto independentes do governo, são alterações que o Sr. Martens Ferrão não póde aceitar.

« O desacordo entre o Sr. duque e o autor da proposta, ou melhor diremos entre o Sr. duque e o governo, é visivel. No entanto póde acontecer, porque em politica nada é impossivel, que se harmonisem as cousas de forma que o Sr. duque e os seus amigos politicos na camara dos pares continuem a appoiar a actual situação. No caso contrario é preciso ao ministerio chamar a camara os bispos e mais pares que só alli comparecem quando são chamados pelos governos, sejam elles quaes forem, para determinados fins politicos.

« No ultimo dia do mez passado chegou a esta cidade a commissão lisbonense que em conformidade da resolução tomada no *meeting* que tivera lugar na praça dos touros do campo de Sant'Anna de Lisbôa em 24 do dito mez, foi encarregada de felicitar a camara municipal do Porto, e a commissão patriotica aqui ultimamente organisada.

« A commissão lisbonense, composta dos Srs. conde de Alva, par do reino; Carlos José Barreiros, jornalista; Dr. Francisco Manoel de Mendonça, vereador da camara municipal de Lisbôa; Dr. Augusto Saraiva de Carvalho e João Venancio Pinto, representante da classe operaria, foi recebida nos paços do conselho, em sessão extraordinaria da municipalidade, no dia 2 do corrente. A sala estava cheia de espectadores, e reinava grande enthusiasmo.

« Trocados os reciprocos comprimentos, por meio de discursos escriptos, terminou a recepção sem que occorresse facto algum digno de especial menção.

« No dia seguinte desempenhou-se a commissão da segunda parte da sua incumbencia, indo pelas 3 horas da tarde ao salão do corpo da guarda, onde a commissão portuense esperava os commissionados lisbonenses. Aqui, a recepção foi mais ruidosa do que na camara. Quatro a cinco mil pessoas enchiam a sala principal do palacete, o atrio e a escada que aquella conduz, e o largo do corpo da guarda. Leram-se allocuções e pronunciaram-se discursos que foram immensamente applaudidos, e por fim levantaram-se enthusiasticos vivas a el-rei D. Luiz, a' commissão lisbonense, ao povo de Lisbôa, ao paiz e a' camara municipal do Porto.

« Do corpo da gua da seguiram em carruagens os membros das duas commissões para o palacio de crystal, onde lhes foi offerecido um lauto juntar, mandado alli preparar pela camara municipal.

« O palacio do corpo da guarda estava no interior aderessado vistosamente. Das janellas pendiam bandeiras e colxas adamascadas.

« Durante a reunião tocou a intervallos uma musica que estava dentro do palacio.

« Não obstante a prohibição da autoridade superior do districto, subiram ao ar, quando se abrio a sessão, algumas girandolas deitadas de quintaes em differentes sitios da cidade. O signal convencionado para o estalar do foguetorio era o tiro de morteiros que estavam preparados no quintal do palacete do corpo da guarda, signal que não falhou bem como os repiques de sinos em tres ou quatro torres.

« Para os repiques arranjaram-se baptisados para a hora prefixa, e por tal invento foi a autoridade lograda, pois ouvindo repicar os campanarios mandou saber a razão dos repiques, e obteve em resposta que eram em consequencia de varias crianças terem recebido as aguas do baptismo.

« Para festejar a vinda da commissão popular lisbonense tinha a commissão patriotica do Porto, dirigido ao Sr. barão de S. Januario, governador civil do districto, o seguinte requerimento:

« Illm. e Exm. Sr.— Diz a commissão popular desta cidade que, desejando mandar deitar algumas duzias de foguetes, e ter uma banda de musica a tocar, tudo durante a recepção que a camara municipal e esta commissão tem de fazer a' deputação enviada pela commissão popular de Lisbôa.— P. a V. Exc. licença para aquelles factos, responsabilisando-se pelos prejuizos e obrigando-se a fazer cessar os mesmos factos logo que terminem as ditas recepções.— E R. M. — Raymundo Joaquim Martins, presidente. Porto, 2 de abril de 1867.»

« Despacho.— Como as demonstrações a que allude o requerente, occasionando ajuntamento, podem na actualidade produzir excitação que altere a ordem publica, indefiro o presente requerimento. Porto, 2 de abril de 1867.—O governador civil, B. de S. Januario.»

— Abriram termo de carga:—em 2 a barca *Bedmar*, para o Rio Grande e Porto-Alegre, e a barca *Claudina*, para o Rio de Janeiro; em 9 a barca *Lusitania*, para a Bahia; em 10 a barca *Amelia*, para o Rio de Janeiro.

« Entraram:— em 1 a barca *Restauração*, do Maranhão; em 3 a barca *Favorita*, do Rio Grande; em 6 a galera *Joaquina*, do Rio de Janeiro; em 8 a barca *Flôr da Feitosa*, do mesmo porto, por Lisbôa.

« Sahiram:— em 3 o brigue *Experiencia*, para o Rio Grande do Sul; em 5 o patacho *Garibaldi*, para o mesmo porto; em 7 a barca *Formosa*, para o Rio de Janeiro.»

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

No sabbado continuou esta cidade agitada sob a dolorosa impressão dos actos escandalosos, que se deram durante o dia e noute anteriores, actos que então eram melhor verificados e apreciados em face de suas consequencias deploraveis.

Assim, teve-se conhecimento exacto de que varios estudantes e differentes pessoas do povo achavam-se mais ou menos feridos e molestados pelas baionetas e espaldeiradas da força publica em sua investida contra individuos inermes, que estavam na rua e mesmo em estabelecimentos commerciaes, alguns dos quaes foram invadidos por soldados, como o botequim dos Arcos, por exemplo.

Assim, teve-se conhecimento de que, na repulsa á taes e tão brutaes acommettimentos, varios soldados e mesmo alguns officiaes haviam sido tambem mais ou menos feridos á pedradas, de que o povo tinha feito armas, para oppôr violencia á violencia.

Assim, finalmente, teve-se ainda conhecimento de que succumbira um menino de uns 9 annos, que recebera, sem duvida ao passar por alli no momento d'aquella sanha, uma baionetada na região do peito, baionetada tão cruelmente atirada que pregára a misera criança á uma porta, onde enterrou-se a ponta da arma.

Estes e outros resultados do attentado original, derramados no dominio do publico, eram por certo causa bastante para trazer sobr'excitado o animo da população; que se em suas multiplicadas apreciações tinha vozes para sentir e deplorar a occurrencia, eram estas todavia mescladas da expressão de sua justa indignação, que rebentava de todos os peitos, sem distincção de pessoas nem de classes, em uma condemnação aberta ao attentado e suas consequencias actuaes.

O corpo academico em aggregação ainda apresentou-se solidario na offensa do seu collega; e este trata de dar em juizo uma queixa contra os seus offensores, incumbindo-se della, como advogado, o lente do 3.º anno da Faculdade, a que pertence o mesmo offendido, Sr. Dr. João José Ferreira d'Aguiar, que para isso offereceu-se, uma vez que tratava-se de um estudante, e este do seu anno, a quem portanto deve elle as lições de mestre e os cuidados de pai.

Além d'isto, corria, que pretende o referido offendido, ou a corporação academica por elle, dar perante a Relação do districto uma denuncia do Sr. Dr. chefe de policia, sobre o fundamento do mesmo Sr. ter-se recusado a reconhecer a flagrancia da prisão do Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado.

Bem, é o meio legitimo que em sociedade ha, para a desaffronta de direitos offendidos.

Assim, cessará a acção individual, sempre eivada do personalismo, para apparecer a collectiva da sociedade, representada em seus tribunaes, que não deixarão de fazer a devida justiça a quem de direito for.

D'ahi aguardem os offendidos a reparação, que procuram: ella sera' inteira e completa.

Mas, no entretanto, importa que serenem-se os animos; a sobr'excitação d'estes é um estado que perturba a razão; e só desta calma e reflectida ha a esperar bons fructos.

— Das cartas de nossos correspondentes, nos diversos paizes da Europa, colhemos as seguintes noticias:

A taxa do desconto regulava:

Banco de Inglaterra........	3 0/0
Banco de França........	3 0/0
Banco de Hespanha........	6 0/0
Banco de Francfort........	3 0/0
Banco Hamburguez........	2 0/0
Banco de Bremen........	3 0/0
Banco de Hollanda........	3 0/0

Os emprestimos brasileiros ficavam:
5 0/0 antigo de 97 a 99.
4 ½ 0/0 (1852-58-60) de 66 a 68
4 1/2 % (1863) de 62 a 64.
5 % (1865) de 72 a 73.

As acções das vias ferreas cotavam-se:
Bahia £ 13 1/2 a 14 1/2.
Recife £ 9 1/2 a 10 1/2.
S. Paulo £ 14 a 15.
Obrigações do Recife de 6 % a £ 90 a 92.

As acções do banco do Brasil vendiam-se £ 1 1/2; as do London and Brasilian Bank de £ 17 a 19.

O algodão de Pernambuco era cotado, em 8 do corrente, a 13 3/4 d.; o de Maceió 13 d; e o do Maranhão 14 d. por libra.

De Liverpool sahiram para Pernambuco, a 1 o *Netherton* e a 3 a *Seraphina*.

Dos portos do norte do Brasil chegaram a' Inglaterra: *Jenny*, a 23, da Parahyba a Gravesend; *Ganges*, a 24, do Maranhão; *Florist*, a 24, do Pará; *Queen*, a 24, de Pernambuco; *Therezina*, a 24, da Parahyba; *Courier*, a 25, da dita; *Wings of the Morning*, a 26, do Ceara'; *Minchaha*, a 26, de Pernambuco; *Marmion*, a 26, de dito; *Anniversary*, a 26, do Maranhão; *Kingdown*, a 26, de Pernambuco; *Emprezo*, a 27, do Para'; *Nothern Crown*, a 27, do Maranhão; *Isabella*, a 27, de Pernambuco; *Wilky*, a 27, de dito; *Caravan* e *Preston*, a 28, da Parahyba; *Ann Potts* e *Florence*, a 29, de Pernambuco; *Terpsychore*, a 29, da Parahyba; *Wanderer*, a 29, de Pernambuco; *Nicola*, a 30, da Parahyba; *Erve* e *Widar*, do Maranhão, todos a' Liverpool.

O navio *William Vale*, que ia de Glascow para o Rio de Janeiro, arribou, a 20 do passado, a Milford com agua aberta, tendo perdido o gurupés, talhamar, bordas, botes e um marinheiro.

Perdeu-se totalmente o vapor brasileiro *Saraiva*, da companhia Bahiana, por abrir agua, salvando-se a tripolação em Queenstown.

A galera brasileira *Mindello* encalhou proximo a Liverpool, ficando meia d'agua.

Ficavam a carga em Lisbôa: *Constante II* e *Constante III* para Pernambuco; *Bôa Fé* para o Maranhão; e *Flor do Vez* para o Pará.

Sahiram de Lisbôa: a 30 *Maria da Gloria* e a 31 *Mariana II* para Pernambuco; a 5 *Nova Palmeira* para o Pará; e a 11 *Viajante* para o dito.

— Da circular dos Srs. Amsinck & C., de New-York, em 22 do corrente, transcrevemos o seguinte:

« Algodão.—Soffreu uma consideravel baixa, seguindo a tendencia do mercado de Liverpool; ultimamente porém tornou-se outra vez de novo mais firme e cotamos hoje middling americano 30 1/2—31 1/2 por arratel.

« Assucar. — Fica com bastante procura, mas em vista da baixa do premio do ouro, os preços teem baixado um pouco e cotamos:

Pernambuco e Bahia n. 9/11—10—10 5/8, Maceió de 9 1/2—10 ouro por arratel. De assucar do Brasil nenhum se tem vendido este mez, e ficamos em primeira mão com 5200 saccos de Pernambuco por *Hazard* e 4000 ditos da Bahia por *Enrique*, igual a 575 toneladas. As existencias totaes nos portos dos Estados-Unidos são 21476 saccos e 310 caixas ou 1565 toneladas do Brasil, e temos aqui de todas as qualidades 20400 toneladas, contra 22500 toneladas ao mesmo tempo no anno passado.

« Couros tem baixado de preço em vista do augmento dos supprimentos, e hoje temos em primeira mão 211400 coiros, contra 267400 ao mesmo tempo no anno passado. As nossas cotações são:

Maranhão seccos salgados.......	23/28	»	12 — 13
Pernambuco.......	28/30	»	12 — 12 1/2

« Farinha de trigo.—Em consequencia das nossas pequenas existencias e da procura activa, temos a avisar uma nova subida nos preços. Cotamos:

Baltimore family....	16 — 18	por barrica.
extra....	14 — 16	»
New York la Plata..	15 —	
plants..	17 3/4— 18	»
St Louis.........	14 1/2— 17	»
Ohio arcos redondos.	12 — 13	»
Richmond (Haxall(..	16 —	»
Hazards Upper Ten.	16 1/2 — 17	»

« Os fretes da farinha para o Rio, Bahia e Pernambuco, cotamo-los 75—80 por barrica e 5 por cento de primagem.

— O vapor inglez *Shannon* trouxe da Europa 136 passageiros, sendo 34 para nosso porto e 102 para os do sul.

— Percorreu hontem a freguezia do Recife, a procissão do SS. Sacramento, em visita aos enfermos. Esteve decente e concorrida.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes do dia 27 de abril de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio Francisco, a' disposição do subdelegado da Boa-Vista. A' ordem do subdelegado do Recife, Tito da Cunha, para correcção. A' ordem do de S. José, Thereza Catharina Maria da Conceição, Benvenuta Maria da Conceição e Henrique Roque do Nascimento, por briga.—O chefe da 2.ª secção, J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor inglez *Shannon*, vindo da Europa:

Ann Willamson, William Sheridan, Emil Mether, John Mothram Smales, Robert Bragg, William Bell, George Atkins, William Batman, Benjamim Henry Yarham, C. Borrott, sua senhora e um filho, William Zitteringham, James Wildes, Antonio Casademinty Lobina, Frederico Gomes Pedroso e sua senhora, 4 filhos menores e um criado, D. Carolina Esteves, João Carpinteiro da Silva e sua senhora, Manoel Martins Rios Junior, José Joaquim de Pinho, Antonio da Silva F. Santos, Antonio Marques, Pedro Alvares Ribeiro, Bernardo Fernandes, Eduardo Martins, Joaquim F. Lobo.

102 para os portos do sul.

— Passageiros do lugre inglez *Circassian*, vindo de New-York:

Joseph Henechel, John M. Allen.

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia de 24 abril:

Maria do Rosario Alves, Pernambuco, 28 annos, casada, Santo Antonio, febre intermitente.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, Recife, espasmo.
Antonio, Pernambuco, 9 mezes, Recife, convulsões.
Maria, Pernambuco, 7 mezes, Recife, escrophulas.
Maria, Pernambuco, 9 dias, Boa-Vista, espasmo.
Luciana, Pernambuco, 70 annos, escrava, Santo Antonio, desynteria.

— 25 —

Henrique José Dias, Maceió, 58 annos, casado, Boa-Vista, desynteria.
Benedicto, Africa, 58 annos, solteiro, Boa-Vista, insufficiencia.
Josephina, Pernambuco, 7 annos, Recife, diarrhéa.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, S. José, desynteria.
Anacleto, Pernambuco, 21 mezes, S. José, convulsões.
Francelina, Pernambuco, 5 annos, S. José, congestão cerebral.
Maria, Pernambuco, 13 mezes, Boa-Vista, desynteria.
Bellarmino, Pernambuco, 7 annos, Poço da Panella, desynteria.
Felippe, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista, escravo, anemia.
Roque, Africa, 72 annos, escravo, Boa-Vista, desynteria.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA EM 5 DE FEVEREIRO DE 1867.

Presidencia do Sr. Gustavo do Rego.

Presentes os Srs. Aquino Fonseca, Dr. Miranda, Santos, Dr. Pitanga, Dr. Villas Boas e Dr. Seve, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia de 30 de janeiro ultimo, dizendo que para dar cumprimento ao aviso circular da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 18 do mesmo mez, remetta-lhe a camara com a maior brevidade cópias authenticas dos autos verificadores das dimensões das medidas usadas neste municipio.—Que se cumpra remettendo-se por cópia os padrões que existem de pesos e medidas regulados pela lei provincial, cujo systema vigora.

Outro do mesmo, de 31 de janeiro proximo findo, remettendo, por cópia a camara para seu conhecimento e fins convenientes, o officio que naquella data dirigira ao 3º juiz de paz e membros da junta de qualificação da freguezia de S. Lourenço da Matta, declarando nullos os trabalhos da referida junta.—Inteirada, e que no tempo competente se expedissem as ordens necessarias.

Outro do mesmo, de igual data (31 de janeiro passado), communicando a camara para o fazer constar a quem convier, que por acto desta data, resolveu addiar a reunião da assembléa legislativa provincial para o dia 15 de abril do corrente anno.—Inteirada.

Outro do subdelegado, 2º supplente da freguezia do Recife, João Gomes de Oliveira, communicando haver em 30 de janeiro ultimo entrado em exercicio do mesmo cargo.—Inteirada.

Outro do juiz de paz 3º votado, da freguezia da Varzea, José Carneiro Rodrigues Campello de 29 de janeiro proximo passado, declarando que mal podendo occupar o lugar de subdelegado da mesma freguezia, para o qual foi legalmente nomeado, não lhe era possivel accumular o de juiz de paz para o qual tinha consciencia de haver sido illegalmente eleito, e por isto tem deixado de prestar o juramento do estylo. Eis a resposta que é forçado a dar ao officio da camara de 23 do dito mez.—Que se officiasse ao juiz de paz que não podendo aproveitar-lhe o motivo que allega, em vista do que dispõe o art. 4º da lei de 15 de outubro de 1827, viesse pois prestar o juramento.

Outro do juiz de paz do 2º anno do 2º districto da freguezia dos Afogados, Manoel Thomaz Chrysostomo de Lima, communicando ter ultimado em 6 de janeiro passado o exercicio do dito 2º anno, assim o declara a camara para ser chamado o immediato em votos.—Inteirada.

Outro do contador, informando o requerimento de Dionisio das Chagas Pires, diz que examinando o que allega o peticionario, vê-se claramente que do conhecimento do imposto, no qual fundamenta o seu pedido, o pagamento foi feito por José da Silva Vidal, pelo que nada tem elle com isto.—Indeferio-se.

Outro do fiscal da freguezia do Recife, informando o requerimento de Guilherme Pascoe, que requer licença para montar um pequeno vapor na sua fabrica de costura a rua do Apollo n. 19, declara que não ha que oppôr a essa pretenção, porquanto della encommodo nenhum resultará ao publico.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, informando o requerimento em que José Dias dos Santos pede licença para expor a venda fogos artificiaes, e polvora no lugar do aterro dos Afogados, ou na rua Imperial; diz que a casa de que faz menção o peticionario para esse estabelecimento está edificada na distancia de 20 a 25 braças da ponte dos Afogados, e existe junto a ella uma cazinha e alguns mocambos de palha pelo lado do fundo em direcção a via ferrea.—A commissão de policia.

Outro do mesmo, dizendo que havendo a seu cargo, além da observancia de todos os artigos de postura, o mercado publico, não lhe é possivel fazer este serviço com a regularidade precisa com o pequeno numero de quatro guardas, pois só no mercado occupam-se effectivamente tres, e outro para evitar os atravessadores de farinha, e conducção desta a praça, vindo por consequencia faltar um que se empregue na direcção do serviço da limpeza, e o coadjuve no serviço ordinario da freguezia, nestas circumstancias pede a creação de mais um ou dous guardas.—A commissão de policia.

Outro do mesmo, trazendo ao conhecimento da camara o máo estado em que se acha o ladrilho do açougue, precisando ser reparado quanto antes.—Que se ordenasse ao engenheiro que orçasse o mesmo ladrilho, o qual deve ser de lagedo.

Outro do fiscal da freguezia do Poço, remettendo dous termos de infracção as posturas commettida por Manoel Joaquim Carneiro Monteiro e José Jacome Tasso, este por estar reedificando uma sua casa no lugar da Cruz de Almas, sem licença, afim de que seja embargada a obra.—Que se remettesse ao advogado, para proceder como fôr de direito.

A camara foi intimada judicialmente para pagar a Basilio Alvares de Miranda Varejão a quantia de 19:993$493; importancia contada na sentença que havia contra a mesma camara obtido na questão acerca do terreno em que está a Ribeira da freguezia da Boa-vista.—Mandou-se officiar a respeito ao advogado e ao solicitador para terem sciencia e acautelarem o direito municipal.

Mandou-se segunda vez recommendar aos fiscaes que remettessem a collecta dos estabelecimentos de suas freguezias, sujeitos ao pagamento do imposto, visto o não terem ainda feito, como são obrigados pelo regulamento em o mez de novembro ultimo.

Sendo hoje o dia em que se devia proceder a apuração geral dos votos para um deputado a assembléa provincial pelo 1º districto, e achando-se sobre a mesa as actas dos dous collegios comprehendidos no mesmo districto, passou a camara a fazer essa apuração que deu em resultado sahir eleito com cento e quinze votos o Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina e Dr. João Baptista do Amaral e Mello com cento e quatorze, tendo por conseguinte maioria de votos o primeiro, que foi declarado deputado, á quem a camara, depois de feita a respectiva acta, mandou expedir o diploma.

Despacharam-se as petições de Dionisio das Chagas Pires, José Nicoláo Ferreira, João Lepoldo do Rego Villar, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem secretario o subscrevi.—Pereira Simões, pro-presidente.—Santos.—Dr Pitanga.—Dr. Villas Boas.—Fonseca.—Rego.—Dr. Seve.—Dr. Miranda.

Communicados

Partido Conservador.

ATTENTADO SOBRE ATTENTADO.

Nos annaes dos escandalos e das prepotencias da autoridade, difficil é encontrar um facto igual ao que acaba de dar-se nesta capital no dia 26 do corrente mez.

Os leitores ja' estão informados, que dando-se algumas *pateadas* nas galerias da assembléa provincial, o Sr. deputado Lopes Machado as attribuio á estudantes da Faculdade de Direito, dirigindo-se a estes em geral com epitetos affrontosos.

As palavras do nobre deputado produziram nos espectadores das galerias viva indignação, de sorte que nos dias seguintes novas pateadas soffreu o Sr. Dr. Lopes por parte das galerias.

No dia 26, depois de *pateado*, o Sr. Dr. Lopes Machado sahio da assembléa, protestando vingar-se dos estudantes, para o que acompanhava-se de dous irmãos seus, e de alguns inspectores de quarteirão do bairro de S. José, aonde é subdelegado de policia.

Ao passar a ponte nova do Recife, encontrou o academico Torres Portugal, que do bairro de Santo Antonio dirigia-se ao bairro do Recife para receber mesada.

Então o dito academico é recebido com insultos pelos irmãos do Sr. Dr. Lopes Machado, seguindo-se aos insultos bordoadas, que prostraram o mesmo academico por terra, e o cobriram de contusões, ferimentos e sangue.

Este horrivel espectaculo causou pasmo geral. Estudantes e mais pessoas que transitavam pela ponte, acudiram em auxilio do offendido, dando voz de prisão aos offensores.

Grande tumulto seguio-se, e os ousados aggressores foram no meio do clamor publico levados até a' secretaria de policia, que distaria d'alli 300 passos.

Alli chegado o offendido, requereu que se fizesse corpo de delicto, e que os offensores presos em flagrante delicto fossem recolhidos em custodia, como manda a lei.

O Sr. chefe de policia recusou-se ao cumprimento desse dever, declarando que nada havia a fazer, e que o offendido intentasse a sua queixa.

Insistio o offendido em seu requerimento para serem os criminosos postos em custodia; e não foi attendido.

Finalmente depois de larga discussão, em que o advogado do offendido manifestou a escandalosa violação da lei, e o cynismo da prepotencia policial, foi requerido que se tomasse por termo o protesto do offendido, e se lavrasse auto de toda a occurrencia.

Então resolveu o Sr. chefe de policia, no meio de hesitações e duvidas, mandar lavrar termo, em que fossem perguntados o Sr. Dr. Lopes Machado, o offendido, e as testemunhas do espancamento, e da prisão em flagrante.

O Sr. chefe de policia buscava a todo o transe favorecer o Sr. Dr. Lopes Machado, e a custo se escrevia, depois de mil reclamações, e no meio da indignação do numeroso auditorio por tanta parcialidade, as declarações do offendido, e das testemunhas.

O Sr. Dr. Lopes Machado, subdelegado de policia, com seus irmãos, espanca a um cidadão pacifico e inerme; o Sr. Dr. Felinto d'Almeida, chefe de policia, subtrae os criminosos à prisão legalmente feita!

Em que tempos vivemos? Quanto arbitrio! Quanta prepotencia!

O espancamento teve lugar a 300 passos da secretaria de policia; os offensores são presos em flagrante e levados por grande numero de pessoas a presença da autoridade criminal, debaixo do maior clamor possivel e o Sr. chefe de policia apatrocina os criminosos, deixa evadirem se os irmãos do Sr. Dr. Lopes Machado, e a este deixa ficar para afrontar a lei e impavido mostrar toda a prepotencia da autoridade e todo o escarneo a' lei.

No auto que se lavrou, o offendido declarou quaes os seus offensores, as testemunhas presenciaes do facto do espancamento e da prisão em flagrante delicto depozeram com precisão, e o clamor publico acompanhou *in continenti* os autores do delicto até a secretaria de policia.

Ha pois a prisão *in flagranti*, com todos os seus caracteres juridicos; e não podia o Sr. chefe de policia deixar de faze-la effectiva, pondo os criminosos em custodia.

As nossas leis dizem:—«Qualquer pessoa do povo pode prender, ou fazer prender sem ordem escripta a qualquer que fôr encontrado a commetter um delicto.» (Cod. proc. art. 114.)

Dizem mais:—«E logo que o preso em flagrante fôr a' presença da autoridade, sera' interrogado sobre a arguição, que lhe faz o conductor e as testemunhas, que o acompanharem. Resultando do interrogatorio *suspeita contra o conduzido*, a autoridade o mandará pôr em custodia.» (Cod. proc. arts. 132 e 133.)

Ora o Sr. Dr. Lopes Machado e seus irmãos receberam ordem de prisão *in flagranti*, e foram pelo clamor publico levados a presença do Sr. chefe de policia: o offendido declara serem elles os seus espancadores, 4 testemunhas depõem de vista sobre o espancamento, e sobre a prisão em flagrante, como pois recusar-se o Sr. chefe de policia a fazer effectiva a prisão dos irmãos *Machados*?

Só o mais requintado arbitrio, só o mais cynico despreso das leis!

Sim, não somos governados por leis; só temos a vontade prepotente e caprichosa da autoridade!

O Sr. Dr. Lopes Machado é subdelegado, fez a eleição da freguezia de S. José, é deputado provincial e é *ligueiro*: como, pois, seria preso em obediencia a lei?

Bem pelo contrario elle a affrontava por tal forma, que chegou a dizer, quando explicava o facto em presença do Sr. chefe de policia, que só sentia não ter na occasião uma pistola para desfechar sobre um estudante!

O Sr. barão de Villa-Bella, que presente estava, e que não consentia, que um deputado amigo fosse preso, ouvia estas palavras do seu amigo, e fez gesto de censura. Appellamos para a sua consciencia.

Já não temos lei; temos o *sic volo sic jubeo*; temos mais, temos o *caute policial*.

Como outr'ora dizia o orador de Roma: —*Cedant arma togæ*, podemos nós agora dizer no meio da nossa lastima e perversão:—*Desappareçam os codigos, e erga-se o cacete policial da liga*.

A denegação acintosa de justiça clara e manifesta excitou a' indignação.

Desde as 12 horas da manhãa até as 7 da noite a secretaria de policia achou-se rodeada por grande numero de pessoas, que enchiam a rua do Imperador, elevando se por fim talvez a 4,000 pessoas qu ebradavam por—*justiça*.

Foi então sabida a decisão de que o Sr. Dr. Lopes Machado, e seus irmãos não seriam postos em custodia, e logo proromperam os gritos, tornando-se indescriptivel o tumulto.

Insistia-se por *justiça*, e a *justiça*, que o povo recebeu foram espaldeiradas, baionetadas e o atropello da cavallaria. Mais de 20 pessoas foram feridas, sendo algumas gravemente.

Então o furor subio de ponto; e a indignação trouxe actos reprovados. As vidraças da secretaria de policia foram despedaçadas a pedradas, e os candelabros da sala do Sr. chefe de policia cahiram com fragor aos golpes das pedras.

Depois de feito isto, um numero grupo talvez de mil pessoas dirigio-se a casa do Sr. vice-presidente Dr. Abilio José Tavares, e do Sr. barão de Villa-Bella na rua da Aurora, e alli proromperam em gritos de *Fora a liga! Fora a oppressão! restabeleça-se o imperio da lei!*

Quem responde por tanto excesso?

Porque se não attende aos clamores de um povo opprimido e conculcado?

Clamamos ao governo imperial, e bradamos para que olhe para Pernambuco, e faça restaurar as leis nesta terra conquistada.

Somos Brasileiros, e temos direito a ser governados pela lei do imperio, e não pelos caprichos do marquez de Olinda, e dos seus infimos satellites.

As scenas de 26 do corrente mez são dolorosas. De um lado a escandalosa violação da lei; pela autoridade, por outro lado os meios reprovados de discolos, que aproveitam as occasiões para a desordem.

A que situação havemos chegados!

Aconselhamos, que não obstante a prepotencia escandalosa da autoridade, cumpre, que o povo se abstenha de excessos.

Mantenha se o povo pernambucano energico, sim, contra as violações da lei, mas não ultrapasse as raias da moderação.

Nunca excitaremos, que os partidos ou o povo saiam do terreno legal. Ahi affrontaremos os desmandos, e a impudencia do poder.

—

(TRANSCRIPÇÃO DO CONSTITUCIONAL.)

Minas Geraes.

As victimas de Passos e o Sr. Saldanha Marinho.

Todos sabem dos meios ignobeis de que se servio o Sr. Saldanha Marinho na baldada conquista eleitoral do 5.º districto. Demittio ao juiz de paz da Mutuca, incompatibilisou ao de Campanha, mudou a sede da parochia do Lambary para Aguas Virtuozas, suspendeu a diversos officiaes da guarda nacional, entre elles ao distincto coronel F. Paula, demittiu *as autoridades liberaes*, que eram uma garantia a liberdade do voto, nomeou assassinos e capangas delegados e subdelegados, creou por todo o districto escoltas de 20 praças de gente disposta a matar os reprobos vermelhos, mandou celebrar duplicatas, prendeu na vespera da eleição e a bocca da urna os chefes conservadores, como sediciosos e os votantes casados, viuvos e velhos, como recrutas ou designados. Seus planos foram executados a risca. Um só não falhou.

O mais tenebroso desses planos era a morte do coronel F. de Paula, Dr. Missl, e vigario Cintra. A provocação ao assassinato era a prisão dos mesmos, um dia antes da eleição, quando a reunião do povo e sobreexcitação dos espiritos, podesse provocar uma *resistencia*, que seria a *justificativa* do massacre.

As mesmas ordens tinham sido dadas pelo Sr. Saldanha Marinho para a Piranga contra o Sr. Benjamim e capitão Ildefonso.

Em Passos ella teve principio de execução. As victimas foram presas. Se resistissem ai dellas, estariam hoje no tumulo. Na Piranga faltou coragem aos instrumentos.

O horrivel attentado de Passos, como já noticiamos, foi unanimemente condemnado pelo justiceiro tribunal da relação, que mandou responsabilisar ao delegado, que breve expiará na cadeia, o crime que praticou por conselhos e seducção do Sr. Saldanha Marinho e do candidato Dr Catapora.

Tambem o *Correio Mercantil* n. 82, folha liberal, e um dos liberaes mais notaveis do imperio, pelos seus talentos e pela sua elevada posição, apreciando os acontecimentos de Passos, attribuem os mesmos ao Sr. Saldanha, a quem condemnam vigorosamente como o autor principal do crime.

O Sr. Saldanha vai sendo justiçado pelos proprios liberaes. Agora o *Diario* já não póde dizer que é a voz apaixonada dos reprobos vermelhos.

Um amigo das victimas.

E' impossivel prever o resultado de todos os actos de selvageria, praticados pelo governo da actualidade.

Cada dia que passa importa um novo crime, uma nova provocação as iras do povo; como que interessado na alteração da ordem publica, é o proprio governo do progresso que por seus delegados procura ensanguentar a provincia, representando todas essas scenas de sangue, que por mais de uma vez ahi temos visto em pleno dia, e sem o menor respeito a este povo, cujo despertar pode ser tão arrojado, como longo é o somno em que tem estado.

Victima tambem das tropelias de um governo podre e desmoralisado, que parece procurar a morte por suas proprias mãos, não posso nem devo deixar de gritar por minha vez contra todo o escandalo da policia nos desgraçados acontecimentos do dia 26.

Um facto bem significativo se deu entre mim e o povo de meu lado, e o Sr. major Galvão de outro.

Quando S. S. procurando pacificar os animos altamente excitados pelo emprego das baionetas se dirijia ao povo, eu e alguns amigos que comigo se achavam, dissemos-lhe que nada mais se exigia do que a effectividade da prisão do Sr. Maximiano Lopes Machado, cuja participação no attentado contra a vida do digno academico o Sr. Portugal, era por todos reconhecida; a isto respondeu o Sr. Major que o chefe de policia, não podia effectuar semelhante prisão porque o povo queria impol-a, e sem desmoralisar-se não podia nem devia a autoridade ceder as imposições populares!

Em outro paiz; neste mesmo, em tempos mais felizes, nunca se disse que satisfazer qualquer exigencia que tenha por fim o cumprimento da lei, era desmoralisar a autoridade; infelizmente porem, hoje os senhores de braço e cutelo *desmoralisação* quando cumprem o que a lei tem disposto.

Fique registrado este facto, e estampadas as palavras de um dos *intimos* do governo, para que se algum dia for possivel sejão ellas levadas ao debito da actualidade.

E' provavel que o resultado de tudo seja a perseguição contra todos que tivaram bastante coragem e dignidade para acompanhar o nobre corpo academico na manifestação de seus justos ressentimentos, e que portanto se queira negar o que deixo dito; eu porem não estava só, e se for preciso provarei que é hoje principio dos homens do governo—não cumprir a lei—para não desmoralisar-se.

Manoel da Silva Jacome Pessoa.

Publicações a pedido

O academico do 5º anno Floriano José de Miranda appella do corpo academico miseravelmente illudido para o corpo academico bem informado.

« Eu não tinha necessidade
« desta lição para saber que o
« Capitolio dista pouco da rocha
« Tarpéa. »

Mirabeau.

Do alto da imprensa livre e soberana do meu paiz desafio a qualquer individuo (grande ou pequeno, rico ou pobre, fidalgo ou pastor) que, se tiver brio e vergonha, dignidade e honra, servindo-se deste jornal, declare franca e lealmente se me vio ou me ouvio prender o Sr. Dr. M. Lopes Machado, ou se houve alguma pessoa que lhe désse voz de prisão na minha presença.

Recife, 27 de abril de 1867.

Floriano José de Miranda.

Ao publico.

A cidade está ainda debaixo da impressão dolorissima que deixou em todos os animos o attentado do dia 26. A opinião está formada para julgar do procedimento até selvatico com que a policia se atirou a cidadãos pacificos e inermes para os espaldeirar e acutilar.

Todos conhecem as particularidades desse verdadeiro attentado, que não tem nome que o qualifique.

Figurei de um certo modo nesse grave acontecimento, e julgo de meu dever levantar por este meio o mais publico e mais solemne protesto contra o modo inaudito com que os esbirros da policia procuraram dispersar os grupos numerosissimos que encheram dia e noute até 8 horas, á rua do Imperador. Glorio-me de haver sido uma das victimas do attentado, e venho dar conta aos meus amigos politicos, aos homens honestos de todos os partidos, do que se passou entre mim e a policia.

Assisti no dia 25 aos trabalhos da assembléa provincial, e não tomei parte no alvoroço que dominou nas galerias que haviam sido insultados pelo Sr. Lopes Machado. Entretanto, e porque desde a ultima eleição se me tem apontado como um dos cidadãos que tiveram a firmeza e a dignidade de se não render a imposição das bayonetas, indigitou-se-me por um dos promotores do tumulto da assembléa.

Avisou-se-me á tarde que os Srs. Machado (irmãos) haviam protestado sem reserva vingarem-se de mim. Ligando a essa ameaça pouca importancia, a importancia que ella merecia, recolhi-me pacificamente para a minha casa que fica a um quarto de legua desta cidade. Quasi ao chegar aproximou-se de mim um vulto que não reconheci, e que pareceu-me suspeito, interrogando-me pelo meu nome e como quem desejava reconhecer-me. Procurei meios de evita-lo, o não foi sem difficuldade que o consegui.

Hontem pela manhãa, fui chamado a policia. O Sr. chefe impôz-me em ar ameaçador e iroso que não apparecesse na assembléa. Respondi lhe com a dignidade e talvez dignação de quem se sente injustamente ameaçado; e fui a assembléa. Os meus interesses particulares me impediram de assistir, como desejava, a sessão.

A' noute, quasi 8 horas, estava na rua do Imperador, já dispersados os grupos, e pacificado o tumulto, quando para mim se encaminharam quatro soldados capitaneados pelo Sr. alferes de policia Tranquillino Aguello Pessoa Dutra, que me apontava ordenando-lhes em alta voz que me matassem. Algumas pessoas podem dar testemunho deste facto.

Resisti como pôde á essa infamissima agressão, não logrando escapar-me as mãos dos sicarios sem varias contusões que me produziram as coronhas das espingardas.

No outro dia (27), o Sr. alferes Tranquillino dizia á rua do Imperador perante varias pessoas que o facto era verdadeiro, mas não se encaminhava a mim a sua ordem e sim a outro cidadão, que designou pelo seu proprio nome.

Este facto, e depois delle, a revelação cynica da autoridade que o ordenou, não se commentam. A policia desta provincia tentou assim assassinar-me; contundio-me, fez-me cerco de bayonetas, espancou-me cruelmente. Saiba o Imperio que isto se passa em Pernambuco contra um cidadão pacifico, pai de familia, e sempre respeitador da ordem e da autoridade.

Assim, não me julgo em segurança. O que se não fez hontem, e talvez se não podesse fazer sem as mais graves e funestas consequencias, poder-se-ha fazer amanhãa ou ao depois em uma emboscada, pela callada da noute, imprevistamente.

Fique o publico inteirado dos factos que me dizem respeito. Quanto a mim, evitarei quanto possivel e quanto compativel com a dignidade do homem de bem as provocações que espero.

O Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado, que por vezes me tem ameaçado, ainda no embarque do Sr. Silveira Lobo, é o responsavel pela minha segurança individual! Saibam todos!

João Baptista do Rego.

Recife, 27 de abril de 1867.

A impunidade em que tem vivido o celebre facinora João Grande, protegido pelo Sr. José Roberto, como o seu mais dedicado instrumento eleitoral, acaba de produzir o resultado, que já previamos.

Ricardo Pantaleão da Camara Santiago, inspector do atterro do Giquiá, aquelle mesmo que pedira demissão desse cargo ao Sr. José Roberto pelo motivo, que publicou, de não soffrer impassivel a protecção que o mesmo Sr. José Roberto prestava ao dito João Grande, e que nomeado depois para o mesmo cargo pelo capitão Carneiro, quando subdelegado, foi quem realisou a prisão do referido facinoroso, cahio hontem victima de uma punhalada, que este lhe mandou dar por um seu companheiro de crimes, assistindo a execução do assassinato.

Ricardo estava em sua taberna, quando vio entrar alli um pardo ainda moço, que lhe pedio um vintem de aguardente. Na occasião de lhe dar o copo recebe uma horrivel facada, e vio então à João Grande na porta dizer, que estava vingado. A victima chegou ainda a atirar com uma pistola em João Grande mas errou o alvo. Està em perigo de vida, e João Grande com o assassino tomaram o caminho do Poço ou Varzea, segundo nos informam.

Estamos sob o dominio dos facinorosos. Não ha mais segurança individual com a policia do progresso.

Se o Sr. José Roberto tem consciencia ha de ficar transido de remorsos por ver o estado em que fica uma numerosa familia sem o arrimo do seu chefe. As lagrimas desses orphãos e dessa viuva que choram a perda irreparavel que tiveram hão de doer muito no Sr. José Roberto.

Ficará ainda impune por esta vez aquelle sicario? Veremos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE ABRIL DE 1867.
As 3 ½ horas da tarde.
(Hontem)

Algodão 1ª sorte—14$000 e 14$200 por arroba.
(Hoje.)
Algodão 1ª sorte—14$ por arroba.
Assucar m. purgado 2$400 por arroba.
Cambio sobre Londres—90 d/v 23 ¾ e 24 d. por 1$000.
Cambio sobre Paris—408 rs. por franco.
Saques sobre Rio de Janeiro 15 d/v 1 0/0 de desconto.

Silveira,
Presidente.
Macedo,
Secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 1 a 12 0/0 ao anno, conforme os prasos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26 de abril.	505:785$945
Idem do dia 27	27:050$305
	532:836$250

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	184	
« « « generos....	741	
		925
Volumes sahidos com fazendas...	109	
« « « generos....	932	
		1,041

Descarregam hoje 29 de abril.
Barca portugueza—*Silencio*—mercadorias.
Vapor ingleza—*Olinda*—idem.
Lugar inglez—*Marance*—idem.
Brigue inglez—*Resolution*—mercadorias.
Escuna holstense—*Orient*—idem.
Barca ingleza—*Mimosa*—idem.
Brigue portuguez—*Triumpho*—idem.
Brigue inglez—*Counters of Dudley*—dormentes.
Polaca italiana—*Sara*—mercadorias.
Brigue inglez—*Circassian*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 26 de abril.	26:970$294
Idem do dia 27	543$710
	27:514$004

PRAÇA DO RECIFE
27 DE ABRIL DE 1867.
A'S TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios.—Saccou-se sobre Londres de 23 ¾ a 24 ¼ d. por 1$000; sobre Paris a 400 rs. por fr. e sobre Lisboa a 116 por cento de premio; sendo o valor dos saques effectuados nesta semana £ 80,000.

Algodão. — Vendeu-se o de Pernambuco de 14$000 a 14$300 a arroba; o de Maceió posto a bordo de 14$300 a 14$400; e o da Parahyba tambem posto a bordo a 15$500.

Assucar.—O branco vendeu se de 3$600 a 4$400 a arroba, o somenos de 3$200 a 3$300, o mascavado purgado de 2$380 a 2$650, e o dito bruto de 2$000 a 2$300.

Aguardente.—Vendeu-se de 72$000 a 74$000 a pipa.

Couros.—Os seccos e salgados venderam-se a 160 rs. a libra.

Arroz.—Vendeu-se o pilado da India a 3$000 a arroba.

Azeite doce.—O de Lisboa vendeu-se a 2$900 o galão.

Bacalhão.—Retalhou-se de 10$000 a 14$ a barrica, ficando em deposito 3,000 barricas.

Batatas.—Venderam-se de 3$000 a 4$000 rs. a arroba.

Bolachinhas.—Idem a 3$300 a barriquinha.

Café.—Vendeu-se de 5$500 a 5$800 a arroba.

Chá.—Idem de 1$800 a 2$300 a libra.

Cerveja.—A duzia de garrafas vendeu-se de 4$800 a 7$000.

Farinha de trigo.—A de New-York retalhou-se a 25$000 por barrica, a de Trieste de 26$ a 27$, e a do Chile de 9$500 a 10$000 o sacco com 100 libras, ficando em deposito: 600 barricas da primeira, 12,000 da segunda, e 1,000 da terceira.

Louça.—Vendeu-se a ingleza ordinaria com 320 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga.—A ingleza vendeu-se a 920, 1$000 e 1$020 rs. a libra, e a franceza a 520 rs.

Massas.—Venderam-se a 8$500 a caixa.

Passas.—Idem a 3$500 a dita.

Presuntos.—Venderam-se a 16$000 a arroba.

Queijos.—Os flamengos venderam-se a 2$400 cada um.

Sabão.—Vendeu-se o inglez de 140 a 150 rs. a libra.

Toucinho.—Vendeu-se o de Lisboa a 9$000 a arroba.

Vinagre.—Vendeu-se o de Portugal de 85$000 a 110$ a pipa.

Vinhos.—Os de Lisboa venderam-se de 180$000 a 200$ a pipa, e os de outros paizes de 160$000 a 170$ a dita.

Velas.—As de composição venderam-se a 580 rs. o pacote de 6 velas.

Descontos.—O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

Fretes.—Para Liverpool, pelo algodão carregando aqui ½ d. por libra; a vapor ⅞ d. por libra 5 %; pelo lastro de assucar 15/ 5 %; carregando na Parahyba pelo algodão ⅝ d. 5 %; carregando em Maceió para o Canal, pelo assucar 35 5 %, pelo algodão, para Liverpool ½ d. ⅝ d. 5 %, para o mesmo porto carregando deste 25/.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 27.

New-York—41 dias, lugre inglez *Circassian*, de 226 toneladas, capitão Amy, equipagem 8, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Nova Carolina*, capitão Virginio Lucio de Mattos, carga assucar.

Bahia—Escuna hanoveriana *Henrich*, capitão Quast, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para os portos do sul a escuna ingleza *Star of Peace*, capitão Stockman, com a mesma carga que trouxe de Trieste.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Shannon*, de 2,127 toneladas, commandante I H. Jellicoe, equipagem 124, carga differentes generos; a Adamson Howss & C.

Trieste—86 dias, escuna sueca *Miranda*, de 163 toneladas, capitão N. Samuelsen, equipagem 8, carga 1,316 barricas com farinha de trigo; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue brasileiro *Feliz Americano*, capitão Francisco José Netto, carga 8,626 arrobas de carne.

Havre—Lugre francez *Rio Grande*, capitão Lemiere, carga algodão e outros generos.

Liverpool—Barca ingleza *Silver Stream*, capitão T. Carrey, carga algodão e assucar.

Fayal—Patacho portuguez *Julia*, capitão Francisco Peixoto da Silveira, carga assucar.

Portos do sul—Vapor inglez *Shannon*, commandante Jellicoe.

EDITAES.

João Baptista de Castro e Silva, commendador da ordem da Rosa e inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, em virtude da circular do thesouro n. 10 de 20 de março ultimo, serão desde já substituidas nesta thesouraria as notas do mesmo thesouro de 1$000 e 2$000 da 2ª estampa e 10$000 da 3ª, e que em tempo opportuno se marcara' o dia, em que devera' principiar o desconto da lei no valor das notas que não tiverem sido até então substituidas.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de abril de 1867.

João Baptista de Castro e Silva.

4ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de abril de 1867.

Pela secretaria do governo se faz publico, que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, da' audiencia todos os dias uteis do meio dia às duas horàs da tarde; recebe porém, a qualquer hora os chefes das repartições publicas e autoridades, que o procurarem para negocio publico.

O secretario,
Dr. Francisco de Paula Sales.

DECLARAÇÕES.

Conselho de compras do arsenal de guerra 25 de abril de 1867.

O conselho convida as pessoas que quizerem concorrer com suas propostas para a venda de diversos objectos, a prestar toda a attenção ao annuncio publicado n'este *Diario* no dia 24 do corrente, afim de não faltarem ao dia, hora e condições.—Caetano da Silva.

Conselho de compras navaes.

O conselho promove no dia 30 do corrente mez, sob as condições do estylo e a vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para provimento do almoxarifado de marinha.

2 amarras de 9/8 de grossura de 90 a 100 braças, 12 bandeiras nacionaes de 6 pannos, 100 cobertores de algodão, 6 arrobas de cola da Bahia, 120 camisolas de brim para enfermaria, 4 resmas de papel de Hollanda, 6 arrobas de pregos francezes de 1/2 a 3 pollegadas, 100 palmos de pedra marmore de 26 pollegadas de largo e 2 1/4 de grossura, 20 tira linhas, 10 duzias de taboas de pinho de 1 pollegada, 1,600 libras de tinta preta, 1,600 libras de tinta branca de zinco, 200 vidros de 23 3/4 pollegadas inglezas de comprimento e 16 1/2 de largo, 2 vergonteas de pinho de 42 pés inglezes de comprimento, 16 pollegadas de diametro em uma ponta e 10 na outra, 20 arrobas de zarcão e polvora marca de torre.

Para o transporte de guerra.

4 ancoras, 4 amarras de 12/8 de grossura de 90 a 100 braças, 1 gurupés de 48 pés de comprimento e 30 pollegadas de diametro, 1 mastro de 86 pés de comprimento e 30 pollegadas de diametro, 1 dito de 83 pés de comprimento e 30 pollegadas de diametro, 1 dito de 73 pés de comprimento e 26 pollegadas de diametro, 2 mastareos de 50 pés de comprimento e 19 pollegadas de diametro, 2 vergas de 74 pés de comprimento e 19 pollegadas de diametro e 3 vergas de 58 pés de comprimento e 16 pollegadas de diametro.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 26 de abril de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Sr. inspector desta alfandega, se faz publico que, em vista do determinado pela thesouraria de fazenda em portaria n. 50 de 25 do corrente, na terça-feira proxima 30 deste mez, depois do meio dia, sera' arrematada à porta da mesma uma barca de vigia usada, que foi do serviço da repartição: previnindo-se que o preço a quanto chegar a arrematação fica sujeito a approvação da presidencia.

Alfandega de Pernambuco, 27 de abril de 1867.

Basilio B. Furtado.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velame, amarras e ancoras dos vapores *Ipojuca* e *Parahyba*, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 26 de abril de 1867.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Navarre*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 26 de abril de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS

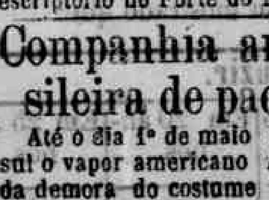
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, sahira' para os portos acima no dia 30 pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29; encommendas, passagens e dinheiro a frete somente até as 3 horas da tarde em que sera' fechado o expediente: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, parte para os portos acima no dia 30 pelas 5 horas da tarde. Recebe-se carga até o dia 29. Os bilhetes de encommendas e de passagens, assim como os conhecimentos de dinheiro serão dados no escriptorio e somente até as 3 horas da tarde do dia da sahida; escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor

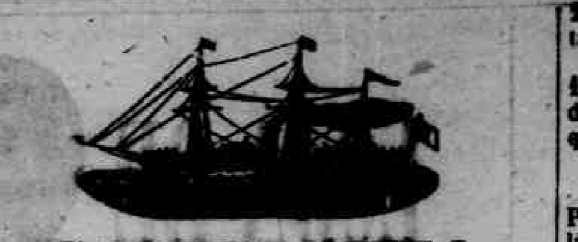
Até o dia 1º de maio é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimach*, o qual depois da demora do costume seguira' para New-York, tocando em S. Thomaz e Para. Para fretes e passageiros trata-se com os agentes Heury Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Para o Aracaty

Segue com brevidade o palhabote *Emilia*: para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Sa' Leitão Junior, à rua da Madre de Deus.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Constante*, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto, e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 49, ou com o capitão na praça do Commercio



COMPANHIA DAS Messageries Imperiales

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Massenet, o qual depois da demora do costume seguira' para Bordeos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa. Para condições fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Segundo um contrato feito entre a administração do correio francez e a companhia das Messageries Imperiales, os agentes desta estão autorisados a receber qualquer quantia de dinheiro que sera' reembolçada pelos correios de toftas as cidades da França, Italia, Suissa e Belgica.

Para condições e mais informações trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto segue em poucos dias a escuna austriaca *Superb*, de 1ª classe, por ter o seu carregamento quasi todo engajado e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Trapiche n. 17.

BAHIA

Segue até o dia 5 de maio para esse porto o palhabote *Gloria II*, para carga trata-se com o consignatario José Maria Palmeira, na praça do Corpo Santo n. 4.

BAHIA

Segue para o indicado porto impreterivelmente dentro de oito dias, a polaca italiana *Sara*, recebe carga a frete commodo: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Trapiche n. 17.

Maranhão.

O patacho brasileiro *Volante*, capitão Travassos, segue brevemente para o indicado porto e pode ainda receber alguma carga; trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1º andar.

S. Miguel

Escuna portugueza *Oliveira*, sahira' com a maior brevidade possivel, para carga e passageiros trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima a rua do Apollo n. 4.

Lisboa.

Pretende seguir com brevidade para o indicado porto, e recebe carga a frete o brigue portuguez *Movimento*, capitão Branco; a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

Pará.

Seguirá com a possivel brevidade para o indicado posto o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Barros; para a carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

PORTO

Segue com brevidade a barca portugueza *Silencio*, por ter parte de sua carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 49, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO DA Taberna da rua da Imperatriz n. 15.

O agente Martins fara' leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Francisco Pereira da Silva Santos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação, generos e pertences da taberna da rua da Imperatriz n. 15, pertencente a mesma massa.

HOJE

A's 11 horas do dia na mesma taberna os pretendentes podem examinar o balanço em mão do mesmo agente.

LEILÃO de 600 pares de sapatos de transa com avaria.

HOJE

O agente Pinto fara leilão à requerimento de Alves Hambuguer & Cª, por autorisação do Illm. Sr. consul de França, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca A. H. C. n. 3273, contendo 600 pares de sapatos de transa a, variados, e vindos do Havre no navio «Viridiano». as 10 horas do dia acima dito, em frente a porta da alfandega.

LEILÃO DA Taberna do pateo do Carmo n. 5

José Moreira Ramos, com consenso dos seus credores e por intervenção do agente Cordeiro Simões, fara' leilão dos generos, armação e mais utencilios da taberna acima dita, em um ou mais lotes, a vontade dos pretendentes, a qual torna-se recommendavel por ser em bom local, e ter commodos para moradia de pequena familia: garante-se as chaves, cujo aluguel é modico.

Terça-feira, 30 do corrente, as 11 horas em ponto, na mesma taberna.

LEILAO DE PREDIOS

(ou em particular)—como seja:

2 casas terreas a rua do Nascente em chãos proprios de ns. 16 e 20, cada uma com 28 palmos de frente e 80 de fundo com 1 porta e 2 janellas, 2 sallas, 3 quartos, cosinha fóra, cacimba e quintal murado.

2 ditas na mesma rua em chãos proprios de ns. 18 e 22, cada uma com 22 palmos de frente e 60 de fundo, com porta e janella, 2 sallas, 2 quartos, quintal murado, cosinha fóra e cacimba.

Cordeiro Simões.

Autorisado pelo Sr. Francisco José de Campos Pamplona levarà pela segunda e ultima vez a leilão as casas acima mencionadas, cujo producto é aplicado para pagamento de seus credores: os pretendentes podem dirigir-se ás mesmas casas afim de examina-las e qualquer esclarecimento o agente sastifara em sua sala a rua da Cruz do Recife n. 27; cujo leilão sera' effectuado no dia quarta-feira 1.º de maio às 11 horas em ponto, no largo do Corpo Santo a porta do predio onde foi a associação commercial.

LEILÃO De farinha de trigo.

O agente Pontual vendera em leilão por conta de quem pertencer uma grande porção de farinha de trigo em saccos por atacado ou em lotes a vontade dos compradores.

Quarta-feira 2 de maio.

O leilão sera' effectuado no caes do Apollo, armazem dos Srs. Tasso & Irmão confronte a ponte nova, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA AOS 6.000$000

Corre quinta-feira 2 de maio.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 38ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (17ª) sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um forneiro que seja perfeito em sua profissão, dando-se bom ordenado, na padaria da rua do Rosario Larga, n. 16

— Precisa-se de um impressor e de um discipulo: na lythographia de F. H. Carls, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cozinhe perfeitamente: na rua do Queimado n. 18, 1º andar.

— Da-se a premio uma quantia que o seu juro pague a renda de um sitio sendo este de Sant'Anna até o Monteiro: a tratar na rua da Concordia taberna n. 23.

AMA

Precisa-se de uma criada para cosinhar e fazer compras para uma casa de pouca familia: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Vigario n. 22, segundo andar.

AMA

Na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, precisa se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme.

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se para uma pequena familia: a tratar na rua da Cruz n. 6, armazem.

ATTENÇAO

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se acnavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame: entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas.
Tumores, ulceras, escorbuto.
Cancros, sarnas degenerada, fluxo alvo.

Todas essas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade.
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qual quer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

AOS SRS. ACADEMICOS.

Por seu dono se retirar para fora da provincia, vendem-se os seguintes livros de direito e jurisprudencia, a maior parte dos quaes com pouco uso, encadernados com gosto:

Diccionario geral de legislação, doutrina e jurisprudencia, por Dalloz, 14 vol. em grande folio	505$000
Diccionario do contencioso commercial, por Massé, 1 vol. em folio	5$000
Jurisprudencia das successões, por Conflens, 1 vol.	5$000
Elementos de direito romano, por C. Maynz, 1 vol.	5$000
Espirito do direito, por Fritot, 1 vol.	4$000
Direito publico, por Foucart, 1 vol.	3$000
Tratado sobre fallencias, por Geoffroy, 1 vol.	3$000
Codigo predial portuguez, por Silva Ferrão, 1 vol	1$000
Legislação do thesouro em materia contenciosa, por Dumesnil, 1 vol.	3$000
Espirito das leis, por Montesquieu, 1 vol.	3$000
Economia politica, por Forjaz de Sampaio, 1 vol.	3$000
Contrainte par corps, por Duverdy, 1 vol.	3$000
Desapropriação por causa de utilidade publica, por Solon, 1 vol.	2$000

Quem se quizer munir de bons livros, por preços commodos, é aproveitar a occasião na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

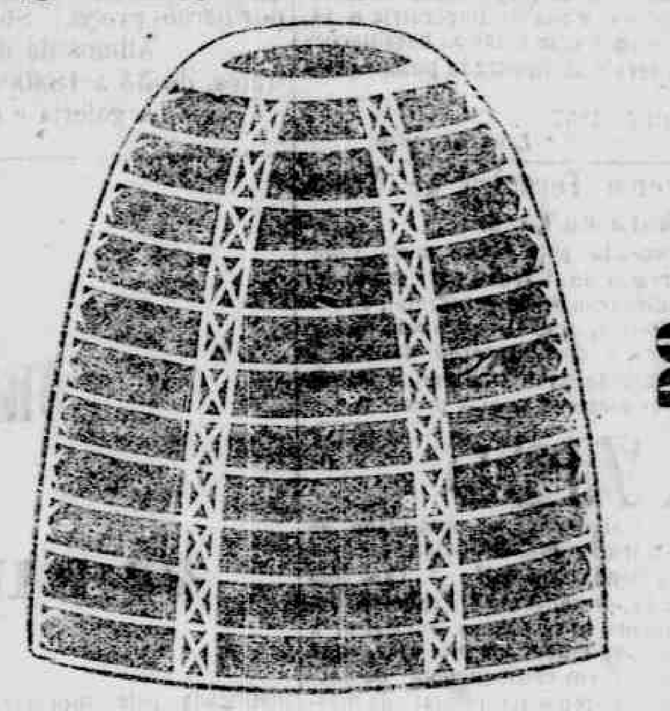
Para educação do sexo masculino
Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios a' matricula de qualquer Faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um conceito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

LOJA DO BALÃO



DE
AZEVEDO & FLORES
RUA DA CADEIA N. 47
A dinheiro

Roupa feita em porção e a retalho por preço muito barato, que a vista poderão avaliar da realidade.

Fazendas

Lindos balões de musselina, não são baratos; balões de arcos estes sim, são baratos, lindas chitas escuras, cambraia modernas com lista ao meio, cazemiras em cortes, lindos desenhos, collarinhos a Cavour, retondas rendadas, chales rendados, chales de merinó pretos, finas chitas largas para coberta, superiores meias inglezas, são caras e boas, superiores camisas de flanella branca, para evitar constipações, bom brim branco para calças; ha muitas outras fazendas e roupa feitas, que todas se vende muito barato a dinheiro a vista dam-se amostras e mandam-se levar nas casas.

TINTURARIA FRANCEZA

55 — *Rua da Imperatriz em Pernambuco* — 55

SCHMIT & C.

Premiados na exposição nacional de 1861, no Rio de Janeiro, vão abrir um estabelecimento de primeira ordem, para tingir e limpar com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de quaesquer tecidos como sejam: lãa, algodão, seda, cachemira, junquim, pennas, ossos, marfim e mesmo madeira, chapéos de feltro e de palhinha de todas as cores etc., promettendo os annunciantes entregar as suas obras perfeitamente limpas e com o lustro das fazendas novas, pois tem o seu estabelecimento os productos os mais finos e dos melhores fabricantes, assim como possuem os utensilios os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos e tem por correspondente a primeira casa de Paris nesta especialidade, a qual os terá sempre a par dos ultimos aperfeiçoamentos e novas descobertas.

Tintura preta terças e sextas feiras.
Abertura em principio de maio.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis PAS GUÉRI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇAOES, que pretendem curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

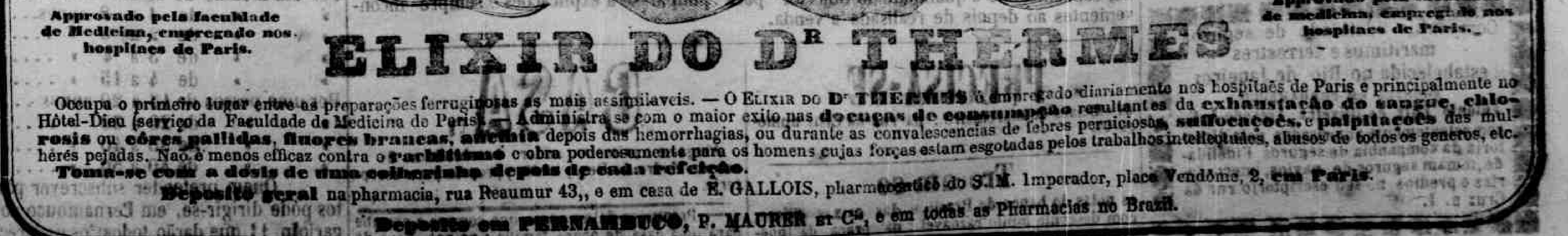
HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho de bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças sexuaes, com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, seccar o canal e lhe tornar a dar sua regidez dou para acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇAO. A cura é radical, as SENHORAS para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (*Veja-se a noticia explicativa.*)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — *As herpes as mais enveteradas, errupções, pruridos, virus, chagas e affecções venereas*, humores, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE meus BANHOS MINERAES, minhas PILULAS DEPURATIVAS e minha *Pommada* ANTI-DARTROSA. — Veja-se a maneira de tratar-se. A noticia que se da gratis no deposito de meus medicamentos. Esse excellente tratamento não contem mercurio, sua superioridade a bem conhecida e não ha uma so caza que possa como eu apresentar tantas attestações de curas.

Em Paris, consultações do doutor Chable e por correspondencias.



Approvado pela faculdade de Medicina, empregado nos hospitaes de Paris.

Approvado pela faculdade de medicina, empregado nos hospitaes de Paris.

ELIXIR DO Dr THERMES

Occupa o primeiro lugar entre as preparações ferruginosas as mais assimilaveis. — O Elixir do Dr Thermes é empregado diariamente nos hospitaes de Paris e principalmente no Hôtel-Dieu (serviço da Faculdade de Medicina de Paris). — Administra-se com o maior exito nas doenças de consumpção resultantes da exhaustação do sangue, chlorosis ou côres pallidas, fluores brancas, anemia depois das hemorrhagias, ou durante as convalescencias de febres perniciosas, suffocações e palpitações das mulherés pejadas. Não é menos efficaz contra o rachitismo e obra poderosamente para os homens cujas forças estam esgotadas pelos trabalhos intellectuaes, abusos de todos os generos, etc.

Toma-se com a dosis de uma colherinha depois de cada refeição.

Deposito geral na pharmacia, rua Reaumur 43, e em casa de E. GALLOIS, pharmaceutico do S. M. Imperador, place Vendôme, 2, em Paris.

Deposito em PERNAMBUCO, F. MAURER et Cª, e em todas as Pharmacias no Brazil.

ILEGÍVEL

Criado.

Na rua de S. Francisco n. 72, junto á estação central dos Apipucos, precisa-se de uma criada portugueza.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, a tratar na travessa do Marisco n. 7, na fabrica de charutos.

Vinho de Jurubeba.

Superior a todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydropesia, obstrucção do abdomen. E tambem empregado nos casos da menstruação difficil e nos catarrhos da bexiga, etc.

Pinto pharmaceutico.
Rua larga do Rosario n. 40
Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma ama que cosinhe e engomme para casa de uma familia de duas pessoas: na rua do Hospicio n. 36.

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com menino e tratar da roupa do mesmo: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3° andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal. aber:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

— O abaixo assignado declara as respeitavel publico que vendeu ao Sr. João Firpo o seu estabelecimento photographico á rua da Imperatriz n. 14, ficando o mesmo senhor com todas as habilitações precisas para bem servir ao illustrado publico desta capital.

Recife 16 de abril de 1867

Leon Chapelin.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

A commissão nomeada pela actual mesa regedora da Ordem Terceira do Carmo, para administrar a obra da reedificação do seu hospital, convida aos mestres pedreiros, que se quizerem encarregar da mesma obra, á comparecerem das 2 ás 6 horas da tarde na casa de banhos sita no largo do Carmo n. 26, para os esclarecimentos precisos.

AVISO

Vendo os abaixo assignados, na qualidade de procuradores de seu irmão José Francisco de Azevedo, annunciada a venda em leilão da casa sita na rua Imperial n. 11, pertencente a Francisco José de Campos Pamplona, apressam-se em avisar a quem quer que pretenda lançar em dita casa, que esta se acha em litigio em consequencia da serventia por um portão existente no quintal da mesma, o qual litigio não foi ainda decidido pelos respectivos tribunaes.

Recife 25 de abril de 1867.—Manoel Francisco de Azevedo & Irmãos.

— Pede-se aos credores de Antonio José Pires para no prazo de 6 dias apresentar suas contas na rua do Amorim n. 46.

Recife 16 de abril de 1857.

— Nesta typographia se precisa fallar com urgencia ao Sr. Justino da Silva Cardoso, á negocio.

— Precisa-se de uma boa escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem.

DESPEDIDA

Henrique de Beaurepaire Rohan e sua familia ao retirarem-se para o Rio de Janeiro, sentem o pesar de não se terem despedido de todas as pessoas de sua amisade. Esperam, porem, da bondade com que sempre os trataram a desculpa de semelhante falta, occasionada sobretudo pelo mau tempo que reinou estes ultimos dias.

— O abaixo assignado, socio da extincta firma de Antonio Francisco Martins de Miranda & Sobrinho, faz publico que dita sociedade foi amigavelmente dissolvida desde o dia 15 de março do corrente anno, ficando a unico cargo do socio Antonio Francisco Martins de Miranda todo o activo social, como a liquidação do restante de seu passivo, até o acto da dissolvição.

Recife, 26 de abril de 1867.

Antonio Francisco Martins de Miranda.

PHOTOGRAPHIA ITALIANA

DE

JOÃO FIRPO.

João Firpo, photographo italiano, tem a honra de avisar ao illustrado publico desta capital, que no dia 28 do corrente mez dara' principio aos seus trabalhos photographicos, em seu estabelecimento a' rua da Imperatriz n. 14, cujo se acha novamente organisado para o bom desempenho de sua arte; e promette desde ja servir com todo o esmero possivel, a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus trabalhos. O mesmo photographo espera que no dia acima mencionado o seu estabelecimento sera' visitado pelos apreciadores de sua rte.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na travessa ou rua do Pocinho n. 18.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro:

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubios, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.

Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA

OR

ORNAMENTOS DE IGREJA DE

J. BLUM

Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modêlos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13°

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez; tendo sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos.
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda:

CASULAS.

Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.

De veludo estôfado.
De damasco.
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.

O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.

De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.

De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.

De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.

De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS

De todos os preços.

BANDEIRAS.

Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecao varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.

Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.

De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.

Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de rica desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.

Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.

Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.

Castiçaes para altares, prateados, de novos modêlos:

325	milimetros	(12 pollegadas).
379	«	(14 «).
433	«	(16 «).
487	«	(18 «).
541	»	(20 «).
650	«	(24 «).
812	«	(30 «).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditas.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em côbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

PRECISA-SE

de officiaes de marcineiro: na rua da Cruz numero 44.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 36 rua da Madre de Deus, muito proprio para escriptorio.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para uma casa de pouca familia: na rua Nova de Santa Rita n. 33.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranealins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos todo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gesto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

COLLEGIO DE SANTO AMARO

BAIRRO DO RECIFE

N. 61-Caes do Apollo-N. 61

DIRIGIDO POR

JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO DE SOUZA.

Este collegio fundado em Santo Amaro das Salina no anno de 1865, acha-se de presente funccionando no bairro do Recife, cáes do Apollo n. 61, onde continúa a receber alumnos tanto pensionistas, como meio pensionistas e externos para as aulas primarias e secundarias ou preparatorias.

A aula de instrucção elementar acha-se methodicamente dividida em tres secções cada uma com o seu professor.

O director deste collegio julgou conveniente abrir dous cursos nocturnos, os quaes são de reconhecida vantagem não só para o commercio como tambem para qualquer outro ramo da vida: o 1° de inglez e francez e o 2° de grammatica da lingua nacional, arithmetica, calligraphia etc., como se vê abaixo:

Aula de instrucção primaria.

Professor José Francisco Ribeiro de Souza.
» Manoel da Costa Pereira, alumno do 2° anno da escola normal.
» Rvm. padre mestre Antonio Manoel da Assumpção.

Instrucção secundaria.

Lingua latina professor José Faustino Marinho Falcão.
» franceza e ingleza Fortunato Raphael dos Santos, academico do 3° anno.
Rhetorica e poetica, geographia e historia Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Geometria Rvm padre mestre Francisco João de Azevedo.
Philosophia Tobias Barreto de Menezes, academico do 3° anno.

Instrucção recreativa.

Desenho Eduardo Claudino Correia Cabral.
Musica vocal e instrumental Trajano Filippe Nery de Barcellos.
Dansa Manoel Baptista de Souza.

Curso nocturno das 7 as 9 horas da noite.

1° inglez e francez, ler, escrever, contar e fallar correctamente.
2° grammatica da lingua nacional, analyse e orthographia, contabilidade omprehendendo systema metrologico decimal, calligraphia etc., etc.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife em 1852

Sob a protecção do Summo Pontifice Pio IX

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido e em vista do excellente resultado, que tem apresentado, contando um crescido numero de alumnos na Faculdade de Direito, que concluiram alli vantajosamente os estudos preparatorios, não deixará o seu estabelecimento de continuar a merecer dos senhores paes de familias o auxilio e confiança com que já muitos o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, rhetorica, philosophia, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde nos espaçosos edificios ns. 32 e 34 á rua da Aurora.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos.	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos ...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Quem pretender subscrever para a Previdente e desege quaesquer esclarecimentos póde dirigir-se, em Pernambuco aos Srs. Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua do Vigario n. 11 que darão todos os esclarecimentos que se desejarem e prospectos gratis, a quem os pedir.

Ensino de musica particular

Na rua do Imperador n. 75 segundo andar, lecciona-se solfejo e diversos instrumentos de musica, e tambem dará as lições em suas proprias casas das 5 horas da tarde as 10 da noite.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longiquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a honra de remetter de fóra, se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no fôro ecclesiastico e no jury.

Attenção.

N. 25—Rua do Livramento—N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompt am todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Na rua do Trapiche n 16.
acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.

Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tin o.
» Chablis branco.

De M A. Woef em Francfort:

Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se ea festivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE

PARIS

Na livraria franceza

RUA DO CRESPO N. 9.

Assignam se os seguintes jornaes, tratando especialmente da *Exposição*:

Courrier de l'Europe, por anno 20$.
L'Illustration, idem idem 24$.
Le Monde Illustré, idem idem 15$.
Pantheon de l'Industrie, idem idem 20$.

Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, acaba de receber um sortimento de relogios de ouro e dourados e de prata brancos cobertos e descobertos com vidro de crystal, cadeias de ouro de diversos gostos, recebe-se na mesma qualquer concerto pertencente a arte, e affiança tanto os relogios vendidos como os concertados mas barato possivel a vista dos objectos.

Criado.

No collegio da Conceição precisa-se de um bom criado forro ou escravo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para comprar, cosinhar e mais serviços internos de casa de uma só pessoa, na travessa de S. Pedro n. 10, 2° andar entrada pela rua do Fogo.

— Na rua do Jardim n. 19 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de cortar calçado, o ordenado é 500$000.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Trocam-se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil e do proprio Banco com um pequeno desconto: na rua da Cadeia do Recife n. 85.

ADVOGADO
Bacharel Manoel Joaquim Silveira
N. 7 A—Rua do Crespo—N. 7 A
1° andar.

25$000

Fugio no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, o mulato de nome Dionisio, escravo do abaixo assignado, idade de 22 annos, com os signaes seguintes: falta de dous dentes na frente, com o cabello carapinhado, tendo os dedos dos pés os minimos levantados, muito fallador, intitula-se forro, levava camisa de flanella de listras, côr vermelha, calça de brim usada, e chapéo do Chili, tambem usado, anda constantemente com o chapéo sobre os olhos: quem o pegar e levar a rua da Cruz n. 34, será gratificado pelo seu senhor.

José Gonçalves de Azevedo.

XAROPE FERRUGINOSO

DE CASCAS DE LARANJAS E CASSIA AMARGA

Com iodureto de ferro inalteravel

De J. P. Laroze pharmaceutico em Paris

E sob a forma liquida que mais facilmente se assemelha o ferro, e isto, sem produzir perturbação alguma; n'esta forma, tambem, é preferivel ás pilulas e pastilhas em todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos. E o melhor auxiliar do oleo de figado de bacalhão, porque contem o xarope de cascas de laranjas amargas, tão geralmente appreciado, para a cura das dôres de estomago, digestões difficeis, inappetencia, etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 29.

O oléo de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier, conserva as qualidades e propriedades reconhecidas ao oléo de figado de bacalhão ordinario; o seu cheiro é gosto são muito agradaveis, e a digestão faz-se facilmente.

Deposito em Pernambuco, casa de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

— Precisa se de uma ama para cosinhar: trata-se a' rua da Cadeia do Recife, 2° andar, do sobrado n. 34.

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando nesse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as melestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevia pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambu...

Na botica e drogaria
DE
Bartothomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre 6 preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM
RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . . . 46$000 para cima.
Idem de ouro de. . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . . . $000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

ORNAMENTOS DE IGREJA

Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte:

A SABER:

Ornamentos de damasco branco de 24$000 a 32$000
» » encarnado de 22$000 a 32$000
» » rôxo de 22$000 a 30$000
» » preto de 20$000 a 30$000
» » verde de 20$000 a 29$000
» de velludo preto 26$000

A vista da boa procura que tem havido destes objectos prevenimos ao publico que breve chegara' de Paris uma nova remessa de ornamento de todas as côres, inclusive ornamentos, sebastos, capas de asperges, umbellas, etc.

Recebe-se toda e qualquer encommenda relativa ao culto.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Cª.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na Livraria Franceza rua do Crespo n. 9 e na Botica Franceza rua Nova n. 25

Hotel Leão Douro
Praça de Carlos Alberto n. 124---Porto

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, e especialmente ás pessoas que frequentam a cidade do Porto tanto das provincias como do estrangeiro, que este estabelecimento lhe pertence por traspasso em globo que lhe fez o Sr. Joaquim Pereira Rozado, em 30 de setembro proximo passado, o qual se acha notavelmente melhorado tanto em acceio como em tractamento, e com sala de visitas commum, tendo continuado a funccionar regularmente sem interrupção a contento dos antigos e modernos freguezes que o tem frequentado, pois que ao serviço do mesmo continua a estar Francisco de Castro e a Sra. D. Anna, antiga regente interna; por tanto o mesmo abaixo assignado espera a continuação da concorrencia das pessoas que transitam, asseverando-se bom tractamento e preços commodos,

Antonio Joaquim da Silva Villaca.

— Alugam-se os tres andares da casa n. 57 na rua da Cruz do Recife, recentemente edificada e pintada de novo: a tratar no armazem n. 5 da mesma rua.

Advocacia.

Joaquim Pires Machado Portella pode ser procurado como advogado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, em seu escriptorio na rua do Imperador n. 83.

— Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, rua do Pharol n. 50.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia, na rua das Cruzes n. 28, 1º andar.

— Precisa-se alugar parte de uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, para uma pessoa solteira de conducta regular; a' tratar no pateo do Carmo n. 3.

— Por 20$000 mensaes:—aluga-se o 2º andar do sobrado n. 62 da rua da Guia, esteirado e limpo; trata-se no 3º.

— A pessoa que achar uma lettra da quantia de quinhentos e setenta e cinco mil réis, 575$000, aceeita em 3 de março de 1862, com o prazo de dous mezes, por Francisco de Barros Velloso da Silveira, e que foi hoje perdida na rua Nova, venha entregar ao sacador abaixo assignado, que será gratificada.

Recife 25 de abril de 1867.—Vicente de Paula Oliveira Villas-boas.

— João do Rego Lima saca sobre Lisboa, a' rua do Apollo n. 4.

— Na fabrica de sabão da rua de S. Miguel nos Afogados, aluga-se 4 escravos para o serviço da mesma, paga-se bem: a tratar na mesma ou na rua do Amorim n. 41.

Xarope de mulungú

O mulungu' é uma arvore da familia das leguminosas, e em botanica tem a denominação de erythrina corallo-dendron, que lhe foi dada por Linnêo.

Ja ninguem ignora que o mulungu' tem reputação estabelecida como calmante do systema nervoso, e actualmente todos os facultativos o applicam; o que prova que sua reputação é merecida e firmada em resultados therapeuticos.

O mulungu' entre nós só é applicado externamente em banhos, mas tambem internamente em decocção. Considerando nisto, cuidamos de preparar um xarope, e, depois de consultar alguns facultativos, levamos a effeito nosso intento, preparando este que expomos a' venda.

O mulungu' tem acção directa sobre os centros nervosos, e por isto faz dormir, sem determinar affluencia de sangue no cerebro, como succede com o opio e substancias simples que delle se extraem, pelo que o somno é tranquillo e reparador, calma a tosse nas bronchites e modera os accessos de asthma e de tosse convulsa.

Unico deposito: Pernambuco, pharmacia de J. de A. Pinto & C., rua larga do Rosario n. 10.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações e de conhecimento de sua conducta, para tomar conta de um sitio perto da praça: a tratar na rua nova de Santa Rita casa n. 5.

HUM

CASO HORRIVEL
D'UMA
MOLESTIA ULCEROSA
Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos a soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

João José Ferreira Barboza, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante alguns annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha
DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Señrs. Ferreira & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Señr. Barboza, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejè informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nem hum prestimo

— Deseja-se saber onde existe o Sr Francisco Malaquias ou Melquiades de Siqueira, ou seu correspondente nesta praça. Este senhor negociou com fazendas para fóra até junho do anno proximo passado, ultimamente consta ter-se retirado para o Rio de Janeiro, é negocio de seu interesse: a' rua da Cruz n. 43.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da colonisação palacios seguintes premios:

N. 1580 dois quartos com a sorte de 6:000$
N. 3934 « « « « « 1:200$
N. 3395 um « « « « 500$
N. 1098 « « « « « 200$

E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 33ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' quinta-feira 2 do corrente.

Preço.

Bilhetes....	6000
Meios............	3$000
Quartos..........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.........	5$500
Meios............	2$750
Quartos..........	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Saques sobre Lisbôa

Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 9, saccam sobre a praça de Lisboa.

CASA
De commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos, tanto da praça como do mato e os Srs. de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer-se de algum, não tem mais do que remette lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, e tambem se encarrega de tratar doentes de frialdade. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

Constando-me que uma das testemunhas dada por meu tio Salvador de Siqueira Cavalcante, sexta-feira 12 do corrente, em uma casa de pasto da villa da Escada, invocara o meu nome em sentido corroborante e favoravel a questão, que tem aquelle meu tio com seu irmão Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante: cumpre-me vir declarar para esclarecimento da verdade, muito independente da predilecção, que tenho a ambos, que nunca proferi palavra, com quem quer que fosse, relativamente aos motivos que derão lugar a questão, que descutem. Foi uma refferencia falsa, e ao mesmo tempo maligna que se me quiz attribuir, contra a qual protesto, e digo a essa testemunha, que a mim se referio, que, para perjurar não era necessario trazer o meu nome.

Engenho Primoroso 15, de abril de 1867.

João de Carvalho da Cunha e Albuquerque

— Deseja-se fallar com a Illm.ª Srª D. Albina Maria de Lima, annuncie, ou na rua da Imperatriz n. 41, 1º andar.

— Fugiram no dia 15 do corrente do engenho Goianna Grande da comarca de Goianna, tres escravos com os signaes seguintes: Feliciano por apellido Pompêo, idade 40 a 45 annos, crioulo, cor preta desfarçada, altura ordinaria, olhos um tanto quebrados, muito fallante, nariz e bocca regular, pernas finas, pés pequenos.

Cipriano, crioulo, cabra clara, estatura regular, com falta de um dente na frente, idade 30 annos, olhos regulares, falla um pouco demorada, cabeça chata, natural do Pará.

Matheus, crioulo, altura ordinaria, gago, cor preta, idade 25 a 30 annos, tem algumas marcas de chicote nas costas.

Antonio Pedro por apellido Paraguay, altura ordinaria, côr preta, olhos grandes, falla um tanto gago, pernas cambetas, idade de 30 a 35 annos, o qual fugio a 20 dias pouco mais ou menos, é de suppor que elles fossem procurar assentar praça como ja quiz fazer este ultimo: pede-se a toda e qualquer autoridade policial e capitães de campo que os prendam e mandem levar a' rua do Brum a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, no Recife, ou no engenho Goianna Grande que será recompensado.

Resposta em tempo.

Os herdeiros de Maria Rosa d'Assompçao declaram ao herdeiro menor idade, que não venderam o sobrado da rua da Senzalla Velha n. 128; porém sendo Vicencia Alexandrina da Gloria, quem pagára o aluguel de toda a propriedade, e deixando nós de pagar a decima (ha annos), o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, expedio um mandado de embargo em ditos alugueis, isso no principio do anno transacto, assignou-o como fiel depositario a referida Vicencia; em fins do anno proximo passado, o digno juiz dos feitos, expedio um outro mandado para que Vicencia, entrasse com a quantia que tinha em seu poder, para os cofres publicos, esta refugiou-se e mudou-se para o segundo andar do sobrado da rua da Guia n. 55, tendo ainda hoje o uso-fructo do da rua da Senzalla Velha, como disse o herdeiro a quem nos referimos, assim cumpre, que o integro juiz dê as providencias que estiverem a seu alcance, afim de pôr termo a semelhante escandalo.

Irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens, erecta na igreja da Madre Deus

De ordem da mesa regedora scientifico a todos os irmãos e mais devotos do mez Marianno, que, no dia 30 do corrente, começam os exercicios da mesma devoção a's 5 horas da manhãa.

Consistorio da irmandade, 29 de abril de 1867.

O escrivão.

Manoel José da Silva Oliveira.

— Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos, ou de um homem de 30 a 40 annos que saiba ler, na rua da Concordia n. 38.

— Precisam-se de informações do subdito portuguez Antonio Alves, filho de Manoel Alves, e de D. Rosa Maria, natural de Paços de Souza, lugar de S. Lourenço. Roga se a quem souber se elle existe, ou se é fallecido o favor de informar o consulado de Portugal desta cidade.

— Perdeu-se um titulo de professora com o nome de Amelia Augusta de Oliveira Quintal, da rua do Rosario estreita até a porta do sello; quem achou tenha a bondade de entregar na rua da Concordia n. 15 recompensa-se.

— Offerece-se uma mulher com bom leite para ama: na rua do Fogo n. 1.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se

Moedas de ouro de todas as qualidades e libras esterlinas: na rua da Cadeia do Recife n. 58.

Compra se

Na fabrica de sabão nos Afogados dous escravos que sejam moços e robustos.

— Compra se uma casa terrea em um dos bairros ou de Santo Antonio ou da Boa-vista: quem tiver dirija-se a' rua Velha n. 69.

VENDAS

Linguas.

Vende-se linguas de caida, a retalho, e por atacado: na rua da Praia n. 22.

ATTENÇÃO

No armazém de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19

Vende-se

Madapolão fino de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a pessa.
Balões de arcos de 2$500, 3$, 3$500.
Dito de arcos encarnados de 3$500.
Ditos de mursulina a 5$.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 a vara.
Cambraia branca fina de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a pessa,
Dita para forro a 3$ a pessa.
Dita com salpicos branca a 4$500 com 10 varas a pessa.
Dita para cortinado com 20 varas a pessa 12$.
Retondes de filó preto a 6$500.
Chales de filó preto a 5$000.
Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 o covado.
Cobertas de chitas da India a 2$600,
Lençoes de hamburgo fino a 2$400.
Ditos de bramante superior a 3$200.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Dito de linho com 5 palmos 1$200 a vara.
Dito de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Lenços de cambraia branca finos a 1$800, 2$, 2$500, 3$500 e 4$ a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara; e com salpicos a 900 a vara.
Atualhado trançado com 7 1/2 palmos de largura a 1$600 a vara.
Dito adamascado com 7 1/2 palmos a 2$.
Dito de linho adamascado a 3$.
Panos de lã adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Toalhas alcochoadas de linho a 12$ a duzia.
Toalhas de pello de 13$ e 14$ a duzia.
Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.
Cambraia de linho superior de 6$ e 9$ a vara.
Chitas francezas finas, escuras e claras a 320 e 360 o covado.

Assim como outras muitas fazendas que se tornaria enfadonho mencionar que se vende por baratissimos preços.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Chitas largas a 240 rs.

Escuras e cores fixas com um pequeno principio de mofo: na rua da Madre de Deus n. 16, loja defronte da guarda da alfandega.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do **Dr Chable**, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colhe rehdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Pariz, rua Vivienne, 36.

Deposito de P. Maurer & C., rua Nova n. 25.

Farello a 4$500

o sacco com noventa e tantas libras: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolos barris e caixas: em casa de Tisset fréres, rua jadra piche n. 9.

— Vende-se palha de carnauba muito alva do primeiro corte em pequenas e grandes porções a 560 o molho, a aquelle preço no desembarque, quando no armazem a 700 rs.: na rua do Vigario n. 13.

Palha de carnaúba

Vende-se palha de carnauba muito nova desta safra: na rua da Moeda n. 45, armazem.

Vende-se uma armação.

Vende-se uma armação propria para loja, ou outro qualquer estabelecimento ja com gaz encanado; sita na rua do Rosario n. 42: a tratar na mesma rua n. 38 com Manoel José Lopes & Irmão.

— Vende-se cinco vaccas paridas no remedio casa dos arcos.

Só se vende

Na rua Direita loja de calçado n. 73, vende-se botins inglezes para meninos de 7 a 12 annos a 3$500, botinas francezas para senhora obra especial a 5$, 4$500 e 3$500, ditas para meninos e meninas de 1 a 3 annos a 2$ e 2$500, sapatos de tapete avelludados a 1$300 e trança a 1$500, ditos de marroquim a 720 o par, tem para vender um completo sortimento de tamancos tanto em grosso como a retalho, vidros para candieiros a 320, sola de marroquim, bezerro, couro de lustre, vaqueta tudo tão barato que admira.

A aguia branca vendendo bonecas.

A Aguia branca recebeu um bello e variado sortimento de bonecas, sendo grandes e pequenas, bonitas e feias, vestidas e não vestidas, com rosto de cera, porcellana e massa, olhos fixos, e moviços e por conseguinte caras e baratas.

Em quanto aos preços o comprador não tenha cuidado, porque não querera' dar mais do que se lhe pedir, e assim póde dirigir-se com disposição de comprar das bonecas, que está vendendo a Aguia branca, da rua do Queimado n. 8.

Collares Royer magneticos, medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia branca recebeu nova remessa dos proveitososos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulções e facilitar a dentição das crianças, com esses ditos collares electricos magneticos vieram tambem nao pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas, cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre de nervoso hypocrondico, tremores nas mãos, etc. etc. Assim como os collares Royer estão geralme te conhecidos e acreditados pelos efficases effeitos, bons resultados que tem colhidos as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso d'ellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia branca continua a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos, e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja d'Agua branca, rua do Queimado n. 8.

Panos de crochet para sofá, cadeiras, jarros etc.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos panos de crochet de diversos moldes e tamanhos, tendo nelles alguns cuja superioridade se conhece por imitarem perfeitamente o labyrintho cheio. Tanto os de algodão como os de lãa a aguia vende-os por preços commodos.

Lindos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu mui modernos e bonitos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas, sendo elles de moldes novos, de dentes, por um e ambos os lados, e outros que a forma de ziguezague fazem um bello entremeio, cujos moldes tem geralmente agradado por sua novidade e galanteria. As amostras serão dadas com penhor.

Albuns de 20 á 200 retratos.

A aguia branca recebeu novo sortimento de albuns de differentes gostos e diversos tamanhos para admittirem de 20 até 200 retratos. Os que gostam de comprar o bom dirijam-se á rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca que serão bem servidos.

Para baptisados.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8 recebeu novamente camisinhas de cambraia, bordadas e enfeitadas, chapeuzinhos de setim, moldes novos de bonitos sapatinhos de setim e merinó, todos bordados e enfeitados e meias de seda e de fio da escossia.

Interessa a todos saberem o que de novo a aguia branca recebeu, por isso façam o favor de ler o que se segue:

Tranças de vidrilhos, pretas e brancas, largas e estreitas, com pingentes e sem elles, moldes novos e bonitos.

Botões pretos e de cores, com pingentes e sem elles, o que de melhor gosto se póde encontrar nesse genero.

Cintos pretos com dentes franjas, enfeitados com vidrilhos, o que ha de mais moderno.

Guarnições de fitas largas para as barras e estreitas para os corpos dos vestidos.

Cordões grossos, pretos e de cores enfeitados com vidrilhos e sem elles.

Rosas de vidro para enfeites de vestidos.

Espartilhos de sultana, muito boa fazenda e bem enfeitados, para senhoras e meninas.

Leques de madreperola e sandalo, ditos de ebano com seda preta para luto, ditos pequenos de sandalo para meninas, ditos baratos a 1$000 proprios para casa.

Pentes prateados com fitas cahidas, obra moderna e de gosto.

Pentes de tartaruga modernos para senhoras, ditos dito para meninas, ditos dito de desembaraçar.

Ligas de seda para senhoras.
Bicos e rendas de guipura.
Fitas para sombras de ditos.
Meios adereços de flores.
Ramos de flores finas para cabeças e chapeos.

Delicadas tesouras com aros de madreperola para costuras.

Bonitas caixinhas com agulhas e alfinetes brancos, pretos e dourados.

Retroz francez em miadas e carreteis para machinas e ditos de torçal.

Agulhas parisienses e fundo dourado, ditas para trabalhar-se em lãa e ditas e linhas para crochet.

NOVOS OBJECTOS
Vindos para a Aguia Branca á rua do Queimado n. 8

Bonitas fivellas á—Crispini—ultimo gosto para cintos.

Fitas escossezas e outras com differentes caracteres, gostos apreciaveis.

Novissimas gollinhas de crystal e aljofar com fitas nas extremidades para dar laço e ficarem pendentes, obras essas de muito gosto e inteiramente novidade em Paris, e aqui as primeiras que apparecem.

Mollas com trancelins e mais arranjos para as senhoras suspenderem os vestidos do lado e na altura que quizerem, o que se torna de muita utilidade, e principalmente agora que os vestidos compridos correm o risco de serem pisados e rotos, nos apertos que sempre ha por occasião de visitar as igrejas e outros actos.

Meios adereços de aljofares miudos, imitando perolas.

Bonitos cabases ou bolsas proprias para ás senhoras e meninas trazerem nos braços.

A Aguia Branca deixa de mencionar aqui alguns objectos que recebeu para luto, isso para não confundir os de alegria com os de tristeza, mas se alguem tiver a infelicidade de precisar comprar:

Manguitos e gollinhas pretas bordadas.
Voltas e brincos de borracha e benoitre.
Ditas de vidro com bonitos e novos moldes e fitas nas extremidades.
Ditas nas mesmas circumstancias, para cabeça.
Pentes pretos com fitas e sem ellas.
Fivelas, fitas e conta pretas.
Alfinetes e brincos de vidro, e borracha etc., para pregar.
Enfeites de lãa para vestidos pretos.
Cadeias de borracha e vidro para relogio.
Fumos para chapéos, etc.

Nesse caso pode dirigir-se a dita loja da Aguia Branca, a rua do Queimado n. 8.

E' de graça.

Cortes de calça de casemira suissa por 2$500, fazenda escura propria para o inverno, appareçam antes que se acabe: na rua do Queimado numero 43 e 45.

— Vende-se uma escrava parda, moça, bonita figura, com todas as habilidades, engomma, lava roupa, cosinha, compra na rua, optima ama para uma casa de familia por ser muito sadia, diligente e tudo fazer com perfeição e presteza, prefere-se para fora desta praça: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 80.

— Vende-se uma parda quitandeira, que cosinha soffrivel, compra na rua, lâva roupa, propria para todo o serviço em que se quizer empregar, por ser corpulenta: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 83.

— Vende-se quatro vãos de alicerce com trinta palmos de frente cada um prompto para se edificar, na rua Augusta lado do centro, dando os fundos para rua do Alecrim: a tratar na mesma rua casa nova com portão de ferro ao lado.

— Vende-se 3 pretas crioulas de 12, 16 e 30 annos, com algumas habilidades, vindas de fora: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 1, segundo andar.

OBRAS COMPLETAS
DE
Casemiro de Abreu.

Nova edição muito accrescentada de poesias ineditas, o romance—A Virgem Loura—retrato e biographia do poeta por J. D. Ramalho Ortigão, 1 grosso volume, nitidamente impresso, 3$. Vende-se nesta cidade a rua do Crespo n. 19, e no Rio de Janeiro na livraria de Cruz Coutinho, editor rua de S. José n. 75.

ILEGÍVEL

O ARMEZAM
UNIÃO MERCANTIL
53 RUA DA CADEIA 53
PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de receber pelos ultimos vapores Amazon e Extremadure os seguintes novos generos.

QUEIJOS DO ALANTEJO

em latas de diversos tamanhos.

LINGUIÇAS

muitos superiores em latas de dez libra ermeticamente fechadas.

Pescada

excelente peixe em salmoura.

PEIXE

de todas as qualida eedsm latas.

Prezuntos

para fiambre, inglezes, os melhores que vem ao mercado.

Linguiças

preparadas em pequenas latas de uma libra.

QUEIJOS

pratos e flamengos.

Novos figos

em latas e caixinhas.

Marmelada e geléa de marmello

Latas com frutas

pêra, pecego, rainha Claudia, alperce etc.

Estes e outros muitos artigos de superior qualidade se vendem por preços os mais commodos.

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO
DE
Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maier parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

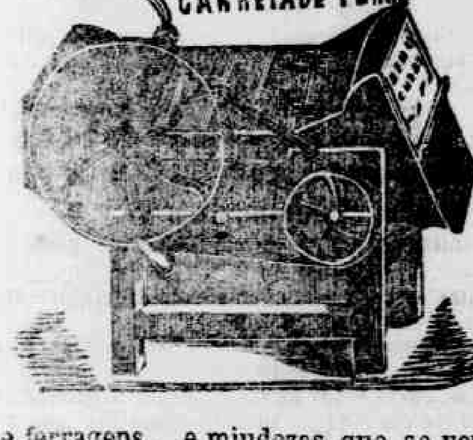
A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

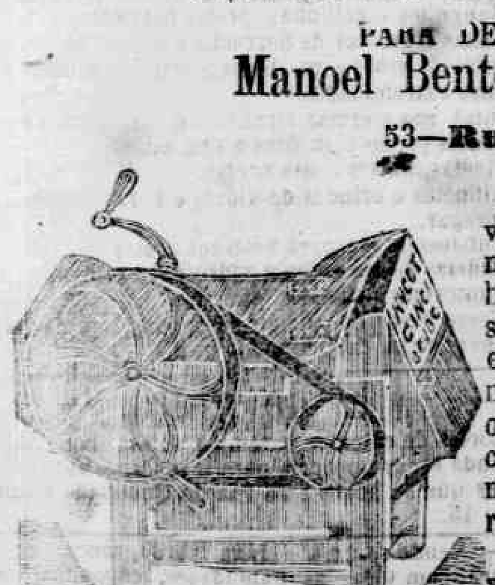


Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53



Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Machinas americanas para moer café, de vono systema, proprias para refinação, idem para milho.

JOALHEIRIA.
N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Agostinho José dos Santos, proprietario deste antigo estabelecimento, tendo feito uma reforma geral no seu negocio, apresenta-se a concorrencia publica convicto que poderá servir vantajosamente aos seus freguezes. Esta casa acha-se completamente sortida de obras de ouro, prata e brilhantes, cujos preços são o mais resumido possivel. Compram-se os mesmos objectos acima declarados em obras velhas. Incumbe-se de qualquer encommenda concernente ao seu negocio.

Agostinho José dos Santos & C.

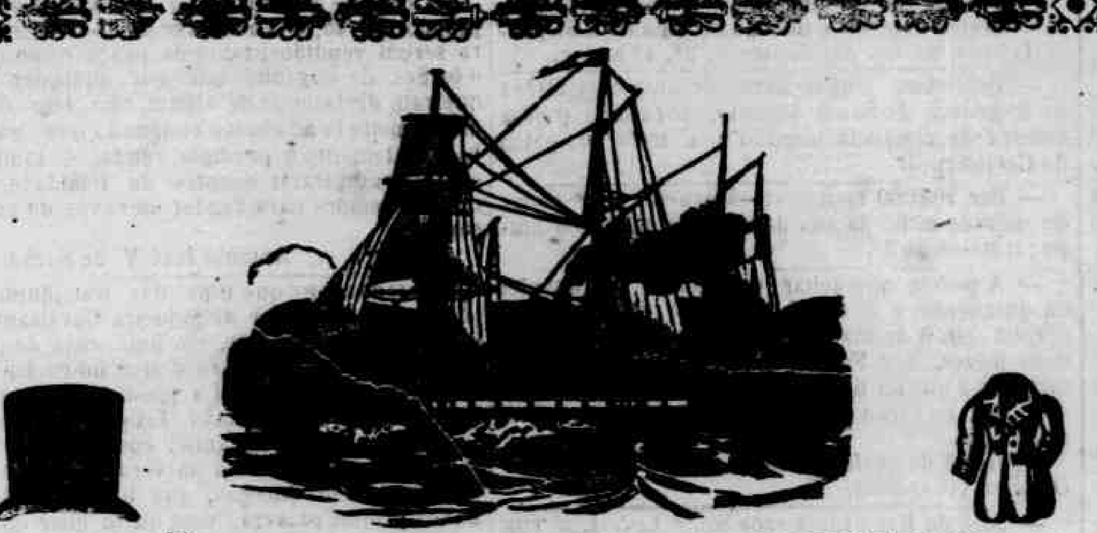
FAZENDA PRETA PARA A QUARESMA
A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. receberam pelo ultimo paquete os mais superiores vestidos pretos ricamente bordados a agulha.
Lindos cortes de moreantique preto para vestidos.
Basquines e polowaises de seda preta enfeitados com o melhor gosto.
Sedas pretas de flores muito superiores, moireantique preto e grosdenaple preto de muitas qualidades e modicos preços.
Rotondes e chales de guipure de seda e de algodão.
Pannos e casemiras pretas de diversas qualidades.
Ricos vestidos de blond com manta e capella para noiva.
Enxovaes e vestidos bordados para baptisados de 10$ a 30$.
Colchas de seda e de lãa e seda para camas de noivas.
Córtes de seda e moireantique de cores para vestidos superiores.
Moireantique branco, sedas brancas e grosdenapoles branco e de cores para vestidos.
Chapéos de castor brancos e de seda pretos para homem, senhora e meninos.
Balões, espartilhos, camisinhas com manguitos bordados e lindos chapéos de sol para senhora.
Malas para viagem nos vapores, maloles e saccos de viagem e um bello sortimento de

Alcatifas para for ar salas

11—Rua do Queimado—11



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS
DE
Monteiro & Guimarães.

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

A loja da fragaa ta caba de receber de Paris um bonito sortimento de fazendas pretas de muito gosto, como sejão lindos cortes de moireantique de mui lindos padrões e que vendem por preços baratissimos, gorgurão de seda preto com listas assetinadas (fazenda esta, inteiramente nova neste mercado) grosdenaples pretos e de cores de differentes larguras e qualidades, por mui modico preço, crinolines americanas para balão, grande sortimento de poil de chevre com listra de seda para vestidos e outros muitos objectos de gosto, como sejam:

Chapelinha de seda, crepe, e palha para coque.
Basquines de seda preta ricamente bordadas.
Leques de sandalo muito modernos.
Ditos de madreperola muito finos.
Lindos cintos a Clotilde novos gostos.
Rotondas de seda, e algodão.
Cortes de blonde para casamentos.
Cortes de seda de cores finos.
Cortes de fular de seda.
Cambraia branca com 9 palmos de largura.
Espartilhos á sultane.
Camisas bordadas para senhoras.
Entremeios e babadinhos bordados.
Véos de filó de seda pretos para a semana santa, e outros muitos objectos que menciona-los seria enfadonho,

---

OUTR'ORA PROPHETA
HOJE AS
DUAS AMERICAS.
Rua das Cinco Pontas n. 86.

Habitantes de S. José.

Eis á vossa disposição o venerando Propheta que tendo-se levantado do abysmo em que o tinham collocado vem de novo emplorar que lhes estendaes vossa mão proctetora.

O ex-propheta consentindo em si uma grande reforma no tocante casa, limpeza e bem escolhido sortimento de novos generos, tambem consentio em mudar de nome, intitulando-se ás Duas Americas; com este pomposo titulo pertende este grande estabelecimento ser util. nem só aos cidadões amantes da economia, como tambem aos Illms. Srs. de engenhos e lavradores, e com especialidade aos Srs. commerciantes que costumam transitar pela via-ferrea, por ser perto da estação dsa Cinco Pontas e não haver dispeza alguma na conducção.

Attenção!!!

Esta casa tendo cahido no discredito do publico em geral, deseja adquirir imporlancia vendendo os melhores generos do mercado, lucrando apenas o disconto de cinco por cento.

Manteiga ingleza flôr a 8oo rs. a libra.
Idem igual a que se vende cá pelo nosso bairro a 1,ooo, por 560 a libra, só nas Duas Americas.
Idem franceza em barril ou meio a 540 e 6oo rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 24o, 2oo e 16o rs. a libra, e arroba a 5,8oo, 5,3oo e 4,8oo rs.
Arroz do Maranhão a 1oo rs. a libra e arroba 3,2oo.
Banha de porco fina, em latas, a 52o rs. a libra e 6oo rs., a retalho.
Queijos do ultimo vapor. . .
Idem do penultimo a 2,000 rs.
Gomma de milho branca a 4oo rs. a libra admira, mais é o primeiro alimento para crianças.
Tapioca a 2oo rs.
Sagú a 24o rs.
Sevadinha a 16o rs.
Genebra de Hollanda, verdadeira, a 37o rs. a botija.
Idem em frasqueira com 12 frascos a 5,5oo rs.
Idem de laranja a 1o,ooo e o frasco a 9oo rs.
Idem de lima a 1,ooo o frasco, é muito aromatica e excita o apetite.
Velas de spermacete, proprias para carro, a 8oo rs.
Idem de 6 em libra a 64o rs.
Carnauba do Aracati a 4oo rs. a libra e 12,5oo a arroba.
Gaz verdadeiro americano a 8,6oo a lata com 27 garrafas, e latas de galão a 2,ooo e garrafas a 38o rs.
Cebollas da Lisboa a 1,ooo o molho, alho a 9o rs. o masso.
Phosphoros a 2,1oo a groza.
Palitos para dentes, a 12o rs. o masso com 2o macinhos.
Peixes em latas, preparados de escabexe a 95o rs. a lata.
Idem secco do Rio Grande, sardinhas e tainhas em quantidade.
Bacalhão, ha constantemente quantidade de barricas, pelo preço do trapiche
Sardinhas de Nantes, a 34o rs. a latinha.
Sal refinado em lindos potes a 5oo rs.
Latas com mercellas, chouriças e figado guisados a 2,3oo, é excellente petisco, chouriça em barril a 64o rs.
Idem francezas a 32o rs. o frasco.
Copos lapidados para agua e vinho a 6,ooo, 5,5oo, 3,ooo, e 2,5oo a duzia.
Papel pautado greve a 4,3oo a resma e de embrulho a 1,ooo rs.
Toucinho de Lisboa a 11,ooo a arroba.
Vassouras americanas a 36o rs.
Idem proprias para sallas a 8oo rs.
Baldes para compras a 1,ooo cada um.
Marmelada a 64o rs a lata.
Dôces portuguezes em calda de assucar a 7oo rs. a lata.
Pumada 24o rs. a duzia.
Adubos: cravo a 5oo rs. a libra, cominhos a 5oo ervadôce a 36o rs. pimenta a 32o rs.
Azeite-dôce portuguez a 64o rs. a garrafa.
Idem francez clarificado a 9oo rs. a garrafa
Licores francezes de boas qualidades a 1,5oo a garrafa.
Idem nacional a 1,5oo a canada.
Louça, grande sortimento de pratos, tigellas, bacias, bules, chicaras e pires por preços reduzidos.
Chá primeira qualidade a 2,6oo e 2,8oo rs. a libra.
Idem proprio para negocio a 1,6oo a libra
Idem preto superior a 2,5oo a libra, verdadeiro homeopathico.
Idem menos bom a 1,5oo a libra.
Sabão massa 2oo e 24o rs. a libra e em caixa por menos.
Vinhos, do Porto fino...
Lagrimas do Douro verdadeiro a 1,8oo,
Daque do Porto
Adamado a 1,ooo.
Pedro V, Duqueza e outros a 9oo rs. a garrafa e 9,ooo a caixa.
Vinho do Porto Menezes em barril a 5,5oo a canada, da vida a velhos e alento a moscos.
Madeira fino a 1,5oo,
Vinho do Porto em pipas a 4,5oo a canada.
Figueira engarrafado a 6,ooo a duzia.
Lisboa a 2,8oo a canada e 36o rs. a garrafa. Quem deixará de beber vinho soffrivel por tal preço.
Vinho branco superior proprio para missa a 6,5oo a duzia, engarrafado, e 6oo rs. a garrafa.
Vinho cajú do afamado Carreira do Ceará a 1o,ooo rs. a duzia.
Chaminés para candieiros de gaz diversos tamanhos para diversos preços.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS.
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicas de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa de sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas
RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem servir a seus numerosos freguezes a lequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam:

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.
Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.
Luvas de pelica, seda, fio da escocia, e torçal, pretas, brancas e de côres.
Meias de lãa para padré.
Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.
Agulhas proprias para crochet.
Lindas capellas para noivas.
Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisade e tarjado
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enfeitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.
Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.
Pacotes com superior pós de arroz aromatico.
Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.
Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.
Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.
Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.
Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.
Superior linha para crochet.
Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.
Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.
Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.
Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim como para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende-se na

Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34
Unico deposito.

Curso pratico de pedagogia

por Mr. Daligault, vertido em portuguez. Obra muito util aos professores de instrucção primaria, aos delegados litterarios, directores de collegios e a todas as pessoas encarregadas da educação da mocidade. Vende-se nas principaes livrarias desta cidade.

Agua mineral
ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica
DE
OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

SAL DO ASSÚ

Vende-se a bordo do palhabote *Emilia*: a tratar com José de Sa' Leitão Junior.

Vende-se

excellente doce de goiaba a 12$ a arroba: na rua da Senzalla-Nova n. 38, andar terreo, escriptorio.

VENDE-SE

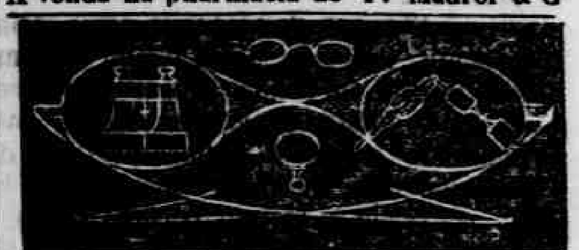
uma mobilia de jacarandá' a Luiz XV, uma dita de amarello do mesmo feitio, sendo obra muito bem feita, de apurado bom gosto e reconhecida solidez. Igualmente se vende palha apparelhada para empalhar, por menor preço que em outra qualquer parte; na cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro

---

XAROPE
peitoral e dulcificante
DE
SAINT-GEORGES
Preparado por
GRIMAULT e C.ª
pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchito, phtisica pulmonar, asma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.* Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o succo d'alface e laureiro-cerejo, que se preparão no mesmo estabelecimento.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C



Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdad de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affecções do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES
DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Paris. Elle restabelece as pessõas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortaleces as crianças e as pessõas debilitadas, alem disso em virtude da sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoidea.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações leváo sempre o sello e firma Delangrenier, rue Richelieu, 26, em Paris. (Fazer certaido attenção com as falsificações.)

Depositarios em Pernambuco: Soares e Barbora; Bartholomeu Fr.os de Souza y Cia.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigouinno

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de o eo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.

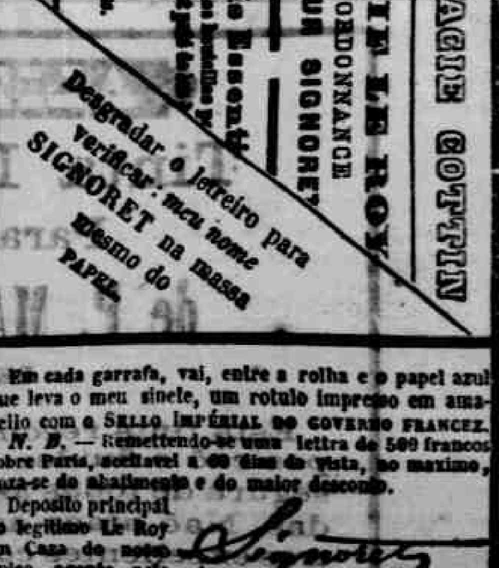
Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.

Pares de sapato de tapete a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos fixado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a [illegible]
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfineites francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) ... réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Puleeiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

CAL DE LISBOA

da mais nova que ha no mercado: vende-se no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66; barris de 4 arrobas, toda em pedra, por 5$, latas de 2 ditas, hermeticamente fechadas por 2$500.

VERDADEIRO LE ROY
de **SIGNORET**, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.



Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.
N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, no maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Casa do nosso unico agente pelo Brazil a Sua Aroo. Frane: de Lacerda na Bahia e nos principais pharmaceuticos.

Signoret

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Perfumarias novas.

A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de perfumarias sendo finos extractos e essencia concentrada, cheiros agradaveis para lenços, oleos surfine, philocome, e babosa para cabellos, banhas e cosmetiques tambem para os cabellos, poz de coral e hygienicos para dentes, opiata ingleza e franceza para ditos, sabonetes em barras quadradas, outros em caixinhas, e outros de bollas transparentes para mão, e outres mui finos em caixinhas de louça para barba, agua da colonia de superior qualidade em frascos de diversos tamanhos e preços, agua ambreada para banhar e refrescar o rosto, agua florida (da verdadeira) tonico de Kemp, e muitas outras perfumarias que a vista da boa qualidade e commodidade de preços, o comprador não objectara'.

Meia pretas de lãa e de laia.
Para padres.

Vendem-se na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

Bonitos chapeusinhos enfeitados, sapatinhos de setim e merinó, bordados e enfeitados, meias de seda, e fio d'escocia para ditos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas das ilhas.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente outro sortimento daquelles bons e bem conhecidos bicos e rendas das ilhas, cuja fortidão, e segurança de tecido, lhes da' immensa duração e os differentes fins a que acertadamente são applicados fazem a grande procura, e prompta extracção como constantemente tem acontecido; assim pois concorram os pretendentes, que a vista da commodidade dos preços não objectarão em comprar.

Graxa economica.

Em caixinhas, latas e barris, a' loja de miudsas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento dessa boa graxa economica.

Lãa para bordar.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de lãa fina de bonitas cores, e como sempre vende a baratamente, e o sortimento a contento do comprador.

Bonitas caixinhas.

De madeira com enfeites dourados, e outras de metal para guardar joias. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudesas n. 16.

Enfeites e grinaldas.

Na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, acharão os apreciadores do bom, um bello sortimento de bonitos enfeites para bailes, theatros e casamentos; assim como delicadas grinaldas para noivas, eaixos de flores finas para enfeitar os vestidos de ditas, e muitos outros objectos, e tudo se vende por preços tão rasoaveis que o comprador experiente, não se atrave a objectar a respeito.

Babadinhos bordados, entremeios ditos.

Todos de fina cambraia e delicad s bordados. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Plumas brancas e de cores.

Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Franjas

Com borlas e sem ellas, para cortinados, toalhas etc. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Boas e bonitas fitas.

Lizas e lavradas, largas e estreitas; vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bonitos enfeites para vestidos.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, esta' recentemente provida de mui bonitos enfeites para vestidos, sendo bicos de sêda tanto branco como pretos, de differentes larguras e com vidrilhos, ou sem elles.

Tranças e galões de sêda dos ultimos gostos, ditas com vidrilhos, pretas e brancas e de differentes larguras e gostos. Fitas de velludo pretas e de cores, com lista nas orelas. E assim muitas outras cousas de moda e novidade, e tudo por preços tão commodos, que o comprador fica satisfeito e não objecta a comprar.

Bollas de borracha.

De diversos tamanhos para brinquedos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 20 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de menina a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

VERSOS

para o mez Mariano, em folhetos, para os dias do mez de maio, a 160 rs. cada volume, e em collecção de sete 100 rs.; na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco.

LUVAS

novo sortimento de luvas de Jouvin, no armazem do vapor, rua Nova n. 7.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Sêrras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos.
de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO
Rua do Crespo n. 7 A

Custodio José Alves Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento, participa ao respeitaval publico que ahi sempre encontrarão um variadissimo sortimenta de fazendas finas e de todas as qualidades, assim como objectos de grande novidade propriamente para as Exmas senhoras, para o que não se tem poupado na escolha de taes artigos, achando-se assim habelitadissimo para bem servir aos seus freguezes, de quem espera toda protecção, principiando por virem visitar seu elegante estabelecimento para assim melhor poderem apreciar o seguinte:

Requissimos cortes de sedas de côres com listas.
Sedas pretas de todas as qualidades.
Barquine de seda preta enfeitados com gosto.
Rotondes de seda e de algodão e linho.
Camisinhas para senhora.
Espartilhos « « ultimo gosto — novidades.
Mantas pretas de blond,
Cintos pretos bordado de aljofares— novidades.
Requissimos enfeites com cok—novidades.
Lindas fivellas para cinto—novidades.
Organdy inteiramente—novidades.
Cambraia chineza—novidades.
Punhos e gollinhas para senhora,
Chapellinas de seda « «
Ricas saias bordadas.
Meias de lãas para homem e senhora.
Luvas de pellica.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Meias pr tas para padre.
Coques muito ricos vindos pelo ultimo vapor.
Fronhas de labyrintho muito ricas.
Lenços de labyrintho muito finos.
Rendas e bicos da terra.
Grades para lenços.
Ricos corpinhos de cambraia para senhora.
Timões bordados para batisados.
Coeiros bordados muito ricos para baptisados.

Brilhantinas, chitas de todas as qualidades, panno, casemiras, bri nse muitos outros artigos que seria enfadonho menciona-los.

O dono deste estabelecimento está resolvido a lucrar unicamente o desconto, e por isso os preços de suas fazendas serão razoaveis, encontrando sempre o respeitavel publico nos empregados deste estabelecimento agrado e sinceridade.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

tendo recebido pelo ultimo vapor da Europa diversas facturas de fazendas, como seja: grosdenaplo preto, sedas pretas e de cores, moriantique preto para vestido de senhoras, pannos finos, casemiras pretas e de cores, brim de cores, panno de linho, chitas de muitas qualidades, madapolões, algodões e outras muitas fazendas que avista dos compradores se dira, para ver a qualidade e preço como se vende, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.

Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.

Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas de cores fixas a 200, ditas francezes finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Panno preto para a quaresma a 1,600 o covado.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$, 2$500, 3$, e 4$, o covado: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas para vestidos a 240 o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 e 400 vende-se ditas de listas transparentes a 320 o covado: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Grosdenaple preto a 1,600.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos, a 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado; moriantique preto para vestidos a 2$500, 2$800 o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira preta a 3,000.

Vende-se cortes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, e 4$,; corte de brim para calça de homem a 1$, 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Bareje com listas para vestidos a 320 o covado.

Vende-se bareje transparente para vestido de senhora a 300 e 360 o covado, lãnzinha para vestidos a 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende os balões a 2,000.

Vende-se balões para senhora a 2$000, 2$500, 3$500 e 4$; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Meias para meninos a 500 o par.

Vende-se meias cruas para menino a 500 o par, ditas para homem a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas para senhora a 3$, 4$, 5$ e 6$: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.

Vende-se uma nova fazenda por nome musumbique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens do Arara, ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lenços brancos a 2$000 e de cores a 1,600.

Vende-se lenços de cassas com barras de côres a 1$600, ditos todos bancos a 2$, 2$500 e 3$000, ditos de linho a 5$ e 6$: na rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Sedas novas e bonitos gostos a 1$400.

Vende-se sedas de novo gosto a 1$400, 1$600 e 2$ o covado: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Golinhas a 200.

Vende-se golinhas para senhoras e meninas a 200 e 320, manguito e gola de linho a 1$ e 1$600, corpinhos para meninas a 1$, entremeios bordados a 1$ a peça; rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Bramante para lençoes a 2,400 a vara.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes a 2$400, 2$600 e 2$800 rs. a vara; panno de linho a 640 e 720 rs. a vara: nas lojas da Arara n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se paletots de panno preto para homem a 5$, 6$000 7$, 8$ e 10$; calças de casimira preta e de côres a 5$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; paletots de brim a 2$000, 3$ e 3$500, palitots de alpaca pretos a 3$ 3$500 e 4$, chambres de chipara andar por casa a 5$.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, ... (Exigir a instrucção do uso). ... Paris, ... de Ernestor BROU, boulevard Magenta, 102.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

VANTAGENS AO PUBLICO
NA LOJA E ARMAZEM DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo no anno proximo passado vendido grande parte de suas fazendas como haviam annunciado, tem resolvido continuar a vender ainda mais barato em virtude do abatimento que fizeram em suas fazendas por occasião do balanço a que procederam em 31 de dezembro ultimo; porém para poderem satisfazer e apresentar ao respeitavel publico os seus numerosos freguezes tanto desta praça como de mato um novo e variado sortimento de todas as qualidades de fazendas, desde as mais modestas até as de mais apurado luxo, não se tem poupado na escolha dellas, limitando seus lucros apenas no desconto. Continuam a dar fazendas amostra, com penhor, ou manda-las por seus caixeiros em casa das Exmas. familias.

Cambraias lisas do Pavão a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias transparentes, tendo 8 varas e meia cada peça, pelos baratos preços de 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça; ditas de escossia com 9 varas cada peça, tendo mais de vara de largura a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000; ditas Victoria a 6$000, 7$000 e 8$000; ditas largas com 8 palmos de largura a 1$000 e 1$280 a vara, sendo preciso apenas 4 varas para vestidos, attendendo a largura; ditas para forro muito encorpadas a 3$200 a peça: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para cama de noivas vende o Pavão

Vendem-se ricos cortinados bordados e adamascados proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 8$, 10$000, 16$, 20$000 e 25$000; superior damasco de lã enfeitado a imitação de seda proprio para colchas a 2$500 o covado; ricas colchas de croché pelo baratissimo preço de 10$000 e 12$000: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 6$, 7$ e 7$500.

Vendem-se finissimas casemiras para calças pelos baratos preços de 6$, 7$, 7$500 o corte, ditas muito finas a 2$, 2$500 e 3$ o covado, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas e princezas na loja do Pavão a 560, 640 e 720.

Vende-se alpaca preta lisa muito boa fazenda a 560, 640 e 720 rs., ditas de cordão muito superior a 800 rs. o covado, princeza preta encorpada a 720, 800, 900 e 1$, assim como um grande sortimento de bombazinas e cantão preto que se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para luto.

Vende-se superior merinó com 6 palmos de largura proprio para vestidos e outras obras por ser muito leve a 2$ o covado, superiores bombazinas e cantões sendo fazenda tão propria para vestidos como para roupa para homens, lãazinhas pretas lisas, cassas francezas pretas tanto de listras como com palmas a 560, 640 e 800 rs. a vara, chitas pretas tanto largas como estreitas que se vendem por preços baratos: na loja e armazem do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias casemiras a 2$ o corte.

Vendem-se superiores cortes de meias casemiras escuras, com meselas de seda e sem ella pelo baratissimo preço de 2$ o corte ou a 600 rs. o covado, sendo fazenda propria para calças, paletots e colletes, é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão
Madapolão

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 12 jardas a 3$200, 3$500 e 4$, ditas com 24 jardas a 6$, 7$ e 8$, ditas muito superiores a 9$, ditas de 40 jardas a 560 e 640 rs. a jarda, ditos francezes de todos os preços e qualidades, peças de algodãozinho com 18 jardas a 4$000, ditos com 20 jardas e muito encorpado a 5$500, 6$, 6$400 e 7$. Algodãozinho enfestado liso vara a 1$, dito trançado vara 1$280, tudo isto é pechincha para apurar dinheiro: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidinhos para meninas

Vendem-se elegantes vestidinhos para meninas, de lãsinha muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 2$500, ditos de gorgurão de seda a 3$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó

Vendem se finissimos chales de merinó lisos de diversas cores, tendo as franjas de seda a 4$000, tendo com as franjas de lã a 3$500 rs., ditos estampados muito finos a 5$500, 6$000 e 7$000, ditas de crépon com listas de seda a 8$000, ditos mais ordinarios para acabar a 2$000 e 2$500: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poil de chevre a 640 rs., na loja do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda muito lustrosa com elegantes listras assetinadas propria para vestidos sendo com as côres e padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, vendem-se pelos baratos preços de 640, 800, 1$ e 1$200 o covado, dão-se tambem as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãasinhas bonitas na loja do Pavão.

Chegou para este estabelecimento um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas listradas com differentes côres que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas de uma só côr mais com salpiquinhos muito proprias para roupar de meninos a 480 o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lisas e brilhantes que se vendem a 640: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para luto na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de alpacas pretas com listras brancas proprias para luto a 1$ o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atlanta a 200 rs.

Vendem se bonitas atlantas proprias para vestidos pelo barato preço de 200 rs. o covado; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol de alpaca.

Vendem-se os melhores e mais bem armados chapéos de sol de alpaca com 12 basteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, assim como um bonito sortimento de chapéos de sol de seda que se vendem por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas

de 10, 11 e 12 covados a 240, 280 e 320 rs.

Vendem-se superiores cortes de chitas de 10, 11 e 12 covados que se faz a conta pelo barato preço de 240, 280 e 320 rs., sendo chitas que custaram muito mais dinheiro e faz-se a conta por estes diminutos preços para acabar: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para vestidos de luto.

Com 6 palmos de largura.

Vende-se finissimo setim da China de cordãosinho com 6 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido até com 6 covados e advertindo-se que é uma nova fazenda sem lustre pelo barato preço de 2$ cada covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cachinés a 3$.

Vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos chachinés para senhoras: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crochés

Para cadeiras
Para sofás
Para camas
Para presentes.

Chegaram os mais ricos pannos bordados a croché proprios para encostos de cadeiras que se vendem a 2$500 e 3$, ditos para encosto de sofá a 6$, ditos proprios para cobrir almofadas a 2$500 e ditos para cobrir presentes a 2$500 e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.
Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vistidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços bordados a 1$000 e 1$600 na loja do Pavão.

Vende-se bonitos lencinhos bordados para mão pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$600 cada um; loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado

Vende-se superior algodãozinho enfestado, muito encorpado, proprio para lençoes, por ter 8 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado, a 1$280 a vara, assim como peças de dito de uma largura só, com 18 jardas, a 4$, é grande pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas para vestidos pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como bonito organdy com assento branco e palmas com listas de côres, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas granadinas

Chegaram as mais bonitas cassas francezas com listas largas tanto ao comprido como enviasadas, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se a 800 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy branco

Vende-se o mais fino organdy branco com padrões miudinhos proprio para vestidos, pelo barato preço de 1$ a vara, assim como peças de dito com 8 1/2 varas a 9$, finissimas peças de cambraia branca da Escossia com 9 varas, tendo 5 palmos de largura, a 7$, 8$, 10$ e 12$, assim como outras muito mais baratas: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bolças para 8$000 e 10$000.

Vende-se maneiras bolças de tapete com caixa de couro, proprias para roupa engommada e muito proprias para quem viaja em caminho de ferro pelo barato preço de 8$ e 10$, assim como ditas sem caixa para barato preço: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 3$500.
Cortes de casemira.

Vendem-se superiores cortes de verdadeira casemira toda de lãa padrões escuros proprios para o inverno pelo baratissimo preço de 3$500 cada corte de calça ou a mesma fazenda a 2$ cada covado tendo 6 palmos de largura e muito propria para calças, paletots e colletes seria fazenda para muito mais dinheiro a não ter-se feito uma grande pechincha na compra desta fazenda e vendem-se unicamente por este preço na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cotins baratos
Cortes de calça a 800 rs.

Vende-se cotins escuros muito encorpados à 240 o covado ou a 800 rs. o corte, é grande pechincha principalmente para quem faz roupa para vender e quem comprar em peça tera' o abatimento de 20 rs. em covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lencinhos bordados
A 500, 640, 800 e 1$.

Vende-se um grande sortimento dos mais lindos lencinhos bordados para mão, sendo a 500, 640, 800 e 1$, e muito ricos a 1$600 cada um. Duzias de ditos brancos lisos proprios para homem a 2$, 3$ e 4$, tudo isto é pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000 só o Pavão.

Vendem-se peças de cambraia organdy de listas brancas tendo 8 e meia varas pelo barato preço de 4$000 a peça ou corte de vestido, isto na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 4$000 e 5$000.
Meias da Escocia
Meias da Escocia
Meias da Escocia

Chegou para a loja do Pavão uma grande porção de meias da Escocia, sendo de cor escura e muito elasticas proprias para homens que se vendem pelo barato preço de 4$000 e ditas da mesma cor, sendo muito mais encorpadas a 5$000 e seriam para muito mais dinheiro a não ser uma pechincha; na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior pannos de linho proprio para lonçoes, toalhas e seroulas etc., pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara; um grande sortimento de Hamburgo ou Creguellas por baratos preços: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em chitas francezas
A 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas escuras proprias para vestidos de andar em casa affiançando-se serem de côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

VINHO

Superior vinho COLLARES, especial, da bem conhecida e acreditada marca DEJANTE & C., premiado na exposição da sociedade Central da Agricultura Portugueza com a medalha de honra, e na exposição internacional do Porto com a medalha de 1ª classe. Vende-se em caixas de duas duzias de garrafas, no unico deposito a rua da Cadeia escriptorio de Leal Reis.

VINHOS

Superiores vinhos Ribatejo e Carcavellos.

Esta ultima qualidade mui fina, é muito propria para o mais delicado toste e especifica para o estomago. Vende-se em caixas de 2 duzias de garrafas, no unico deposito a rua da Cadeia escriptorio de Leal Reis.

Feijão e farinha

no trapiche barão do Livramento, Porto do Matos, vende-se saccos de feijão branco a 10$ e farinha de S. Matheus a melhor que ha no mercado a 5$500.

Farello a 4 500.

Vende-se saccos com 90 libras de farello de Lisboa: na rua da Madre de Deos n. 5

Cera de carnaúba

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 5, mais barata do que em outra qualquer parte.

VENDE-SE

Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro ditos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com seis palmos de comprimento, com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America: no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber por todos os vapores.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *Injecção* no começo de fluxo; as *capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações de copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

Grande reducção nos preços das preparações
DE
LANMAN & KEMP.

Salsa parrilha de Bristol duzia. . .	33$000
Agua Florida de Murray & Lanman. .	10$000
Anacahuita Peitoral de Kemp. . .	22$000

Em quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas: as verdadeiras preparações se vendem no unico duposito rua do Trapiche n. 8.

— Antonio José de Castro vende 6 fazendas de gado sitas no termo do Seridó denominada Boavista, Pé de Serra, Mulungú, Serrote, Mundo Novo e Ingá, todas muito boas de criar pelas proporções que tem em si: as pessoas que as quizer comprar podem dirigir-se a rua do Vigario n. 31, 1º andar, escriptorio do annunciante.

Xarope e pasta de Seiva
DO
Pinheiro maritimo
DE
E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje descobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

— Vendem-se dous bois mansos para carroça: na travessa do Carioca n. 2 (cães do Ramos).

Noticia ao publico
Coke ou carvão do gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, proprio para tudo, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fiqua na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Escravos fugidos

— Fugio do engenho Minhoca no dia 25 de março do corrente anno, o escravo de nome Alipio, cor mulato cabra, alto, barba proeminente, sobrancelhas salientes, falla fina, idade de 25 annos pouco mais ou menos, natural de Pageú, foi escravo do major Laurindo d'aquelle lugar; foi vendido na cidade da Victoria ao tenente José Patricio de Moura Casé. Pede-se as authoridades policiaes e aos capitães de campo que contra-lo pode conduzi-lo ao engenho acima mencionado que será bem gratificado.

60$000 reis.

De gratificação, quem pegar o escravo Manoel, preto, de 40 annos de idade, baixo, grossura regular, pernas arqueadas para fora, e com o braço esquerdo cortado junto ao cotovelo.

Este escravo ja' foi preso no Remedio onde se supõe que esteja, por alguma olaria fazendo tijollo por ser esse o seu officio. Roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua apprehenção, podendo ser entregue no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, ou no engenho Maçanassú ao abaixo assignado.

Marcionillo da Silveira Lins.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro S José o escravo Zacarias, Africano, de nação Nagô, representando 40 annos de idade, estatura regular cheio do corpo, pouca barba e nariz chato, tendo o signal de um talho na face direita do rosto, julga-se que estara' acoutado por algum parceiro aqui mesmo na cidade e recommenda-se a sua prisão as autoridades policiaes e capitães de campo, levando-os a bordo do mesmo navio ou a rua da Cruz n. 3, que serão recompensados.

— Continua fugido desde o dia 3 do corrente, o cabrinha Antonio, de idade 12 a 13 annos, com os signaes seguintes: cabeça redonda, cabellos frouchos, olhos muito vivos, quando falla com alguem fica como espantado, bocca um pouco grande, o beiço de cima meio virado, pescoço curto, espadaúdo, pernas e pés regulares, supponho terá em uma das pernas uma tortura de uma queda que levou, tem algumas marcas de chicote nas costas e é muito ladino.

O abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prender dito cabrinha e leva-lo na rua do Sol n. 31, ou no seu engenho Ribingudo sito na freguezia de Agua Preta, a entregar ao seu administrador Miguel Jeronymo de Carvalho, ficando certo que será bem recompensado o portador.

Recife, 24 de abril de 1867.
Sebastião Alves da Silva.

Aos capitães de campo
50$000 de gratificação

— No dia 13 do corrente a noite, fugio da casa do abaixo assignado, na Capunga, o escravo de nome Victor, com os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, rosto um tanto redondo, sem barba, que representa ter 17 annos de idade, altura e corpo regular, levou vestido, camisa de algodão branco, e calça de brim; quem o apprehender leve-o á casa de Lehmann Freres, na rua do Crespo n. 16, ou na rua do Imperador n. 43, 2º andar, que será generosamente recompensado.

Recife 14 de março de 1867.
Lehmann Freer.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Da obra o *Imperio do Brasil*, extratamos o seguinte, relativo a cidade do Rio de Janeiro:

« A cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro (capital do Imperio) tem onze parochias.

« As onze matrizes dessas freguezias tem por filiaes 69 igrejas e capellas, em que regularmente se celebram os officios divinos

« Algumas matrizes e igrejas filiaes distinguem-se por sua magnificencia.

« Ha 7 conventos, 6 ordens terceiras e 2 casas de oração, sendo estas fundadas e sustentadas pelas respectivas communhões, uma para servir de igreja episcopal britannica e outra para a communidade evangelica allemãa.

« Tem o municipio, além disto, outo freguezias (fóra da cidade), algumas tambem com igrejas e capellas filiaes.

« Ha dous districtos de delegacia de policia, que abrangem todo o municipio.

« A cidade tem 14 subdelegacias e 16 juizados de paz.

« Nas freguezias de fóra da cidade ha 8 districtos de subdelegacias e 9 juizados de paz.

« Contém a cidade em seu perimetro 78 edificios publicos, 19,370 casas, sendo 605 sobrados, 1,096 assobradadas e 12,359 terreas; 5,575 casas de commercio, incluindo 12 trapiches alfandegados, 1,585 officinas, e 493 fabricas.

« No commercio empregam-se 55,570 pessoas, sendo a quinta parte nacional, e nas fabricas e officinas 41,560, sendo dous terços nacionaes.

« Possue um jardim publico dentro dos limites da cidade, no qual se encontrão muitas plantas exoticas; e outro em um arrabaldes annexo ao imperial Instituto Fluminense de Agricultura, mas destinado tambem ao recreio da população.

« Em suas praças estacionam diariamente 614 vehiculos de conducção por aluguel.

« A população do municipio computa-se em 600,000 almas, sendo 520,000 da cidade 80,000 das freguezias de fóra.

« A salubridade do clima demonstra-se com o seguinte quadro da estatistica mortuaria nos sete annos abaixo mencionados:

1859............	9,389
1860............	11,018
1861............	8,586
1862............	8,634
1863............	9,407
1864............	8,159
1865............	9,600
	64;793

« A mortalidade total está na razão de 1,78 %, nesse periodio, e a de 1860, que foi a maior, na de 2.6 %.

« No referido periodio não reinou epidemia alguma.

« A cidade do Rio de Janeiro tem 7 fortalezas e fortificações que defendem a entrada da barra e o interior do seu porto, além uase d em construcção. Acham-se aquellas, dconvenientemente armadas

« Para todos os arrebaldes, na distancia de cerca de duas leguas, ha grande numero de diligencias por modico preço, e projecta-se a reconstrucção de trilhos de ferro para o transporte de passageiros até á raiz da serra da Tijuca, e assentamento de novos até perto do Jardim Botanico, uns e outros na extenção de quasi duas leguas.

« Uma estrada construida ultimamente, em obras de arte de grande custo, dá facil e seguro transito a toda a sorte de vehiculos até além do alto da serra da Tijuca, um dos mais pittorescos e saudaveis arrabaldes do municipio.

« Outra,—desde aquelle ponto até o Jardim Botanico—prestar-se-ha ao mesmo fim, logo que fôr melhorada em alguns pontos a respectiva declividade.

« Os arrabaldes do Bota-Fogo, S. Christovão e outros têm navegação a vapor muitas vezes no dia, em horas certas. Igual navegação ha tambem de meia a meia hora entre o municipio neutro e a capital da provincia do Rio de Janeiro, e diariamente para as ilhas de Paquetá, Governador e differentea pontos daquella provincia.

« A capital do Imperio é abastecida d'agua por diversas fontes, que nascem de montanhas graniticas á uma legua, ou pouco mais, de distancia de seu ponto central. Estas fontes, recolhidas a uma ritura de mais de 240 milhas, acima do nivel do mar, fornecem um volume superior á 36,006,000 de litros em 24 horas,

« Quantas aguas, nascentes das mesmas montanhas, estão por aproveitar, e quando forem reunidas ás que se acham encanadas, formaram um volume de mais de........ 80,000,000 de litros em 24 horas.

« Todas as aguas são de notavel pureza, e a sua agradavel temperatura é quasi invariavel nos pontos de recolhimento.

« Os encanamentos de derivação e destribuição derfazem o elevado algarismo de 215 kilometros, 749 milhas, 3. As calhas de cantaria, os tubos de ferro e de chumbo, são os meios empregados para esse fim.

« O aqueducto denominado—da Carioca, —executado ha mais de um seculo, é o mais notavel de todos os trabalhos. Ten um desenvolvimento de mais de 8 kilometros; e no atravessar do morro de Santa Thereza até o de Santo Antonio, sobre uma dupla ordem de arcaria de volta inteira, mede uma altura maxima de 17 milhas, 6 acima do nivel do sólo.

« Para o serviço de esgoto, e limpeza das casas e ruas estão quasi concluidas pelo systema mais aperfeiçoado, importantissimas obras de encanamento, na extensão de 36 milhas inglezas, contratadas com a companhia ingleza—*Rio de Janeiro City Improvements*».

Do acreditado jornal *The Daily Telegraph* de 18 do corrente, traduzimos o seguinte interessante artigo:

« São pouco agradaveis as noticias dos districtos manufactureiros e especialmente do de Lancashire. As repetidas queixas que se ouviam durante os mezes posteriores á crise, tornaram-se agora mais forte que nunca. Todos concordam em dizer que o fabrico dá perdas, e que o preço do algodão em rama não está em proporção com o valor dos artigos manufacturados. Como é natural, os fabricantes adoptam os meios mais promptos de encarecer o preço dos seus productos pela diminuição da offerta; mas a falta de combinação entre todos os fabricantes e a difficuldade que elles teem de commerciar por conta propria, neutralisa em certo modo os seus esforços. Mas que elles foram em parte bem succedido é um facto evidente em presença das estatisticas do algodão consumido dentro dos ultimos mezes.

Desde o 1.º de janeiro as compras semanaes do algodão não passaram de 37,000 fardos contra 41,000 no mesmo periodo do anno findo. Esta diminuição, alargando-se o commercio constantemente, é muito para notar, e é importante a sua influencia no preço do algodão. Em 1866 as fabricas precisavam de 46,800 fardos, termo medio, por semana. Agora é evidente que estando quasi no fim o 1.º trimestre deste anno, e não sendo animador o aspecto dos mercados estrangeiros, só uma reanimação prodigiosa na industria de Lancashire no ultimo periodo, poderia levar o consumo do algodão até á media do anno findo. No outono de 1866, quando se discutiam os calculos a respeito da colheita futura, o consumo das fabricas era de cerca de 48,000 fardos por semana, e todos os calculos dos supprimentos e dos preços em relação aos doze mezes foram baseados na supposição de que as necessidades da procura, não diminuiriam. Quem examinar a circular annual dos Srs. Ellison & Heywood, que são as autoridades mais competentes na materia, encontrará que elles calculavam o pedido de algodão semanalmente, tanto para o paiz como para exportação, em 65,000 fardos durante o 1.º trimestre deste anno, mas até hoje ainda esse pedido não passou de 54,000 fardos, e, faltando somente duas semanas para completar o trimestre, é claro que se não dará um augmento de importancia nestes algarismos. Assim fica evidente que até os calculistas mais escrupulosos e competentes erraram o calculo em nada menos que 11,000 fardos por semana—mais uma prova fortissima da futilidade de qualquer calculo regular applicado a um periodo excepcional.

Ora em tudo isto o ponto mais importante é que os possuidores e os compradores, tomando por base estes calculos, forçaram os preços e continuam a mante-los. Se reconhecesse distinctamente que o valor actual está muito acima de seu nivel natural, e que nao ha nenhuma probalidade accetavel de que os pedidos attinjam a offerta, poderia esperar-se ainda uma declinação gradual até ao preço medio do New-Orleans, *mediano* fixado em dez dinheiros por libra pouco mais ou menos. E' verdade que o actual consumo interno tem sido de 37,000 fardos por semana: mas como é que se tem chegado a tal resultado? Os depositos nos melhores mercados estrangeiros estão repletos. Os avisos da India e da China são cada vez peiores, e todavia a exportação dos artigos manufacturados continúa em augmento. A explicação deste facto é que a maior parte dos fabricantes preferem carregar as fazendas de conta propria a deixa-las amontoar nos armazens, esperando assim realisar melhores transacções no estrangeiro do que tem probilidade de fazer no paiz. Mas como é natural, ha limites para as operações desta natureza aos quaes se ha de chegar logo que as vendas sejam impossiveis, ou dêem perda consideravel.

Os mappas, ha pouco publicados pela junta do commercio. (*Board of trade*) com relação ao mez de janeiro, apresentam, pela primeira vez, uma diminuição na exportação dos artigos de algodão, do que nós devemos concluir que esses mesmos 37,000 fardados por semana representam mais do que comportam as exigencias dos mercados do mundo.

Estas considerações levam-nos pois a concluir que o actual movimento de alta que se nota no mercado de algodãe de Liverpool, não póde continuar, devendo esperar-se que um tal impulso ou reacção succedam uma ou outra vez, mas os preços tendem naturalmente para a baixa.

O deposito da semana finda mostra, em comparação com o da antecedente, uma diminuição, que é a differença entre 499,220 fardos e 533,830, mas temos já a acrescentar a isto as remessas que estão carregadas, e a grande quantidade que vem em viagem, tudo calculado em 150,000 fardos, dos quaes 160,000 são americanos.

Os carregamentos da India só agora vão começando. Depois disto é mais provavel que os depositos em Liverpool, na semana que deve findar no sabbado 29 do corrente mez de março, sejam em vez de 370,000 fardos, como foi calculado pelas autoridades no assumpto, tres mezes antes, de fardos 500,000 pelo menos.

As chegadas do interior aos portos de embarque americanos, depois de terem diminuido durante algumas semanas, tornaram agora e augmentar consideravelmente, sendo a da semana finda em 22 de fevereiro ultimo de 65,000 fardos contra 57,000 na semana anterior. Desde 1 de setembro tem chegado áquelles portos mais de 1,300:000 fardos, dos quaes se exportaram para Inglaterra 565,000.

Quanto ao algodão em ser nos armazens variam muito as autoridades, como é costume. *Neill Brothers* avaliam-o em 596,000 fardos em 15 do mez findo, emquanto que Mr. *Wright* o calcula em 636,000, mas ambos são accordes em affirmar que o deposito era de 597,000 fardos em igual periodo do anno passado. O grande caso é que a diminuição apparente que se deu durante alguns mezes não proveio da deficiencia da colheita, mas unicamente das difficuldades de transportes em virtude do máo tempo, e se acrescentarmos a esta circumstancia os carregamentos de Bombaim de que ha noticia, não nos deve surprehender que os fabricantes de Lancashire confiassem tão pouco no melhoramento de preços que se deu na ultima semana, quando não houve alteração nos preços da venda nos armazens. Mr. *Hugh Mason*, de Asthton, escreveu, como presidente da associação dos fiadores de algodão, uma carta um pouco azeda e imperiosa á associação dos corretores de algodão em Liverpool, censurando-a asperamente por prejudicarem os interesses dos manufactureiros com as suas cotações e publicações de vendas de especulação, e contas inexactas das existencias de algodão. Mr. *Mason* affirma que as informações dadas nas circulares dos corretores de algodão a respeito das existencias *eram inteiramente imaginarias*, e lembrou por esta occasião á dita associação dos corretores, que no fim do anno se conheceu haver nesses depositos mais 90,000 fardos do que davam as circulares anteriormente publicadas Ha evidentemente uma desintelligencia entre dous grandes interesses, que não devem estar em opposição. Se, porém, os fiadores suspeitam que se publicam existencias de algodão inexactas com o fim de sustentar preços artificiaes, não deve admirar que elles tratem de empregar agora outros meios para proteger seus interesses.

He do Sr. C. A. Machado este soneto glosando o mote.

Hei-de, martyr de amôr, morrer te amando

Predilecta do céo! flôr desprendida
Da corôa divina auri-fulgente,
Tu que ao mundo vieste dar-nos vida
Para amarmos á Deus omnipotente,

Tu que passas a vida docemente
N'um extasi sublime embevecida,
E que trazes na fronte de innocente
Uma capella virginal cingida,

Volve os teus olhos, para mim, saudosos
Torna o teu peito, para mim, mais brando
Ouve ao triste os suspiros amorosos!

Mas ah! que em vão te peça, e não te abranda!
Se não tens compaixão dos desditosos
Hei-de, martyr de amôr, morrer te amando!

D'antes, quando a nossa marinha de guerra precisava exercitar-se nos exercicios de artilharia, ia faze-los defronte do areal da Trafaria, como ainda fazem alguns navios de guerra estrangeiros que vem ao Tejo, não se lhes permittindo semelhantes exercicios da Torre de Belem para cima.

A commodidade porém, tem-se introduzido em todos os ramos do serviço publico, e a nossa marinha de guerra tambem a adoptou; pois a fragata *D. Fernando*, a bordo da qual está a escola de artilharir pratica, conserva-se sempre fundeada defronte da cidade, entre os outros navios, e quasi todas as semanas ha exercicios de fogo a bordo, que atormentam, e assustam os pacificos habitantes de Lisboa, tendo ja' por algumas vezes posto em perigo a vida d'alguns enfermos e abreviado a morte a outros.

Os commandantes não contentes com o incommodo causado pelos tiros dados em lugar improprio, parece que de proposito o augmentam, mandando disparar de preferencia as peças que estão apontadas para terra.

Seria muito bom que se tomasse em consideração esta queixa, e acabasse semelhante abuso prejudicial.

A Inglaterra exportou o anno passado para diversos paizes a bagatella de 1,681:992 toneladas de ferro e aço, tendo sido essa exportação, de 1,617:509 toneladas em 1865, e de tonelladas 1,502:964 em 1864.

Durante os ultimos vinte annos a Grãm-Bretanha triplicou a sua exportação de ferro e aço.

O valor do ferro e aço exportado no anno passado subio a 14,819:369 libras sterlinas. No anno de 1847 a exportação do ferro e aço dava apenas um valor de 5,265:779 libras sterlinas equivalente a 549:709 toneladas de metal.

Ristori tem dado na America as seguintes representações: 7 em Nova York, 8 em Brooklyn, 10 em Boston, 10 na Philadelphia, 5 em Baltimore, 5 em Washington, 5 em Chicago e 2 em Dotroit. Ainda lhe faltava dar 5 ropresentações em S. Luiz, 5 em Memphis e 12 em Nova Orleães.

Está-se publicando em Agen, departamento da Gironda (França), um dos diccionarios mais originaes que existem.

Intitula-se Origem dos nomes proprios mais conhecidos no mundo.

Vai apresentar-se ao senadu francez um requerimento para que se imponha uma contribuição aos celibatarios.

Uma exposição coberta de milhares de assignaturas de mulheres circula por Paris.

Ha cincoenta annos não havia em Cardiff (Inglaterra) senão doze catholicos e hoje contam-se nove mil, isto é, a quinta parte da sua população.

Falleceu o cardeal Puente Primo de Rivera, arcebispo de Burgos (Hespanha).

O ex-ministro orleanista Guizot leu ante uma escolhida reunião de amigos seus alguns capitulos do 8º e ultimo tomo das suas memorias, que se publicará dentro de poucos dias e no qual trata do pontificado de Pio IX, da situação de Italia em 1846 e da revolução de fevereiro.

Este volume termina com um summario dos acontecimentos occorridos até hoje, e acompanham o texto uma curiosissima carta do principe de Metternich, uma biographia do ministro romano Rossi, assassinado em 1848, e uma carta escripta pelo Sr. Guizot ao principe de Joinville em 1847, na qual prediz com grande exactidão os successos que depois occorreram na Italia.

Todo o luxo da Italia, essa patria de elegancia e das artes, na idade média, parecia ter-se refugiado nesse adoravel retiro, onde a Delphina procurava esquecer-se da ausencia do seu bello paiz, cercando-se de todas as suas recordações.

FOLHETIM

O ARMEIRO DE MILÃO.

POR
PONSON DU TERRAIL

Parte primeira
(Continuação.)

VII

A viagem.

A duqueza era uma d'essas mulheres que nunca compromettem um successo por cantos precipitados de victoria.

Por maior que fosse a alegria que sentio ao ver Raphael acceitar assim esse papel que a principio tinha tão energicamente repellido e consentir na eventualidade dessa substituição que podia collocar sobre o throno de França o filho natural do rei em lugar do seu legitimo herdeiro, a duqueza conteve-se e conservou-se socegada e solemne.

— Filho — murmurou ella com voz grave e alterada, que Raphael julgou profundamente commovida—vejo-te soffrer tanto, vejo-te tão nobre e tão bello, sinto-me tão forte nesta convicção de que és o bem vindo de teu pai, que não tenho a coragem de te dissuadir e imponho silencio ás minhas entranhas de mãi... Vai, filho, Deus é por ti.

E Raphael ouvia, embebendo-se nessa moral impia e que lhe irritava a colera da sua paixão, calcada aos pés pelo destino; ouvia, trémulo, com os olhos brilhantes de furor, aspirando o sopro da morte e da destruição.

De repente levou a mão á cinta procurando o punho de uma espada que não achou.

— Ah! — disse elle—agora, sou de uma raça que me obriga a trazer espada. Uma espada! uma espada! Não sou eu fidalgo?

Um impio pensamento atravessou o cerebro da duqueza; abandonou Raphael, estupefacto por essa fuga, correu ao quarto real, onde Miron tinha adormecido n'uma cadeira ao pé do leito de Francisco I, que tambem ainda dormia, e, ligeira como uma corça, roubou da cabeceira do rei essa valente espada de Marignan, que era destinada ao Delphim.

Depois, voltou para Rraphael e vendo-o desmacarado, obrigou-o a pôr de novo a mascara, com medo de que algum cortezão os encontrasse e julgasse ver nelle o Delphim Henrique de Valois.

Depois estendeu-lhe a espada e disse-lhe:

— Foi com ella que teu valoroso pai derrotou os suissos em Marignan. Com ella vencerás!

E voltou com Raphael pelo mysterioso corredor abobadado, debaixo do qual se ouvia o passo pesado e monotono de um lansquenete da guarda.

A duqueza abrio a porta e acharam-se de novo a beira do rio.

A noute estava escura; com tudo, Raphael avistou tres vultos que se destacavam mais negros ainda sobre o fundo negro de uma noute sem estrellas.

Esses vultos, eram dous cavalleiros montados e um cavallo que um delles tinha á mão.

Os dous cavalleiros estavam immoveis.

— Marquez?—chamou a duqueza em voz baixa.

— Eis-me aqui—respondeu uma voz que Raphael reconheceu.

Era a voz do Sr. de Santo André. A mãi e o filho approximaram-se.

— Olha—disse a duqueza ao ouvido de Raphael—aqui tens um companheiro de viagem que não te abandonará. Tem, tambem urgente precisão de regular com o Delphim antigas e terriveis contas.

Raphael estremeceu, porém a sua resolução estava tomada. Estava no declive do crime e esse declive é irresistivel.

Tinha agora necessidade da vida, do nome, da herança e até da mulher de Henrique de Valois.

Sua mãi beijou o na fronte.

Esse beijo era frio; não trahia nenhuma das pungentes emoções que deve sentir uma mãi deixando um filho que vai confiar a sua vida e o seu destino á ponta de uma espada.

A Sra. de E'tampes era de novo esse genio politico, friamente calculador, que se agitava desde tantos annos. Já não tinha filho; Raphael era apenas, nas suas mãos, um meio e um instrumento cego.

E em quanto Raphael mettia o pé no estribo, chegou-se ao marquez e disse-lhe:

— Vão a Anet. O marquez e elle vão vingar-se!

O marquez sentio um ultimo estremecimento; porém, como Raphael, estava resolvido.

— Vai vingar seu pai—continuou ella em voz baixa—Raphael vai conquistar a mulher que ama.

O Sr. de Santo André nada tinha que responder. Em primeiro lugar, ligava-o um juramento; depois, julgava ver levantar-se diante delle a sombra ensanguentada de seu pai.

— Agora—concluio a duqueza— pertence-lhe segurar a sua vingança e trazer para Paris um Delphim da França, um homem que para todos, terá o nome de Henrique de Valois.

O Sr. de Santo André comprehendia em fim!

Raphael estava já a cavallo.

— Adeus!—disse a duqueza. Adeus, esperança e coragem!...

E entrou no Louvre, cuja porta se fechou sobre ella.

— A caminho—disse então a Raphael.

O Sr. de Santo André esporeou o seu cavallo e partio a galope.

Raphael e seu escudeiro Giuseppe seguiram-o Durante vinte minutos, caminharam silenciosos os tres cavalleiros, pensativos e sem ousarem proferir uma palavra. Giuseppe, só, ignorante inteiramente de todos os acontecimentos, arriscou-se por fim a trautear uma canção popular da bella cidade de Napoles.

Essa canção não encontrou em Raphael o echo que o napolitano esperava. O armeiro caminhava absorto nos seus pensamentos e inclinava a cabeça para o peito, em quanto o seu cavallo devorava o espaço,

Em que pensava elle? Sentia já pezares ou remorsos prematuros do acto inaudito que ia commetter? Não, porque, já o dissemos, a sua resolução era inabalavel. Pensava já nesse poder que ia comprar a preço da vida de um homem, nesse throno para o qual não tinha nascido e que um subterfugio indigno, baseado n'uma parecença fatal, lhe ia dar? Tambem não.

Raphael pensava em Catharina, em Catharina, ha pouco commovida e trémula ao som da sua voz; em Catharina que lhe tinha confessado, córando e com lagrimas nos olhos, que o amava, em quanto que elle esquecia o universo aos seus pés; em Catharina, em fim, que lhe ia pertencer para sempre, se a sua espada o não trahisse.

E, assim como um velho general refaz, por vinte vezes, na sua imaginação, o plano de uma batalha que dará na manhãa seguinte, o mancebo, a seu pezar, pensava nas sabias lições do seu mestre Guasta-Carne, e recordava toda essa terrivel e perfida nomenclatura dos botes italianos, de todos os mais perigosos; e confessava em si mesmo, com selvagem alegria que ninguem, desde Milão até Veneza, desde Napoles até Turim, tinha ousado combater com elle, sem uma impressão de profundo terror.

O mestre de esgrima tinha cedido o lugar ao fidalgo, e o futuro rei de França tornava-se espadachim.

Os tres cavalleiros correram assim, durante duas horas, pela estrada da Normandia sem trocarem uma palavra.

O marquez pensava em Maria, nessa branca pomba, outr'ora tão feliz e sem cuidados; em Maria, que talvez, trajaria amanhãa os lugubres vestidos de viuva.

Raphael via-se, em sonhos, na saleta á italiana que acabava de deixar, aos pés da bella Catharina de Médicis.

E Giuseppe murmurava por entre dentes:

— Palavra de honra! e pelo deus Bacco! que é um grande santo, bem que o calendario o ommitta nas suas columnas, quero ser enforcado tendo diante de mim um odre de vinho Borgonhez, no qual não poderia tocar, se sei onde vamos! Este pobre Raphael, que amo como meu verdadeiro filho, perdeu decididamente a cabeça!

De repente, Raphael, como se tivesse ouvido a reflexão do napolitano, chegou o seu cavallo ao do marquez, que, até então, tinha caminhado adiante; e perguntou-lhe:

— Onde vamos?

— Ao castello de Anet.

— Então elle está ahi?

— Sim, em casa da condesse Dianna.

— O castello fica ainda longe?

— Fica a quinze legoas de Paris. No passo em que vamos, chegaremos á ponte levadiça antes do nascer do dia.

— Bem, disse Raphael.

O marquez não respondeu:

— Sabes porque eu o procuro?— continuou Raphael.

— Ao menos adevinho-o.

— E tu?

— Eu procuro-o tambem-

— Ah!— replicou Raphael pensativo— aborrece-lo-hias como eu?

— Mais do que tú!

— E' impossivel!

— Julga-o; matou meu pai.

— Raphael estremeceu.

— Assassinou-o com uma punhalada, a traição, entre as espadas?

— Pois bem—murmurou Raphael—vinga-lo-hei.

— Perdão, interrompeu o marquez com vivacidade, isso pertence-me!

O armeiro encolheu os hombros.

— Então—disse elle—não será vingado.

— E porque?

— Porque eu, mata-lo-hei.

— Talvez.. mas só depois de elle me ter morto, a mim!

— Não—exclamou Raphael com força.

O marquez parou arrebatadamente o cavallo. Raphael imitou-o.

— E com que direito—disse o marquez— impedirias um filho de vingar seu pai?

— E com que direito—replicou Raphael —collocarias a tua espada diante do seu peito, antes de mim?

— A minha vingança é legitima.

— E eu—replicou Raphael com arrogancia, não quero dever a outro o successo da partida que jógo.

Os dous mancebos trocaram um olhar hostil e ameaçador, porém, a esse olhar, succedeu repentinamente outro sentimento e a amizade cimentada pelo sangue derramado, fallou mais alto no coração desses dous homens do que o seu respectivo orgulho.

— Irmão—murmurou Raphael — formamos causa commum; não o esqueças!

— Não, de certo.

— Pois bem! decida a sorte.

— Pois bem! decida a sorte.

— Seja—respondeu o marquez. Olha' disse-lhe elle, depois de ter mettido a mão no bolço e de a ter tirado fechada, tinha dous escudos; um, com a effigie do rei de França, o outro com a de Carlos V. Tenho um na palma da mão. Adevinha de que effigie é, se queres bater-te primeiro. França ou Hespanha?

— França!—disse Raphael.

A noute estava negra; porém o marquez, abrindo a mão examinou attentamente o escudo, e não podendo destinguir-lhe a effigie, passou-a a Giuseppe que, ferindo lume, immediatamente a reconheceu.

— Francisco I, rei de França—pronunciou o napolitano.

— Perdi—murmurou o marquez com despeito.

E pozeram-se do novo a caminho.

O céo estava negro: ardente brisa corria pelo ar; estava imminente a tempestade. Passado pouco tempo, grandes gotas de chuva começaram a cahir; depois, sombrios clarões sahiram, com intervallos, das nuvens agglomeradas; e pouco depois, um relampago, projectando no horizonte a sua sinistra claridade, mostrou aos tres cavalleiros o vulto opaco do castello d'Anet, elevando-se no meio de um parque de tilias centenarias.

— Eis—disse o marquez, estendendo a mão—eis onde elle está.

Giuseppe, ao mesmo tempo, consultava um canto do céo azul que se avista no oriente e no qual brilhavam algumas estrellas:

— Temos ainda uma hora de noute—murmurou elle.

O castello d'Anet, construcção recente e de um estylo de architectura differente das pesadas construcções de então, assemelhava-se mais a uma *villa* moderna, a uma casa de campo, do que a uma dessas habitações feudaes que cobriam o solo de França.

Cercado de um fosso, onde corria limpida agua e no qual se não depositáva esse lodo que formava a defeza das fortalezas, sem muralhas espessas, sem ameias nem lugubre campanario; branco, casquilho, cercado de risonha paysagem; era realmente o mysterioso e encantador retiro de uma mulher que não temia os ataques de seus visinhos nem as vistas ousadas e indiscretas, protegida como estava pelo seu titulo de favorita de um filho de França.

Um unico lansquenete se via á porta do castello, convertido em guardaportão, e que dormia desde o cahir da noute até pela manhãa, com o queixo encostado ao seu arcabuz.

Ora, á essa hora adiantada da noute, profundo silencio reinava no castello, cuja criadagem, além disso, era pouco numerosa.

Uma unica luz filtrava atravez das janellas do primeiro andar do edificio e allumiava, no interior, uma sella, no meio da qual, a essa hora insolita, passeiava um homem a passos largos.

Esse homem parecia agitado e a pallidez da sua fronte attestava que se não tinha deitado.

« — Fatal paixão — murmorava elle— amor funesto, cujos laços me prendem e que não posso conseguir quebrar! Ha perto de dez annos que amo Dianna... Dez annos! Um seculo da vida de uma mulher, um seculo, durante o qual, por mais bella que seja, vê a sua fronte sulcar-se de rugas imperceptiveis, pratearem-se os seus negros cabellos, e empregar os habeis recursos da arte para dissimular os estragos do tempo! Dez annos, emfim, que exerce sobre mim um imperio absoluto, que me encadeia ao pé della, sem que eu tenha a coragem nem a força de quebrar os meus laços e de me subtrahir á essa extranha fascinação. »

O delphim, pois era elle, suspirou profundamente a essas ultimas palavras, depois continuou:

« — E' comtudo forçoso que essa cadeia odiosa se quebre cedo ou tarde. Virá um dia em que serei rei, e não devo, não quero que nesse dia a rainha de França seja humilhada. A condessa Dianna, teve razão, esta noute, em se mostrar de tão máo humor e dar-me assim o pretexto de uma ruptura, de uma fuga. Coragem! preciso partir... Preciso ir tomar no Louvre o lugar que me pertence... »

O delphim estava pallido, vacillava a essa terrivel palavra de partida; porém o seu olhar brilhava de resolução; cingio a espada, embrulhou-se no seu manto e pegou no chapéo. Depois, abrio sem barulho a porta da sala, atravessou uma galeria escura e uma escada secreta que conduzia ás cavallariças do castello. Até, Henrique de Valois, sellou, elle proprio, um cavallo, com a ajuda do soldado que velava á grade durante a noute e poz o pé no estribo.

Um ultimo suspiro lhe escapou do peito; lançou um ultimo olhar a esse castello d'Anet, onde dormia a mulher que amava ha tantos annos; depois, fazendo um ultimo exforço para vencer a sua fraqueza e o seu indigno amor, saltou para a sella e mandou abrir a grade.

Quasi no mesmo instante ouvio-se o galope de muitos cavallos na extremidade da avenida de tilias que conduzia ao castello.

A tempestade estava proxima, já o dissemos, e de tempos a tempos, um relampago despedaçava o horizonte e lançava sobre a paysagem rapido clarão.

Um desses relampagos mostrou ao Delphim tres cavalleiros que vinham ao seu encontro, e como a distancia lhe não permittia reconhece-los, parou o cavallo.

Henrique de Valois, admirado de que o castello d'Anet recebesse visitantes a horas tão matutinas, levou instinctivamente a mão á espada e certificou-se de que ella corria facilmente da bainha.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44.